CONGRESSO DA CGTP: TUDO BEM QUANDO ACABA EM BEM

Pág. 19

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 969 Sexta-feira, 19 de Maio de 1989 Preço 50$00

28 abrangidos por deliberação do STJ continuam detidos

PORTÕES SURDOS À LONGA ESPERA

Todos os 28 arguidos do caso FP-25, envolvidos no mesmo processo que Otelo Saraiva de Carvalho, continuavam esta manhã sem ser postos em liberdade. Frente aos portões fechados do Estabelecimento Prisional de Lisboa e de Custoias, familiares dos detidos e os seus advogados fazem, desde ontem, uma longa espera, aguardando que seja dado seguimento à decisão do STJ que permitiu a libertação de Otelo

Pag. 6

FENAME DIZ SER «INACEITÁVEL»

MÉDICOS REJEITAM NOVOS SALÁRIOS

O novo sistema retributivo proposto aos médicos no âmbito da Reforma Administrativa foi hoje considerado «inaceitável» por dirigentes da Federação Nacional dos Médicos (FENAME). Em conferência de Imprensa, Fernando Gomes e Mário Jorge, dirigentes da Federação, afirmaram que a proposta governamental contem poucas modificações em relação ao sistema de pagamento actual. Um exemplo: os 373 contos (ilíquidos) previstos na nova tabela para os médicos em regime de exclusividade e no topo da carreira é praticamente igual ao vencimento actualmente auferido por clínicos naquela situação. A FENAME rejeitou também a afirmação de que os médicos iriam passar a receber o dobro dos ordenados actuais. Quanto à reformulação das carreiras médicas, foi revelado que o Ministério se comprometeu a entregar, até 9 de Junho, um projecto de reestruturação, que será depois levado à discussão pela classe.

CONTRA GRANDES PRODUTORES

TV PORTUGUESA VAI TER APOIO DA CEE

A televisão portuguesa será uma das beneficiadas pelos apoios que a CEE poderá vir a conceder às produções televisivas dos Estados membros. Um grupo de trabalho para estudar o assunto acaba de ser criado em Bruxelas, na Comissão Europeia, por proposta da secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia. Pág. 23

ibérico

HIPERMERCADO

Atenção à Grande Feira de Campismo até final do mês

Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

Segundo Almeida Santos, na Assembleia da República

UMA QUESTÃO DE SEMÂNTICA O FIM DA REFORMA AGRÁRIA

Daniel Reis

«Pusemos fim a uma querela semântica, que não passa disso, e tal como há a política comercial e a política industrial, na Constituição passa a ser consignada também a política agrícola».

Assim, com esta «simplicidade» toda, Almeida Santos explicou a verdadeira operação de fundo conduzida pelo Partido Socialista, com o aplauso do PSD, e que expurgou da Constituição da República todas as referências à Reforma Agrária. O expurgo começou logo pela alteração da oitava das «incumbências prioritárias do Estado», previstas no artigo 81º. Era (até ontem, a alínea h) «realizar a Reforma Agrária»: passa a ser «eliminar os latifúndios e reordenar o minifúndio».

Essa operação de fundo foi desenvolvida em toda a sua extensão e a bisturi no Título IV da Parte Económica da Constituição. Avalia-se pela alteração da epígrafe antiga desse Título: o que antes se designava «Política agrícola e Reforma Agrária»--ocupando todo um Título da Constituição, em exclusivo, é agora o conjunto da «Política agrícola, comercial e industrial».

O Partido Comunista conseguiu adiar por uma semana a votação das alterações ao art. 96º, impedindo assim a eliminação imediata do seu número 2, que diz ser «a Reforma Agrária um dos instrumentos fundamentais da realização dos objectivos da política agrícola».

Também foi adiada a alteração proposta conjunta do PS e do PSD, ao art. 97º que relacionava as operações de eliminação dos latifúndios com a lei da Reforma Agrária e o Plano.

Mas é só de uma dilação no tempo e para durar uma semana que se trata: depois disso, todos os traços dos tempos de brasa no Alentejo serão riscados da memória constitucional, nomeadamente as lutas pela ocupação das terras e a sua exploração colectiva por trabalhadores.

Nacionalizações aguenta uma semana

Já o tinhamos escrito, por ser uma conclusão directa dos debates e das propostas da bicéfala maioria constitucional, sem qualquer margem credível de erro: certidões de óbito foram passadas à Reforma Agrária e às nacionalizações.

Mas se a da Reforma Agrária já foi ontem assinada, pela conjugação dos votos do PS com o PSD e o CDS--falta apenas um ligeiro acerto formal quando forem votados os artigos que o Partido Comunista ontem conseguiu adiar--já quanto à irreversibilidade das nacionalizações (a expressa proibição de privatizar empresas nacionalizadas depois do 25 de Abril de 1974) tudo ficará como está... mais uma semana.

Não se trata, contudo, de qualquer mudança no sentido do voto dos dois partidos maioritários, nem se admite que algum deles se arrependa e rasgue a certidão de óbito das nacionalizações durante os próximos oito dias. Tão só, este foi um dos cinco artigos a que deputados comunistas conseguiram dar mais uma semana de vida, alimentando-os a requerimentos de adiamento, ao abrigo de um direito regimental.

Quer isto dizer que o famoso 83º continua de pé, ainda que por pouco tempo, a afirmar que «as nacionalizações são irreversíveis conquistas dos trabalhadores».

Cooperativas: coexistência obrigatória

A existência de três sectores diferentes de propriedade--público, privado e cooperativo--já estava previsto constitucionalmente. O aditamento de um artigo novo ao antigo 81º deu mais força a esta evidência: não só se confirma a existência como se garante e impõe a coexistência.

Não se trata, contudo de uma alteração transcendental à semântica porque, Almeida Santos, o pai da criança, fez questão de assinalar aqui uma «importante» diferença, ao contrário da ligeireza com que simplificou o expurgo constitucional da Reforma Agrária.

As cooperativas passam a ser compreendidos numa designação um pouco mais ampla (abrangente?) de sector social, que coexistirá por força do artigo 81º-A (a sistematização e numeração definitiva virão no fim) com os sectores privado--e inchado--e público, este mais magrinho, quiçá escanzelado.

Não há lugar para o social

Alterações também votadas ontem e não dispiciendas de todo foram as introduzidas no art. 85º.

O Estado devia proteger as pequenas e médias empresas «económica e socialmente viáveis». Para o futuro só tem a obrigação de as proteger por razões económicas.

Serem ou não as empresas socialmente viáveis é coisa que não preocupa a larguíssima maioria dos constituintes de serviço. Só o PCP e o deputado socialista Manuel Alegre votaram contra a eliminação dessa referente social.

Intervencionadas nunca mais

Claríssima e restritiva ficou, agora, a referência constitucional à possibilidade de o Estado intervir nas empresas privadas.

Tratou-se de um fenómeno até agora relativamente fluido e que, em certo tempo da Revolução até deu origem a um sub-sector da economia, transitóriamente público, o das empresas intervencionadas. Nelas o Estado assegurava o «o interesse geral e os direitos dos trabalhadores».

Pela nova redacção do art.85º, número 2, o Estado só pode intervir, em regra, mediante prévia decisão judicial e sempre a título transitório.

CDS quis acabar com as expropriações

Bem tentou o CDS eliminar o artigo que prevê a possibilidade de expropriação dos meios de produção, quando abandonados.

Ficou a falar sozinho, embora a proposta aprovada da CERC tenha aligeirado o número 2 desse artigo, o 87º.

Antes dizia-se que em caso de expropriação por abandono injustificado não havia direito a indemnização; a partir de agora dispõe-se que «pode ser objecto de arrendamento ou de concessão de exploração compulsiva, em condições a fixar pela lei».

Delitos económicos só na lei ordinária

Apenas com os votos contra do PCP, PRD e Verdes, foi eliminado o artigo que garantia, constitucionalmente, as «sanções adequadas» aos autores de actividades delituosas contra a economia nacional».

Logo: de futuro, os delitos económicos só serão reprimidos com base na lei ordinária, dispensando-se o reforço da garantia constitucional.

O inciso «crescente» do PCP

O artigo 90º que tinha uma certa importância na arquitectura constitucional foi reduzido a quase cisco pela proposta de eliminação dos seus números 1 e 2, subscrita por todos os partidos, excepto pelo PCP e por um deputado, Manuel Alegre.

Lá se dizia quais eram as bases e as condições de desenvolvimento da propriedade social, tais como as nacionalizações, o Plano, a gestão pelos trabalhadores, etc.

Todas estas realidades passaram à marginalidade constitucional e o mais que se admitiu foi que, no sector público, seja assegurada a participação efectiva dos trabalhadores.

O PCP, em meio à derrota geral da sua tese contra a eliminação, conseguiu uma pequena vitória: por proposta sua, a participação dos trabalhadores, além de «efectiva», passou a ser também «crescente».

O adeus às praias: vamos privatizar?

Surpreendente foi o facto de a revisão, no já votado ontem, ter deixado sair do domínio público as praias e as margens dos cursos de água, lagoas e lagos.

Quer isso dizer que foi dada luz verde à apropriação privada das nossas praias colectivas? Não é tanto assim porque a lei ordinária o proíbe. Mas passou a ser mais fácil privatizá-las pois tal já não é proibido pela Constituição.

Esta alteração recolheu a unanimidade dos votos.

O Plano perdeu a caixa alta

Todo um Título da Constituição, o do Plano, sofreu profunda mexida com as votações de ontem. No fundo, tratou-se tão só, formalmente, de passar a escrevê-lo com caixa baixa--ou letra minúscula--contra a maiúscula anteriormente repetida em diversos artigos, a partir do 91º.

Só que o significado é muito mais profundo, no conteúdo e na sistematização:

Primeiro--deixou de haver um só Plano para haver vários planos, sectorial e temporalmente diversificados; segundo--perdeu o seu carácter imperativo (de aplicação obrigatória) e passa a ser meramente indicativo; terceiro--o próprio Conselho Nacional do Plano esboroou-se debaixo da picareta do PS e do PSD.

Em seu lugar vai nascer o Conselho Económico e Social, parece que decalcado do CES comunitário e onde terá, nomeadamente, a sua sede a concertação social.

A organização do Estado por atacado

Segue-se agora, até lá para a semana e já desde esta manhã, o debate sobre a organização do Estado, as eleições, o direito de voto, os poderes do Presidente a outros orgãos de soberania. Enfim: pequenas coisas sem importância.

Duvidam? Então esperem o tempo que os deputados vão gastar a discuti-las e avaliem da importância que eles próprios--ou os partidos que comandam o regimento--lhe atribuem.

A IMPRENSA, O GOVERNO E A OPINIÃO PÚBLICA

Fernando Piteira Santos

1

Estas opiniões pessoais só comprometem quem as assina. O aviso está feito. Não ambicionam ser no seu despretencioso carácter cursivo, pesadas, exaustivas, laboriosas análises. Integram-se, como é natural, numa concepção do mundo e da vida que tem a sua coerência, que é o reflexo de uma cultura, o fruto de uma experiência longa, multimoda, acidentada. Observações sobre ideias e factos. Simples comentários da política na sua dimensão quotidiana. Valem o que são. Não levam a pontaria regulada para alvos mais distantes.

Têm o alcance limitado, a fragilidade - bem o sabemos -, dos textos de jornal, numa época, num país, em que a Imprensa, desamordaçada que o foi pelo «25 de Abril», se tornou esquiva aos políticos e por eles desamada. Ninguém, na «classe política», aprecia a livre imprensa. Certo é que, não raras vezes, os jornais (os diários e os semanários) servem interesses. Certo é que, cada vez mais, o jornalismo é profissão desideologizada. Não é uma vocação que se cumpre, é um ganha-pão que se sofre.

Há excepções? Sem dúvida. Confirmam, com o seu significado excepcional, a tendencial generalidade das regras. E é forçoso reconhecer que medra por aí um mercenarismo selvático. Vale tudo. E há pressa. Mas as excepções, limpas e nobres, existem. Respeitemo-las. Estejamos prontos a defendê-las porque a animadiversão dos poderosos à livre imprensa, aos jornalistas livres, à livre opinião, vai sendo mais forte e mais cega. Perdura a ideia de que é o jornalista, ou quém nos jornais escreve, que produz os factos políticos, cria os escândalos, abre caminho ao desgoverno e leito à corrupção. Converte-se o denunciante em autor da coisa denunciada. É uma prática de avestruz. Quem não deseja ver, cega-se culpando a Imprensa.

2

De uma manhã para a noite - perdoem-nos o exagero -, portugueses de grossos cabedais ou apenas com a sofreguidão da riqueza, do poder e da notoriedade, descobriram esse continente fascinante: a Imprensa.

Surgem novas publicações e, sinceramente, são anunciados, para nascer e para morrer, novos projectos jornalísticos. Diários, semanários, com longos recursos financeiros, ou lançados com algum risco e muito espírito de aventura. Os jornalistas competem com os futebolistas no ritmo das transferências. Será a Imprensa quotidiana ou hebdomadária um manancial de lucros? Será a Imprensa, neste Portugal dos nossos dias, com analfabetismo, reduzidos hábitos de leitura, salários baixos, inflação a subir, um território aberto, ilimitado, com capacidade de consumo de grande elastecidade?

A campanha de apoio à Imprensa proclamava: «Ler jornais é saber mais». Quererão os Portugueses, saber mais?

E será para corresponder ao que os Portugueses querem saber, que os jornais, os diários e os semanários, de um modo geral, e com vozes diferentes, diversas orientações e variados vínculos, coincidem numa atitude crítica em relação ao Governo?

Há excepções? Sem dúvida, mas são insuficientes para apaziguar a antipatia dos governantes, a irritação do Primeiro-Ministro, e até o azedume de estruturas locais do PSD.

Contra a Imprensa, marchas, marchar. É uma nova versão do hino. É o refrão do hino do autoritarismo governativo e do faccionismo partidário.

3

Declarações recentes de responsáveis políticos, e a sensacional confissão do Primeiro-Ministro de quem não perde tempo a ler os jornais, dão um sabor particular, neste Portugal republicano de jovem democracia, às relações da Imprensa e do Poder. A sensacional confissão peca por contraditória. A irritação que os jornais suscitam releva de um conhecimento mais profundo que o resultante de informações burocráticas. Mas a afirmação indica, significativamente, que se não suportam reparos, revelações e críticas estampadas preto no branco. Com os malefícios atribuídos à Imprensa é toda a crítica que é contestada. Não é *ainda* a «censura». Mas é *já* a tentativa de diminuir o papel da Imprensa, de a desanimar, de a dissuadir, de a calar, à advertência pública sucedendo-se a ameaça processual.

Que grande número das indicações que o alertaram par eventuais casos de corrupção foram fornecidos por informações de inprensa, afirmou o coronel Costa Brás, Alta Autoridade Contra a Corrupção. Outro é o critério dos governantes: nos casos Cadilhe, Costa Freire, Leonor Beleza, a reacção dos visados por dúvidas legítimas, não é o esclarecimento, é a ameaça judicial. O *processo* é a arma. O *processo,* e o inerente «segredo de justiça», distraem a opinião pública. Branqueiam os escândalos com as águas lustrais do esquecimento. Esquecida a sisa de Cadilhe, esquecido o bom preço da vivenda de Costa Freire, esquecidas as suspeições do relatório da Inspecção Geral de Finanças.

E o que se passa com o Governo, passa-se com a Federação Portuguesa de Futebol, com o presidente do Sporting; passa-se com o incêndio do Chiado, com o contrabando de Setúbal e de Aveiro, com a droga, com as actividades da Dopa, com as fugas pelas fronteiras dos valores do nosso património artístico e cultural. Tem razão o jornalista José António Cerejo: «Em Portugal tudo se esquece. O que hoje é uma *bronca* monumental que nos deixa a todos boquiabertos, amanhã está esquecido e no outro dia está *arquivado*».

4

Dir-se-á que os «casos» do sr. Gonçalves não têm comparação com os «casos» em que apareceu envolvido o sr. Castro Freire, mas o que é comparável é a velocidade com que os escândalos, as faltas e falcatruas, são esquecidos. O sr. Jorge Gonçalves, do Sporting, e a dr.ª Leonor Beleza, do Ministério da Saúde, desafiam com igual serenidade a opinião pública, e, com idêntica arrogância, proclamam que nada temem. Esse é o que as situações diversas apresentam de idêntico e de grave.

Ao povo de Portugal, ou aos sócios do Sporting, não são devidas explicações. Os jornais que falem, os deputados (das minorias) que chamem, os cidadãos comuns que por algumas horas, alguns dias, se surpreendem e comentem. Tudo passa. Tudo esquece. Virá o silêncio. O esquecimento virá. Um escândalo virá após outro escândalo. Os ministros estão satisfeitos com o seu modo de governar. Tudo corre numa boa, como dirá a telenovela. Em telenovela vamos vivendo. E o senhor Primeiro-Ministro não tem tempo, nem paciência, para ler os jornais.

Produtividade das Forças Armadas passa pelo aumento dos ordenados

– afirmou ontem Jaime Gama no IEEI

Dina Soares

O deputado socialista Jaime Gama, presidente da Comissão Parlamentar de Defesa, defendeu ontem a necessidade de repensar o problema da produtividade das Forças Aramadas portuguesas, através da redução dos seus efectivos, do aumento dos seus ordenados e da aquisição de melhor equipamento.

Jaime Gama - que proferia uma intervenção subordinada ao tema «A política de defesa nacional: que prioridades», integrada no Ciclo da Primavera do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (IEEI) - começou afirmar que em Portugal não existe uma política de defesa cabalmente definida, o que acaba por ser, em parte, causa e consequência da ideia distorcida que a opinião pública tem sobre estas questões.

«A excessiva concentração na intriga político-militar e em deterimento dos temas de defesa e a dimensão fortemente propagandística que estas questões frequentemente assumem», aliados à ausência de um mecanismo que acompanhe os temas de defesa na comunicação social, foram outros dos pontos apontados pelo deputado para a má imagem de que o sector da defesa goza.

A este propósito, o dirigente socialista considerou que não foram devidamente exploradas todas as consequências dos capítulos da Constituição de 1982 relativos à relação entre as Forças Armadas e a sociedade, «dado que a Lei de Defesa Nacional só teve uma materialização parcial e há ainda um vasto quadro legislativo por elaborar».

Em seu entender, o facto de existir actualmente em Portugal um considerável consenso relativamente às opções de defesa e à integração do nosso país nos organismos internacionais - Nato e UEO - não pode impedir a existência de debate sobre todas estas questões.

«Em primeiro lugar, há que reavaliar e interpretar a ameaça, não a sobrevalorizando, mas não desprezando também a sua dimensão». Referindo-se ao actual clima que se vive na Europa - principalmente com as conversações de Viena - e entre as duas superpotências, através das conversações Leste/Oeste, Jaime Gama alertou para o perigo de a política de defesa se fundar numa ameaça artificial, «o que acaba por destabilizar o entendimento público da necessidade de uma política de defesa».

Adequar os meios à ameaça real

Durante a sua intervenção, o presidente da Comissão Parlamentar de Defesa levantou ainda algumas questões que, em seu entender, merecem ser convenientemente debatidas. A gestão das reservas de mobilização e a relação sistema de forças, dispositivo e equipamento, foram duas das mais importantes. Relativamente à última, o deputado considerou que «Portugal não deve querer miniaturizar o sistema de forças de uma grande potência, devendo sim adequar o que possui à ameaça real, e ligá-lo ao facto de estar integrado em alianças».

Este tema foi, aliás, objecto de especial atenção por parte de Jaime Gama, que afirmou que a integração do nosso país na Nato e na UEO poderá permitir uma economia de meios através da definição das nossas necessidades e da gestão dos que possuímos, por forma a evitar duplicações desnecessárias.

A formação e as carreiras através da sua redefinição e compatibilização com outras - as indústrias de defesa, a sustentação económica das Forças Armadas e as relações externas de defesa, quer a nível das organizações a que Portugal pertence, quer a nível do relacionamento bilateral, foram alguns dos restantes temas abordados por Gama, que terminou alertando para os perigos que pode acarretar a tentação em que as Forças Armadas caiem muitas vezes, de tentarem ocultar a sua verdadeira natureza.

O secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos, foi o segundo orador deste encontro, falando sobre a estruturação do Ministério da Defesa Nacional. O Ciclo da Primavera conta ainda com mais duas conferências - agendadas para 30 de Maio e 20 de Junho - e nas quais participarão, entre outros, o embaixador Calvet Magalhães, o almirante Fuzeta da Ponte, o presidente do IEEI e o ministro da Defesa.

Juan Carlos e Sofia despedem-se de Portugal na Cidade Invicta

VINHO DO PORTO: O MELHOR EMBAIXADOR

Paula Sa
Fotos Bruno Nunes

A cidade invicta foi a última a receber os monarcas espanhois nas suas andanças por terras portuguesas. Fê-lo com o calor e a exuberância próprios das gentes do norte. Por isso, o clima informal que rodeou ontem a despedida Juan Carlos e Sofia, no Porto, esteve cheio de pequenos, mas deliciosos, incidentes que quebraram a monotonia das cerimónias protocolares. O vinho do Porto, esse, como é tradição, foi o melhor embaixador da capital nortenha.

Uma manhã bastante enevoada não demoveu os muitos portuenses que se aglomeraram na Avenida dos Aliados, junto a Câmara Municipal do Porto, para verem chegar os monarcas. Os Paços do Concelho, uma sumptuosa sala do velho palácio que alberga os serviços camarários, estava completamente apinhada de personalidades.

«Viva o rei!». «Viva o rei!». Foi com esta incontida manifestação de agrado que receberam Juan Carlos e Sofia. O casal, acompanhado pelo Presidente da República, Mário Soares, e pela sua mulher, Maria Barroso, mostrou-se visivelmente satisfeito pelo acolhimento já tão pouco usual nos nossos tempos.

O presidente da Câmara, Fernando Cabral, fez as honras da casa, entregando a «chave de ouro» da cidade aos reis de Espanha. Antes tinha chamado à atenção para «o aroma inolvidável da forma cativante como são acolhidos e homenageados pelos representantes e gentes laboriosas deste velho burgo que se orgulha da sua tradicional hospitalidade».

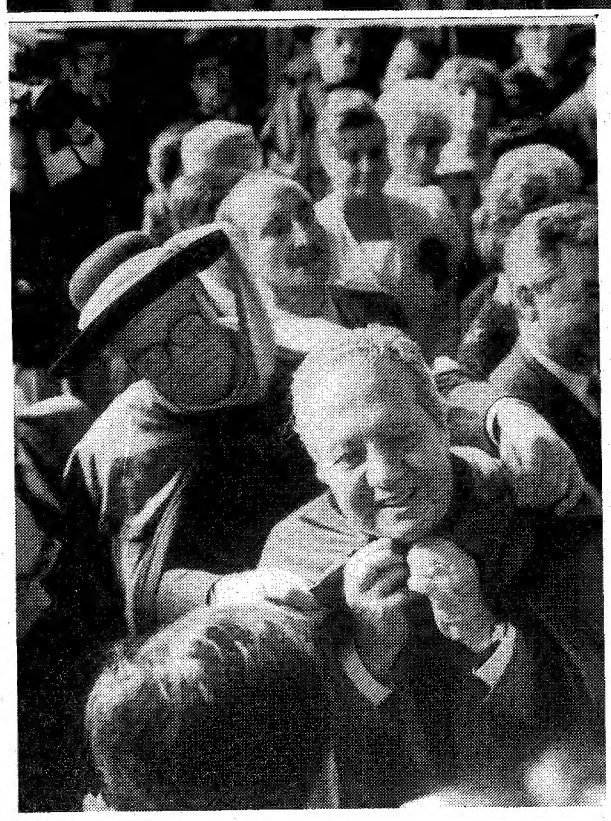
O seu discurso, um tanto barroco, puxou mesmo ao sentimento. Fernando Cabral evocou de uma forma poética a infância e adolescência de Juan Carlos passada em Portugal. «Por essa época, o futuro rei brincava com os filhos dos exilados espanhois (...) revelava propensão para andar de bicicleta e de motos de pequena cilindrada, conhecidos por 'mosquitos' e cujo gosto pela mecânica levava a montar e desmontar as repectivas peças; participava em caçadas a cavalo às lebres e às raposas; e era notória a sua especial dedicação e paixão por desportos naúticos».

O revelar dos pequenos «segredos» reais serviu, nas palavras do presidente da edilidade portuense, para demonstrar «a riqueza da personalidade humana de Vossa Majestade».

Fernando Cabral relembrou ainda a comunhão de ideais entre Portugal e a Espanha ao longo dos séculos, manifestando a esperança no fortalecimento dos laços de cooperação bilateral e no estreitamento das relações entre os dois povos no âmbito da Comunidade Europeia.

Juan Carlos, sempre mais comedido nas suas intrevenções, dirigiu uma palavra especial ao Porto, considerando-a «a bela capital que simboliza o novo dinamismo construtivo deste país». Coube a vez ao rei espanhol de tecer rasgados elogios, desta feita não a uma personalidade, mas a uma cidade. «O Porto lidera hoje uma região reconhecida pela pujança da sua economia, que assenta no dinamismo dos empresários e no labor das suas gentes e no aproveitamento inteligente de uma natura pródiga e generosa».

O bispo do Porto, o comandante da Região Militar do Norte, o corpo consular acreditado na capital nortenha e os reitores das Universidades portuenses eram algumas das personalidades presentes na cerimónia. Esta terminou coma a habitual troca de presentes. Fernando Cabral ofertou Juan Carlos e Sofia com uma caravela «Rebelo» em prata e com uma colcha de linho bordada, tendo em troca recebido uma fotografia dos monarcas emoldurada a prata.



Confraria do Vinho recebe novo chanceler

A fase mais colorida da visita dos reis do país vizinho, talvez mesmo a mais colorida dos quatros dias da sua estada em Portugal, teria lugar mais tarde na Confraria do Vinho do Porto. O líquido «generoso» apadrinhou a pomposa e bela cerimónia, onde Juan Carlos foi entronizado chanceler da Confraria.

Trata-se do grau mais alto conferido por aquela instituição e apenas destinado a chefes de Estado. A honraria ontem concedida a Juan Carlos fica bem atestada se se referir que além dele apenas o Infante D. Henrique (a título póstumo) e Mário Soares o possuem.

No Tribunal do Comércio - uma sala grandiosa em riqueza artística, mas que foi pequena para acolher tanta gente ansiosa de assistir a um acto solene, até agora intredito aos olhares dos estranhos - os confrades disponham-se de pé, consuante os seus graus de mestres ou cavaleiros, pelas bancadas.

O rito iniciou-se ao som da música seiscentista. Mário Soares vestiu a toga grenát debroada a negro, que ele também ele trajava, ao rei e colocou-lhe o chapéu negro igual ao do Infante D. Henrique, patrono da Confraria. Colocou-lhe ainda Juan Carlos a tombola, um espécie de medalhão em ponto grande, símbolo usado por todos os confrades.

Depois de assinado o livro de honra, chegou a vez de pegar nos cálices e, de novo ao som de música, brindar ao novo membro da confraria e pela «dignificação do Vinho do Porto».

Quebras de protocolo

O Presidente da República tinha sido, pouco tempo antes, vítima de um pequeno incidente, quando verificou que do Palácio de Belém lhe tinham enviado o uniforme da Universidade de Bolonha - onde recentemente recebeu o título «honoris causa» - em vez da indumentária consentanea com o seu estatuto de chanceler da Confraria do Vinho do Porto.

Em face da situação, Mário Soares desatou a rir e com o seu habitual «fair-play» comentou o assunto com os jornalistas: «Isto não tem nada a ver com esta cerimónia, imaginem que me mandam a farda de Bolonha em vez do uniforme da confraria».

Rapidamente o problema foi sanado. Conseguiram encontrar a tempo um uniforme que servisse ao chefe de Estado e que lhe permitisse apadrinhar o novo chancelaria da instituição.

As pequenas quebras de protocolo sucederam-se. Quando entrava no Palácio da Bolsa, para o almoço oferecido pela Associação Comercial do Porto, Juan Carlos assinou um especial livro de honra - o do «Duque da Ribeira», conhecido salva-vidas do Douro.

Aquela personagem, uma instituição da própria cidade, abeirou-se dos monarcas, pedindo-lhes que autografassem o seu livro. Na altura, Mário Soares explicou a atitude da

conhecida e acarinhada figura tripeira, que guarda num livro os autógrafos de todas as individualidades que têm visitado a capital nortenha.

Multiplicai-vos e investi

Depois de tantos acontecimentos inesperados, o almoço na Associação Comercial do Porto, velha de 157 anos, decorreu num clima muito descontraído. Os reis espanhois poderam contactar com os empresários portuenses e pela primeira vez, nos quatro dias de visita a Portugal, Juan Carlos convidou-os a investirem mais em Espanha.

Os discursos do monarca espanhol até à altura não tinham abordado a vertente económica perdendo-se em considerações de carácter geral. Mas, aquela casa de comércio afigurou-se-lhe o melhor sítio para o fazer.

Considerando que os empresários espanhois investem hoje mais em Portugal, Juan Carlos apelou aos colegas portugueses com vista «a unir mais as duas económias, pois ambas sairão fortalecidas para enfrentarem o desafio que se coloca com a nossa plena integração no grande Mercado Único Europeu».

Afirmou também que, apenas em três anos, Portugal multiplicou quase por quatro as suas exportações para a Espanha e esta, por sua vez, duplicou as suas vendas em Portugal no mesmo período.

Para Juan Carlos, «a Feira Industrial Espanhola, prevista para o próximo mês de Junho, na cidade de Matosinhos, será uma magnifica ocasião para estreitar laços entre os sectores empresariais desta cidade e de todo o Portugal com os empresários espanhois que virão em grande número ao certame».

Por seu turno, Ruy de Lacerda, presidente da ACP, lembrou a história da instituição, indubitavelmente ligada a D. Maria II, que em 1834 doou o terreno para a construção do palácio e o alvará para a constituição da Associação.

Segundo as suas palavras, hoje a Câmara do Comércio e Indústria dedica-se à imensa tarefa que é e será a integração de Portugal no Mercado Único Europeu. «Pretendemos colaborar com todas as câmaras de comércio e indústria mundiais» - disse - «mas damos especial prioridade às relações com as câmaras espanholas, pois consideramos que muito podemos fazer para facilitar o bom entendimento entre os dois países, que têm que se olhar, não como inimigos comerciais mas sim como mercados concorrentes que podem em muitos casos ser complementares».

O presidente da ACP alertou, no entanto, para a necessidade de ultrapassar todos os obstáculos que inevitávelmente surgem, comprendendo e respeitanto os problemas especificos de cada um dos países, «nem sempre convergentes». Neste sentido, Ruy de Lacerda especificou urgência de se criarem novas vias de ligação, nomeadamente com o norte, responsável por cerca de 60 por cento das exportações portuguesas.

Enquanto isto, os jornalistas portugueses e espanhois, assim como todo o pessoal de segurança, almoçavam noutra sala. A situação de si não tem nada de especial, o caricato foi o facto de a refeição ter sido constituida por bifes com arroz, sem que tivessem sido fornecidas facas para cortar a carne. É que, como nos explicaram, existia o perigo de alguém poder ferir o rei...Resultado: bife à dentada, à boa maneira primitiva.

Exorcizar os fantasmas

Os reis de Espanha deixaram a cidade do Porto, após uma rápida visita à Casa de Serralves onde apreciaram obras de pintores portugueses, por volta das 17h30 num avião da Força Aérea espanhola DA-90 com destino a Madrid.

à partida foram-lhes prestadas honras militares por oito pelotões do Regimento de Infantaria do Porto e por uma fanfarra. Nas breves palavras que proferiu, o monarca espanhol agradeceu ao Presidente da República «toda a atenção dispensada nesta visita» e salientou que «foi um grande prazer e uma grande honra estar em Portugal».

Mário Soares convidou Juan Carlos a visitar-nos novamente «para conhecer novas terras», referindo que o convite era também extensivo ao príncipe herdeiro espanhol, Filipe Bourbon.

Depois de séculos de conflitos, suspeitas e má vontade entre os dois países ibéricos, a visita dos reis de Espanha a Portugal serviu, pelo menos, para demonstrar que existe vontade de estreitar relações cordiais. Resta saber se realmente se entrou numa nova e promtetedora etapa de cooperação luso-espanhola virada para a Europa Comunitária.

DL POLITICA

«CEE prefere países terceiros às suas regiões insulares»

– afirmou Mota Amaral na Comissão das Ilhas Europeias

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, criticou a política que a CEE tem seguido relativamente às regiões insulares - que preferem países terceiros, nomeadamente os da África, Caraíbas e Pacífico - apelando a que estas se unam a fim de que os respectivos interesses cheguem «cada vez com maior eficácia às instâncias comunitárias».

Mota Amaral, que falava durante a aberturada reunião anual da Comissão das Ilhas Europeias, em Ponta Delgada, reivindicou a existência de «formas cada vez mais fortes de governo próprio» para as ilhas e afirmou que estas são penalizadas pelo «choque de interesses dentro dos estados» por serem mais fracas.

«As nossas justas reclamações são consideradas impertinentes exageros, quando não mesmo separatismo ou até traição», disse ainda o governante açoriano, reafirmando a necessidade de solidariedade dos países para com as regiões insulares.

As ideias expressas por Mota Amaral foram apoiadas pelo presidente do Governo Regional da Madeira que reivindicou igualmente uma maior autonomia para as ilhas, considerando que é pela via política que os arquipélagos melhor se afirmam no quadro nacional e europeu. Alberto João Jardim declarou que as ilhas não podem ser desfavorecidas pela CEE relativamente a países terceiros, pois nela vivem 5 por cento da população da Europa.

O presidente do Parlamento açoriano, Reis Leite, classificou a Região Autónoma como «a pérola da política externa portuguesa», defendendo a participação dos orgãos regionais na sua definição, que considerou «imprescindível». «Essa participação faz-se para o engrandecimento comum, com vantagem para Portugal e com legítimo interesse regional», acrescentou.

O presidente da Assembleia Regional dos Açores reclamou ainda a consagração constitucional do estabelecimento de relações entre a Região Autónoma e outras regiões com estatuto semelhante na Europa.

Cooperação com África é prioridade

Um dos principais capítulo da política externa portuguesa é, segundo secretário de Estado da Cooperação, a cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa. Durão Barroso, que falava ontem no Porto, durante uma conferência para os auditores do curso de defesa nacional subordinada ao tema «Cooperação na política externa», frisou que «há quem não compreenda bem as finalidades desta política».

Segundo o secretário de Estado, «a cooperação é importante para a própria identidade política e diplomática de Portugal». Adiantou ainda que «existe muita falta de informação sobre esta área da diplomacia».

Sampaio em Évora Moran em Lisboa

O líder do PS participa hoje no encerramento de um colóquio sobre o Plano de Desenvolvimento Regional, promovido pela federação socialista de Évora. Durante a sua estada no distrito, que se prolonga até amanhã à tarde, Jorge Sampaio vai-se encontrar com associações empresariais, sindicais e culturais do distrito.

Depois regressará a Lisboa para se encontrar com o cabeça-de-lista do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) ao Parlamento Europeu, Fernando Moran. O dirigente do PSOE desloca-se à capital portuguesa para participar num acto público da campanha eleitoral do PS para as europeias de Junho.

Cavaco visita distritos do Porto

O primeiro-ministro vai dedicar o domingo ao distrito do Porto, onde visitará os concelhos de Paredes, Paços de Ferreira, Lousã, Felgueiras e Lixa. Cavaco Silva será homenageado com um jantar pelos presidentes das Câmamras Municipais do Vale do Rio Sousa.

A deslocação será bastante diverficada, constando do programa a inauguração de uma passagem desnivelada da CP (Paredes/Penafiel) e um centro de saúde em Paços de Ferreira. Nos restantes municípios visitará diversos instituições, desde quarteís de bombeiros até a lares de idosos.

Jardim não quer «presidência aberta» nos Açores

O presidente do Governo Regional da Madeira declarou ontem que não vai convidar o chefe de Estado para uma «presidência aberta» no arquipélago por «ainda não ter visto resultados positivos e concretos» destas iniciativas de Mário Soares.

Deu uma no cravo e outra na ferradura. Em entrevista ao «Açoriano Oriental», de Ponta Delgada, o líder social-democrata madeirense disse também, que a Madeira por ser um arquipélago com apenas duas ilhas habitadas, não se propícia aquela iniciativa «com a dignidade que a presença do chefe de Estado merece».

Relação admite novo julgamento de Otelo e companheiros por falta de gravação total do primeiro

ARGUIDOS DO CASO «FP-25» CONTINUAM DETIDOS

Ainda não foi libertado qualquer dos companheiros de Otelo, mas os contactos com os tribunais prosseguem. Enquanto mais dois grevistas de fome foram hospitalizados, a Relação admite a complexidade de novo julgamento, por só dispôr da gravação parcial do julgamento de Monsanto. Quanto a Otelo, deverá hoje apresentar-se na sua arma. É de novo militar de pleno direito.

A libertação dos 28 arguidos do «caso FP/25» - todos envolvidos no primeiro processo, em Monsanto - deliberada pelo Supremo Tribunal de Justiça continuava esta manhã sem data marcada, pelo facto de prosseguirem os contactos com diversos tribunais do País para apurar se estão envolvidos noutros processos.

Aparentemente, subsistem ainda diversos casos duvidosos, como o do Tribunal de Barcelos. Ontem, Lídia Simões, advogada da detida Maria da Luz Santos, afirmou à Lusa que aquela instância colocara objecções à saída dos detidos, informação refutada pelo seu colega Romeu Francês, que esclareceu estar apenas o Tribunal a analisar o processo.

Por seu lado, o director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, admitiu ontem que Barcelos «ainda não tinha elementos que permitissem tomar uma posição». Hoje, não foi possível contactá-lo, por se encontrar em reunião. Para acentuar a «confusão», familiares de presos declaravam que as reservas se prendiam com um processo de 1984, do qual não teria sido feito ainda despacho de pronúncia. O nosso jornal não conseguiu estabelecer contacto telefónico com o tribunal, para deslindar o assunto.

Esta manhã, o «DL» apurou que o advogado de Otelo continua a fazer diligências junto dos vários tribunais, a partir do Estabelecimento Prisional de Lisboa. Não tendo sido possível contactá-lo pessoalmente, ficou por apurar se já foi localizado o juíz do Tribunal de Vila Nova de Gaia, em relação ao qual sobrevinham também algumas dúvidas.

Da lista constante do acordão do STJ, só José Ramos dos Santos e Jorge Manuel Alves da Silva deverão permanecer na prisão, por não terem ainda excedido o período de três anos de prisão preventiva previsto na lei. O documento deixa «de fora», além dos «arrependidos», oito réus, três dos quais revéis do primeiro julgamento e, como dissemos, não abrange qualquer dos envolvidos no segundo processo e nos outros três ainda por julgar.

Informações contraditórias

A situação está a gerar a produção de informações contraditórias e a reacção dos familiares dos presos. Ontem, cerca das 14 horas, a Lusa chegou a citar fonte da Comissão Pró-Amnistia que dava como certa a libertação, enquanto Eugénia Goulart, esposa de Pedro Goulart, um dos três detidos na cadeia de Linhó, considerava que estavam a ser alvo de «perseguição política». Outros familiares lamentavam a «vergonha» da situação: «Só para os prender não foram necessárias formalidades».

No mar de indefinição em que continua mergulhado todo o processo, voltou ontem a colocar-se a hipótese de Otelo regressar à prisão, muito embora seja praticamente líquido que hoje mesmo se apresente na direcção da Arma de Artilharia, em Santa Clara, para receber instruções, agora que está de volta à vida militar.

A possibilidade resultava do facto de sobre o militar de Abril impender ainda um processo, relativo ao homicídio de Fernando Castelo-Branco, director-geral dos serviços Prisionais, em Fevereiro de 1986. Otelo foi pronunciado juntamente com outros 50 arguidos, mas segundo fonte judicial citada pela agência Lusa o processo foi arquivado, a fim de aguardar produção de melhor prova.

Por outro lado, condenado pelo crime de associação terrorista, não poderá ser alvo de processo autónomo por acusações como assalto a banco, furto e homicídio, já que aí só estarão envolvidos os autores materiais. Não está pois em causa a sua liberdade provisória.

Falta gravação do julgamento

António Oliveira Alves, em greve de fome há 20 dias, e José Manuel Alves da Silva, há 18, foram, entretanto, internados no Hospital-Prisão de Caxias, onde se encontram já cinco outros presos do «caso FP/25». O grupo manifestou em comunicado a sua intenção de continuar aquela forma de luta, por forma a «sensibilizar o poder para uma solução política, que mais uma vez se prova ser a única solução para evitar que Otelo volte à prisão».

Segundo os próprios detidos, qualquer deles já perdeu bastante peso. Alberto Teixeira de Carvalho será o que está em situação mais grave, com menos 14,5 quilos.

Outro problema foi, entretanto, colocado ontem: o Tribunal da Relação vai ter dificuldades em cumprir o estipulado no acordão do Supremo Tribunal de Justiça, que determinou a abertura de novo julgamento, pelo facto de ter de apreciar matéria de facto e não apenas de direito, como lhe compete. De facto, segundo uma fonte daquela instância, há que criar uma «norma integrativa» que permita corresponder à deliberação do STJ.

Segundo a fonte, com efeito, o julgamento não foi anulado, carece-se é de «meios processuais adequados, dado que com a declaração de inconstitucionalidade da norma do artigo 665 do Código do Processo Penal e correlativo assento, se abriu uma grave lacuna no sistema estrutural do Código de 1929».

É na produção de prova, precisamente, que o principal problema se coloca. Isto porque não existe, pelo menos parcialmente, a gravação de todo o julgamento, pelo que terá de recolher-se documentação e provavelmente prova testemunhal. Recorde-se que a gravação do julgamento de Monsanto foi suspensa por decisão do colectivo de juízes, tendo votado vencido o juíz-presidente, Adelino Salvado.

Advogados dos detidos às portas da Penitenciária de Lisboa e de Custoias

«STJ não decretou absolvição de ninguém»

«O Supremo Tribunal de Justiça não decretou a absolvição de ninguém», afirmou ontem à saída do Conselho de Ministros, o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, quando convidado a comentar a libertação de Otelo Saraiva de Carvalho. Recusando-se a fazer declarações à Imprensa por alegar que os tribunais são orgãos independentes do poder executivo, Nogueira limitou-se a explicar os tramites processuais daquele caso.

Recordando que o acordão do Supremo «não constitui julgamento definitivo sobre a culpa ou responsabilidade das pessoas envolvidas no processo», o ministro referiu que na primeira instância 29 pessoas foram condenadas por associação criminosa, sentença que foi mais tarde confirmada pelo Tribunal da Relação e, posteriormente, pelo Supremo.

A decisão do STJ foi anulada pelo Tribunal Constitucional, tendo este acabado por decidir a libertação das pessoas que se encontravam há mais de três anos em regime de prisão preventiva.

Também o Presidente da República foi instado ontem no Porto a pronunciar-se sobre a libertação de Otelo, declarando que como cidadão e como jurista estava satisfeito com a decisão, pois a situação incomodava-o, principalmente por ser «duvidosa». Falando sobre Otelo Saraiva de Carvalho, Mário Soares afirmou que o admirava como homem do 25 de Abril, «em relação ao qual todos os portugueses lhe têm que estar gratos».

Como Presidente da República, Soares disse que «não há propriamente nenhum comentário a fazer, pois Portugal é um estado de direito democrático, pelo que há separação absoluta de poderes»

Também o MDP/CDE se congratulou com a libertação de Otelo, que classificou como «um acto de reposição da legalidade», acrescentando que «é uma oportunidade para prestar homenagem ao heroi da revolução dos capitães».

A nível da Imprensa internacional, a libertação do estratego do 25 de Abril foi saudada com alegria. O jornal francês «Le Monde» dedicou o seu editorial de ontem a este acontecimento, começando por afirmar: «Não é uma página que se volte mas é quase... Otelo é hoje um homem livre». A peça, cujo título é «Clemência em Portugal», faz a história do julgamento e condenação de Otelo e seus companheiros, acabando com um elogio da personalidade do tenente-coronel.

Os dois principais diários de São Paulo - o «Estado de São Paulo» e a «Folha» - deram ontem destaque à saída do estratego do 25 de Abril, com extensas biografias de Otelo e várias fotografias, elogiando ainda a decisão da justiça portuguesa.

A fim de estimular a poupança

CONSELHO DE MINISTROS APROVOU PLANOS PESSOAIS PARA A REFORMA

Os Planos Pessoais para a Reforma (PPR), ontem criados por um decreto-lei emanado do Conselho de Ministro, visam estimular a poupança para complementos de reforma e são dotados de benefícos fiscais. Segundo o comunicado do CM, «o regime fiscal do PPR é especialmente favorável , quer ao longo dos anos de contribuição, quer depois, na fase do resgate ou das pensões de reforma».

O subscritor do PPR goza da dedução ao rendimento para fins IRS da totalidade da poupança entregue em cada ano, com o limite de 500 contos/ano ou 20 por cento do rendimento global anual da familia.

O Conselho aprovou ainda o estatuto superior particular e cooperativo qu «clarifica definitivamente» as regras de criação e funcionamento das escolas deste sector do ensino. Outro decreto ontem aprovado converte a «Petroquímica e Gás de Portugal», de empresa pública numa associação anónima de capitais maioritáriamente públicos.

Visando a a reforma e modernização do sistema da contabilidade foi aprovado outra proposta de lei a enviar ao Parlamento , assim como um decreto-lei que define os estatutos do Instituto Nacional de Estatística.

A reforma da contabilidade pública «visa a alteração profunda dos princípios e métodos de gestão da administração pública, refere o comunicado do Conselho de Ministros, acrescentando que, assim, «consagra um amplo sistema de desconcentração administrativa pela eliminação dos serviços simples e a adopção de um novo modelo-tipo baseado na autonomia administrativa que permitirá maior flexibilidade de gestão dos serviços públicos».

PSR vai dar ‹baile à CEE›

O PSR vai dar esta noite no Ritz Club, em Lisboa, «baile à CEE» em dois andamentos: o primeiro, «conversante», envolverá um colóquio sob o tema «A Europa face aos problemas»; o segundo, «dançante», será um baile propriamente dito, «com a típica música europeia de um conjunto africano».

Fernando Rosas, Madalena Barbosa e Viriato Soromenho Marques animarão o debate, que constitui a primeira iniciativa pública dos socialistas-revolucionários com vista às eleições para o Parlamento Europeu. Na ocasião, será apresentada a gravação do primeiro tempo de antena de rádio do partido, que privilegiará este meio de Comunicação Social durante a campanha, em espaço progandístico em que Fernando Alves será «pivot».

O PSR adoptou como slogan da campanha uma frase inspirada na de 1987. Aparecendo Cavaco «mascarado» de Capucho, já não se trata de apelar a que «não lhes dês Cavaco». A palavra de ordem passa a ser, pois, «Não enfies o Capucho, vota PSR».

Entretanto, está já a circular um suplemento ao jornal «Combate», intitulado «Todas as outras bastilhas estão por derrubar». Além de um texto central sobre a integração europeia, a edição insere depoimentos de diversos candidatos e do mandatário nacional, José Mário Branco e apresenta os membros da lista.

A partir das experiências políticas concretas que todos viveram, das lutas operárias e sindicais, ao combate à guerra colonial, passando pela participação em actividades culturais e cooperativas, descobre-se uma identidade: «todos encontram nesta teia de solidariedade aqui tecida um terreno onde propõem contribuir para criar uma corrente de esquerda».

Os socialistas-revolucionários voltam a apostar na inovação - e no humor - como arma principal. Nessa pequena edição, apresentam «anúncios» e um «cartaz» de cinema e teatro. Um exemplo de cada um deles: «Furos: fazem-se em todo o tipo de greves. Trata TSD (ao cuidado da UGT)» e «'Onde é que pára a polícia': realizador - Aníbal C. Silva; intérprete: Silveira Godinho. Interdito a menores de 18 anos».

Na próxima segunda-feira, será divulgada a lista de apoiantes do partido, que integrará Mário Viegas e Luis Miguel Cintra. Até ao início formal da campanha estão previstos diversos comícios.

No próprio dia 5, está previsto o lançamento, em Viseu, devendo em princípio ser distribuida a brochura «Quase tudo sobre a Europa, dos pés à cabeça», elaborada por uma vasta equipa. De acordo com Francisco Louçã, cabeça-de-lista da candidatura, trata-se de um «manual que todos os eurodeputados têm de ler antes de irem para Estrasburgo».

informação TLP

ALTERAÇÃO
DE NÚMEROS DE TELEFONE

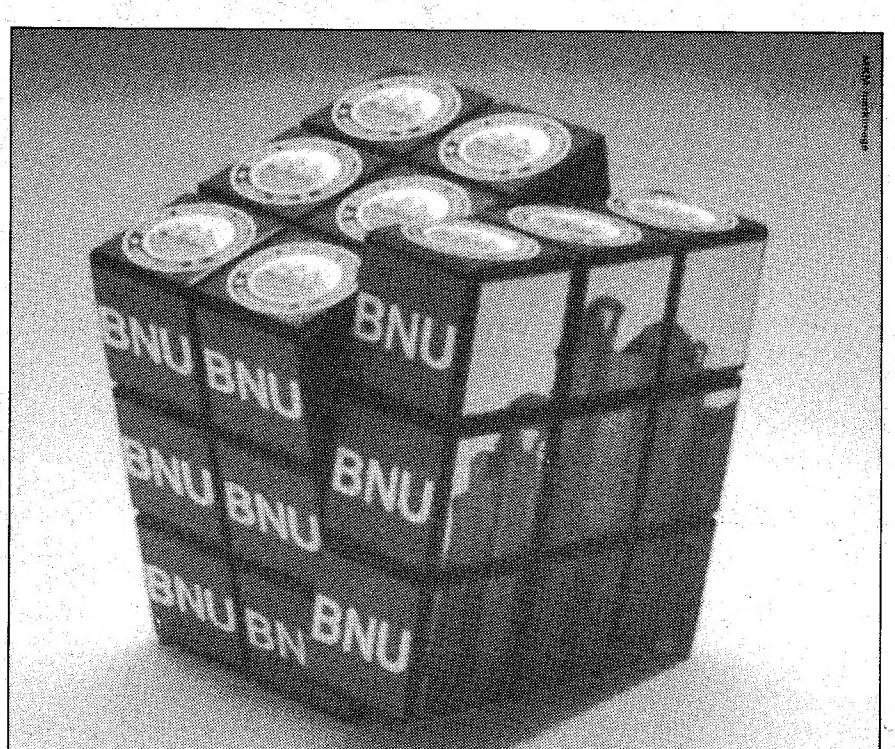
TRINDADE
(365 a 369)

Procurando melhorar as condições de atendimento de novos telefones, os TLP procederam à ampliação das infraestruturas.

Estes melhoramentos implicam a alteração de números de telefone de assinantes ligados à Central da Trindade, iniciados por 365 a 369 e outros na noite de 19 para 20 de Maio.

Para mais informações, queira consultar a Lista Telefónica n.º 107 (Rede de Lisboa) páginas 34/35.

Telefones de Lisboa e Porto



Banco Nacional Ultramarino, S.A.

Inauguração da Agência da Sede

Avenida 5 de Outubro, gaveto Av. de Berna

O BNU tem o prazer de informar todos os seus estimados Clientes que, a partir de 16 de Maio, os serviços da Dependência da Avenida de Berna, passam a funcionar na Agência da Sede — Edifício BNU — Avenida 5 de Outubro, gaveto com Avenida de Berna.
Telefs.: 73 01 12 / 73 10 40
Telex: 65080 BNU COT P
Telefax: 73 39 05

Banco Nacional Ultramarino, S.A.
na rota do futuro

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/57

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, para o PT n.º 214, de Lagoiços-Coruche, com 1764 metros e origem no apoio n.º 155, da linha Couço-Coruche, na freguesia de Couço, concelho de Coruche, (modificação).

Linha aérea, a 30 kv, para o PT n.º 501, de Lagoiços-Coruche, com 167 metros e origem no apoio n.º 10, da linha para o PT n.º 214, Lagoiços-Coruche, na freguesia de Couço, concelho de Coruche (modificação).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Maio de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$00	51$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$55	82$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$701	3$951
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	135$80	137$80
(notas de 5 a 1000)	135$80	138$30
DINAMARCA (coroa)	29$05	21$35
ESPANHA (peseta)	1$273	1$393
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$40	164$90
(notas de 5 a 1000)	161$90	165$40
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$10	24$80
HOLANDA (florim)	72$35	73$45
IRLANDA (libra)	219$20	223$20
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$120	1$175
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	261$20	265$70
SUÉCIA (coroa)	24$20	24$70
SUÍÇA (franco)	91$35	92$85
VENEZUELA (bolívar)	3$759	4$55

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

PSD ontem em Torres Vedras

CAPUCHO: MERCADO INTERNO TAMBÉM «DÁ» PARA EMIGRAR

Paulo Martins

«O poder do Parlamento Europeu é pouco, mas quem o perde é louco». Adaptada ao adágio popular, foi esta tese que o PSD, pela voz de Capucho e Margarida Salema defendeu ontem em Torres Vedras. Em debate, também, a livre circulação de trabalhadores no quadro do Mercado Interno. Os vencimentos são superiores aos nos- sos, na Europa da CEE? Então emigrai...

O cabeça-de-lista social-democrata procurou desmontar dois «mitos» propalados na sua óptica pelas candidaturas adversárias. Em primeiro lugar, os poderes do Parlamento Europeu. «É mito que o PE tudo pode, tudo decide, tudo negoceia. Os seus poderes são mitigados». Em segundo lugar, as vantagens da integração de socialistas e centristas nas duas mais importantes famílias europeias.

Porém, se por um lado, desvalorizou os poderes do fórum de Estrasburgo no contexto dos orgãos da Comunidade, pelo facto de o poder decisório estar nas mãos da Comissão e do Conselho de Ministros, por outro, «revalorizou-os», na perspectiva de que só um forte grupo do seu partido estaria em condições de assegurar a articulação com o Governo na negociação com a Comunidade.

Capucho descalçou mal a contraditória bota, quando questionado a esse respeito pelo «DL». Disse que não dispondo da maior fatia de poderes, o PE intervém, porque tudo passa por ele. E desfiou o rosário de iniciativas dos seus companheiros naquela sede, que acabaram por vingar depois no Conselho. Fê-lo também para crititicar o «eurodeputado da retórica e da fotografia», Lucas Pires, que «não apresentou um único relatório durante o mandato».

«Emigrai...»

A sua argumentação, no entanto, tornou-se muito mais curiosa na desmontagem do segundo mito. CDS's e PS's são «gotas» nos oceanos dos grupos em que estão inseridos. E esses grupos, afinal, estão «hegemonizados pelos países ricos da Europa Central». Capucho recorreu assim a uma tese em tudo semelhante à perfilhada pelo MRPP. Com intuitos diversos, bem entendido.

Na sessão realizada em Torres Vedras, que contou igualmente com a participação de Margarida Salema, estiveram em debate também os efeitos da livre circulação de trabalhadores no quadro do Mercado Interno.

Perante a evidência da disparidade salarial entre Portugal e os restantes membros da CEE, os candidatos alinharam argumentos no mínimo «esquisitos». A saber: «cá» ganhamos 50 e lá fora ganha-se 200? E o poder de compra? E a produtividade? E porque não emigrar, como o fizeram os nossos compatriotas nos anos 60?

No «resto», o colóquio constituiu oportunidade para criticar as duas candidaturas rivais, à direita e à esquerda. O líder da lista CDS limita-se à «fotografia». O PS, esse, está a usar uma estratégia de «bota-abaixo, que não pega». Mas, afirmou Capucho, «eles fazem o número sózinhos, enquanto nós, actuando pela positiva, somos o único voto útil». O ex-ministro dos Assuntos Parlamentares, na sua diatribe contra a «concorrência», chegou ao ponto de admitir que o PCP, sendo contrário à CEE, «esteve nos últimos dois anos em Estrasburgo mais perto de nos apoiar do que outros partidos que enfatizamos como democráticos».

Aumento da produção defendido pela CDU

Prosseguindo a sua campanha de esclarecimento sobre o Mercado Único, a CDU levou ontem a cabo um debate sobre este tema, que teve como orador prinicipal o cabeça de lista da lista comunista, Carlos Carvalhas. Defendendo uma estratégia de mudança, modernização e desenvolvimento para que Portugal possa enfrentar o embate de 1992, o candidato da CDU reclamou a necessidade de «melhorar a especialização produtiva e actualizar os sectores tradicionais, procurando a obtenção de gamas mais elevadas de produtos»

Para possibilitar a existência de taxas de crescimento acima da média comunitária, Carvalhas considerou como condição essencial a reforma da educação, da formação profissional, da investigação e da administração pública. O número um da lista da CDU alertou ainda para o perigo de centrar as atenções apenas no crescimento económico, em deterimento do progresso social, sublinhando que é essencial acompanhar o acréscimo da produção pela «melhoria do nível de vida material e cultural dos trabalhadores».

Rendimentos indignos

«O altíssimo rendimento dos parlamentares europeus constitui uma indignidade», afirmou ontem o cabeça de lista da UDP para o Parlamento Europeu, Luís Fazenda, garantindo que o seu partido «não vai ser como os outros». O candidato democrata popular manifestou-se ainda contra uma política de supranacionalidade e pela defesa da população portuguesa.

Por seu lado Mário Tomé, dirigente da UDP, afimou que não tenciona convidar Otelo Saraiva de Carvalho a participar na campanha do seu partido, embora isso constituísse para si «uma grande alegria».

Cadernos eleitorais encerram hoje

Termina hoje o prazo dado às Comissões de Recenseamento para lavrar o termo de encerramento dos cadernos eleitorais, o que acontece pela primeira vez em actos eleitorais. Os novos eleitores, inscritos durante este mês, não terão, porém direito de voto nas eleições europeias de 18 de Junho, mas apenas nas autárquicas de Dezembro.

Entretando, a Comissão Nacional de Eleições divulgou ontem uma nota segundo a qual os candidatos ao Parlamento Europeu têm direito à dispensa de funções nos trinta dias anteriores à data do acto eleitoral. O periodo de dispensa é independente da duração da campanha.

Entre 25 e 27 de Maio

Actividade regional das empresas em discussão no Algarve

A situação das empresas portuguesas no quadro do Mercado Único constitui o tema geral do II Congresso das Actividades Empresariais das Regiões, (CAER), promovido pelos doze núcleos regionais da Associação Industrial Portuguesa, e que decorrerá entre os próximos dias 25 e 27, em Montechoro, Algarve.

Com o mote «A Consolidação do Papel de Portugal na Europa do Mercado Único», o II CAER tem como objectivos perspectivar uma estratégia empresarial portuguesa a nível dos mercados, produtos e métodos de gestão, tendo em vista 1992, dar às pequenas e médias empresas informações sobre o enquadramento comunitário por forma a ajudá-las nas suas acções em prol do desenvolvimento das regiões transfronteiriças, e debater a estratégia do movimento associativo português tendo em conta a próxima revisão constitucional e a entrada em vigor do Acto Único.

Em particular destaque estará a análise dos programas específicos de apoio à economia portuguesa, como instrumentos de uma estratégia de modernização do tecido empresarial e de correcção das assimetrias regionais. O relacionamento de Portugal com os diversos blocos económicos e o seu papel como plataforma de articulação de países terceiros na Europa, será, igualmente, um dos assuntos abordados.

O primeiro dia de trabalhos do congresso será preenchido com um seminário sobre «As assimetrias regionais e as acções transfronteiriças ao nível da CEE: contributo das PME», no qual colaborarão a União Europeia de Artesanato e das Pequenas e Médias Empresas e a Comissão Europeia. «A estratégia e diversificação empresarial» estará em debate no segundo dia, enquanto no último se discutirá a estratégia associativa.

De acordo com os organizadores desta iniciativa, «o congresso surge numa fase particularmente importante do processo de integração plena de Portugal nas Comunidades Europeias, na medida em que já decorreu metade do periodo de transição concedido à economia portuguesa para se adaptar aos ditames comunitários, ao mesmo tempo que se coloca agora o desafio das múltiplas implicações da entrada em vigor do Acto Único de 1993».

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA A.I.P. AOS EMPRESÁRIOS

Colegas Empresários,

Portugal está confrontado, a curto e médio prazo, com vários desafios que tem de vencer, decorrentes da Integração Europeia do Mercado Único e da nossa inserção noutros blocos económicos mundiais.

A cada português compete uma quota parte nos resultados destes desafios. Para os superar vitoriosamente, na sua componente externa, é imperativo que vençamos todos os outros que internamente se colocam à nossa economia, designadamente a nível dos recursos humanos, da capacidade tecnológica, da inovação, da qualidade e da eficácia da gestão. Enfim, um somatório de desafios que se podem sintetizar num único: O DA COMPETITIVIDADE.

É para debater e estabelecer uma estratégia de coesão nacional, com respeito integral pelas diferenças e pela liberdade de iniciativa de cada uma das regiões, sectores e empresas, que consideramos imprescindível reunir-nos e, em conjunto, delinearmos a estratégia empresarial adequada a um Portugal cada vez mais protagonista no espaço europeu e no espaço mundial.

A experiência europeia e a nossa realidade aconselham um reforço substantivo das confederações sectoriais (verticais: agricultura, indústria e comércio) e um urgente aperfeiçoamento da organização da vertente associativa de base regional (horizontal), que favoreça um desenvolvimento integrado, consistente e harmónico das regiões, e lhes dê expressão no todo nacional e numa Europa cada vez mais a Europa das Regiões.

Essa expressão terá que, obviamente, assentar na complementaridade das Instituições; no considerar da perspectiva nacional, afastando regionalismos e provincianismos estéreis, sendo certo que e acima de tudo, o seu sucesso, interna e externamente, passa por um processo de harmoniosa coordenação.

Nós, empresários, temos orgulho do legado dos nossos ancestrais, temos orgulho das empresas que soubemos construir, temos que ser dignos da herança que queremos deixar aos nossos continuadores — uma herança humana, cultural e económica.

É este desafio que gostariamos de estender a todos os outros componentes da sociedade civil portuguesa, pois estamos certos que, se todos contribuirem com a sua quota parte, a tarefa de cada um, em particular, será menos pesada e muito mais profícua.

Colega Empresário,

A sua experiência e o seu contributo são insubstituíveis na definição estratégica e na execução desses objectivos.

Uma estratégia empresarial virada para o exterior é imperativa.

Uma organização associativa interna é imprescindível, como pressuposto do êxito daquela.

A Europa chama-nos, mas Portugal precisa de nós!

(J. ROCHA DE MATOS)

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Parque automóvel cresce em Ponta Delgada

O número de viaturas importadas e descarregadas em Ponta Delgada nos primeiros nove meses de 1988 atingiu 2402 unidades, montante que é superior ao verificado no mesmo período de 1986, revelam hoje estatísticas oficiais.

Dados do departamento regional de planeamento da Secretaria Regional das Finanças, indicam um forte crescimento do número de viaturas importadas pela mais populosa ilha açoriana, São Miguel.

Nos primeiros nove meses de 1985 foram descarregadas no porto de Ponta Delgada 1726 viaturas.

No mesmo período de 1986 entraam 2029 e 2712 viaturas, respectivamente.

A importação de viaturas e equipamentos detém um peso muito significativo nas compras efectuadas pela Região Autónoma dos Açores ao exterior.

É também já preocupante a falta de locais para estacionar os automóveis dentro da cidade de Ponta Delgada, onde se concentra a grande maioria das viaturas registadas em toda a ilha de São Miguel.

O troço da circular externa Solum-Alto de São João em Coimbra, cujas terraplanagens estão em adiantado estado de execução, vai conhecer nove e importante fase de construção já que a Câmara Municipal deliberou abrir concurso para os trabalhos de pavimentação, informou o nosso prezado colega Comércio do Porto»,.

Os trabalhos a serem comparticipados pelo Feder prevê a execução de infra-estruturas de água e saneamento, colocação de lancis, construção de acessos paralelos à via e pavimentação, sendo o prazo para conclusão das obras de 180 dias.

Será também construída uma praceta, próximo da passagem de nível da Casa Branca, que fará ligação à futura circular.

Um arruamento com 1200 metros faz parte da estratégia de desenvolvimento do Caniço, na Madeira, informa o nosso estimado colega «Diário de Notícias-Madeira».

Após a conclusão da segunda fase, que já teve início, a via ligará às Eiras sobre a zona industrial da Cancela, servindo uma área de enromes potencialidades agrícolas e beneficiando um apreciável aglomerado populacional.

Um morto é o balanço de uma colisão entre um velocípede motorizado e um veículo ligeiro de mercadorias, registada ontem em Casal Novo, Leiria, disse fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

O morto, Hernâni Gaspar, de 28 anos, condutor do velocípede motorizado, ainda foi transportado ao Hospital de Leiria que se limitou a confirmar o óbito.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 226 acidentes de viação de que resultaram 4 mortos e 127 feridos dos quais 30 em estado grave.

DL NACIONAL

Congresso da Associação Internacional em Portugal

POLÍCIAS DOS CINCO CONTINENTES VIERAM REUNIR-SE EM LEIRIA

Cerca de 320 representantes da Polícia de 32 países dos cinco continentes participaram em Monte Real, Leiria, a partir de hoje, no 23.º Congresso da Associação Internacional da Polícia (IPA).

A sessão de abertura do congresso, que se realiza pela primeira vez em Portugal, será presidida pelo ministro da Administração Interna.

A sessão de encerramento, que tem lugar no dia 26, culmina com uma conferência sobre o «Papel da Polícia na Europa sem Fronteiras em 1993» pelo holandês Wickard Woyke. A Associação Internacional de Polícia foi fundada na Grã-Bretanha em Janeiro de 1950, por iniciativa de Arthur Troop, e em breve aderiram outros países da Europa Ocidental.

Embora a IPA seja uma associação não governamental e independente de hierarquias, desfruta de apoios dos órgãos de poder dos diferentes países que reconhecem a sua importância no seio das organizações e nas comunidades em que estão inseridas.

Hoje conta com 22 000 membros de 51 países, sendo os mais antigos, e que constituem o conselho com direito a voto, a Bélgica, França, Grã-Bretanha, Holanda e Noruega.

Relativamente à secção portuguesa da IPA, foi fundada em Maio de 1980.

Foi reconhecida e admitida na associação um ano depois durante o congresso internacional da IPA realizado em Washington, por proposta da secção da Bélgica e com o apoio da Alemanha.

Contando apenas com 400 associados à partida, em breve se implantou em todo o País (Continente, Madeira, Açores e Macau), contando neste momento um total de 5000 membros pertencentes À PSP e Polícia Judiciária.

O conselho nacional reúne-se uma vez por ano e nele participam os dirigentes nacionais e regionais e os delegados, ocasião em que traçam as grandes linhas de actuação e se estabelecem os programas e calendários de actividades, de forma a não haver sobreposições.

Homicídio de jovem leva um casal à prisão

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve quatro indivíduos, presumíveis autores de um disparo sobre um jovem de 19 anos, ocorrido em Maceira, Leiria, disse uma fonte policial.

Uma nota do gabinete de imprensa da PJ de Coimbra refere que o jovem, residente na Mealhada, recebeu dia 27 de Abril um disparo de pistola no peito, na sequência de uma desordem ocorrida num «pub», em Maceira, Leiria.

O crime foi praticado no interior de um veículo e a vítima, que não chegou a falecer, foi abandonada «num local ermo», sendo socorrida pelos bombeiros de Leiria após um telefonema de um particular, quando já se encontrava em «estado crítico».

A PJ de Coimbra após a captura dos presumíveis autores do crime, «manteve em prisão um casal residente na área da Marinha Grande, proprietários do mencionado «pub» que funcionava ilegalmente» e o tribunal «arbitrou uma caução» ao outro casal, proprietário do veículo e envolvido.

A mesma nota da PJ de Coimbra refere que no âmbito da investigação foi apreendido o veículo automóvel, duas pistolas e algumas munições.

Grande traficante de droga preso em Setúbal

A Polícia Judiciária de Setúbal deteve um indivíduo de 39 anos, traficante de droga, de nacionalidade portuguesa mas que se fazia passar por cidadão espanhol.

Segundo o inspector Ilídio das Neves Luís, «a detenção foi efectuada de forma arriscada com intercepção da viatura e após intenso trabalho de investigação.

«O indivíduo residia habitualmente no sul de Espanha, andava fugido há seis anos à justiça portuguesa que o havia condenado a 23 anos de prisão, mas deslocava-se com frequência ao nosso país a fim de praticar novos actos ilícitos, nomeadamente o tráfico de estupefacientes», acrescentou.

Segundo o inspector Neves Luís, «o indivíduo usou sempre nomes falsos e falsa documentação que lhe permitia fazer a sua vida normal em Espanha, movimentando contas bancárias com o nome de Jean Louis».

«Após a detenção foram-lhe apreendidos cinco quilos de estupefacientes (haxixe) e documentação falsa, alguma em seu nome e outra de eventuais comparticipantes» - referiu aquele inspector.

Depois de interrogado judicialmente, o detido recolheu ao estabelecimento prisional de Setúbal onde aguarda decisão judicial quanto à sua futura situação, bem como a investigação da eventual prática de novos delitos.

Macário Correia manda fiscalizar «boîtes» e bares

A Secretaria de Estado do Ambiente realizará brevemente uma fiscalização aos bares e «boîtes» do Bairro Alto, Lisboa, foi agora revelado.

O anúncio foi feito por Macário Correia, secretário de Estado, após uma reunião com a assembleia da Freguesia da Encarnação em Lisboa.

A fiscalização, que será feita de surpresa, tem como objectivo medir o ruído daquelas casas de diversão, como também questões de salubridade.

«Muitos moradores queixam-se que os contentores de lixo são destruídos durante à noite, espalhando o lixo pelo chão, como também o barulho produzido por certas casas» - disse Macário Correia.

Depois de sublinhar que os moradores não estão contra o surgimento de novas casas de diversão no Bairro Alto, Macário Correia acrescentou que existem certas regras para serem cumpridas.

«Eu também sou residente do Bairro Alto, um residente profissional, já que a Secretaria fica na Rua do Século. O bairro tem que se preservado e é isso que vamos fazer uma operação surpresa» - salientou o secretário de Estado.

Funcionários da TAP integravam rede de cocaína

A Polícia Judiciária de Lisboa desmantelou uma rede de sete presumíveis traficantes de tráfico de cocaína entre os quais 3 funcionários da TAP, foi hoje anunciado.

Na posse dos detidos, todos de nacionalidade portuguesa um dos quais radicado na Venezuela, donde provinha a droga, e cujo destino era Portugal, foram encontrados mais de 2 quilos de cocaína, 1700 contos em dinheiro português e um carro de boa marca, disse aquela fonte policial.

Presentes ao juiz de Instrução Criminal, os sete presumíveis traficantes com idades compreendidas entre os 25 e 55 anos viram a sua prisão confirmada.

Segundo a Polícia Judiciária, na operação do desmantelamento da rede de tráfico de droga portuguesa que foi da responsabilidade da Secção Central do Tráfico de Estupaficentes participaram agentes da PJ e as alfândegas do Funchal e Lisboa.

Adolescente matou irmão à machadada

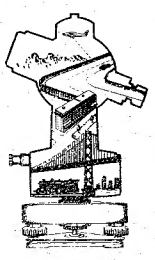
Uma rapariga assassinou com sete machadadas na cabeça, um irmão de 15 anos, na aldeia de Granjinha, Freguesia de Vale Anta, na periferia de Chaves, disse a Polícia Judiciária do distrito. O crime foi consumado durante a madrugada de ontem, dentro da casa onde ambos viviam, quando a vítima, Aníbal de Oliveira, 15 anos, operário da construção civil se encontrava a dormir após uma acesa discussão com a irmã por questões não determinadsa, acrescentou a mesma fonte.

A homidida, Ana Maria de Oliveira, 17 anos, estudante, foi presente ao juiz de Instrução Criminal, que ordenou a sua detenção preventiva.

A jovem alegou inicialmente que o irmão tinha sido assassinado por três homens mascarados, mas acabou por confessar a prática do homicídio, na subinspecção de Chaves a Polícia Judiciária.

A autópsia é realizada hoje à tarde.

GALP Lubrificantes



ESTEREOFOTO
LEVANTAMENTOS AEROCARTOGRÁFICOS, LDA.
CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA
FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA
AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A
TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

Memórias antigas voltam a agitar o Norte do País

ASSASSÍNIO DO PADRE MAX VOLTA À ORDEM DO DIA POR DECISÃO DA RELAÇÃO

– dirigente do PSD é o advogado dos familiares das duas vítimas

O Tribunal de Relação do Porto ordenou a reabertura do processo do «caso Max», incumbindo o TIC de Vila Real de cumprir o que o artº 352º do Código do Processo Penal preceitua. Porque «não foi cumprido» esse artigo -segundo parecer unânime dos juízes da Relação do Porto , «ocorre o motivo de nulidade».

Explicando melhor as razões que levaram o TR portuense a ordenar a reabertura de um processo controverso, decorrente do atentado terrorista que em 2 de Dezembro de 1976 vitimaria o padre Max e uma acompanhante que seguia na sua viatura:o Tribunal de Instrução Criminal de Vila Real despachou, contra tudo o que a lei estabelece, o seu arquivamento, por alegadamente não haver «bases provatórtias suficientes».

Caso escaldante, por nele ou à sua roda serem citadas figuras nacionais e militares e civis de peso, parecia, na falta de produção de provas, condenado às calendas. Mas nem os familiares das vítimas nem o advogado constituído desistiram. Mário Brochado Coelho e os seus clientes acabaram por vencer a primeira «batalha», mais de treze anos depois dos factos: o TIC de Vila Real vai ter que agir.

O «caso» agita já, naturalmente, o Norte do país: o aludido artº 352º determina assim a notificação dos arguidos entretanto agregados ao processo mandado arquivar (por duas vezes!) pelo JIC de Vila Real.

Spínola, Alpoim Calvão um cónego e outros

Um rol que inclui, entre outros que porventura se lhes venham a juntar, o Cónego Melo (de Braga), o ex-conselheiro do entretanto extinto Revolução, Canto e Castro (actualmente com intereses empresariais na Guiné-Bisau), o director do «Notícias de Chaves», Castro Lopo, mais Alfredo Vitorino, Carlos Paixão, Valter Santos e Alcides Pereira, então apresentados como «operacionais» presumivelmente ligados ou pertencentes ao «Ramo da Acção Interna» do MDLP , então «patrocinado» por Spínola. Outro nome então muito referenciado pela Comunicação Social foi o do comandante Alpoim Calvão, apresentado como «chefee do ELP, quando as linhas deste movimento e do MDLP se cruzavam ou entroncavam. Do mesmo modo se façou muito no nome de um sacerdote do Arcebispado de Braga: Cónego Melo. Não esurpreenderá a eventualidade de todos eles voltarem ao mesmo processo - que agita já)e de novo) o Norte do País. Ao conhecido advogado portuense Mário Brochado Coelho, dirigente preponderante do PSD, e à persistência dos familiares das vítimas, cabe o mérito por esta alteração no«caso». Para que ele seja, finalmente, esclarecido.

Pelo menos, foi assim que a Comunicação Social, na altura, tratou o caso, face ao agitado momento político que se vivia em Portugal. asinalado por intenso movimento bombista. Foi nesse quadro que o padre Max (abreviatura de Maximino, com Barbosa de Sousa como apelidos familiares), que entretanto havia feito uma opção político-partidária, ou que, pelo menos, entendeu não haver maos razões para esconder os seus ideais de liberdade e justiça social activa.

Sabe-se o que lhe aconteceu: na noite de 2 de Abril, poco depois de entrar no seu carro, seria vítima deuma bomba nele colocada. Com ele a jovem Maria de Lurdes Costa, sua aluna.

TIC de VIla Real disse duas vezes «não»

Espera-se e deseja-se que o «caso» seja finalmente deslindado e esclarecido, e punidos os seus autores: os que perpetraram o atentado e os que moral e instigadamente estiveram na sua origem.

A própria Polícia Judiciária do Porto, posta em xeque nas investigações iniciais por alguns órgãos da Comunicação Social(só seis meses depois se deslocaria ao local do atentado terrorista que tiraria a vida a dois jovens na melhor idade), mas que acabaria por concluir o processo, remetendo-o para o TIC de Vila Real, poderá sair deste fortalecida. A ilação que de facto se tira do primeiro despacho do JIC de Vila Real é esse mesmo: de suposto desinterese, incapacidade ou incompetência da PJ que investigou o «caso». O despacho é muito claro: «bases probatórias insuficientes».

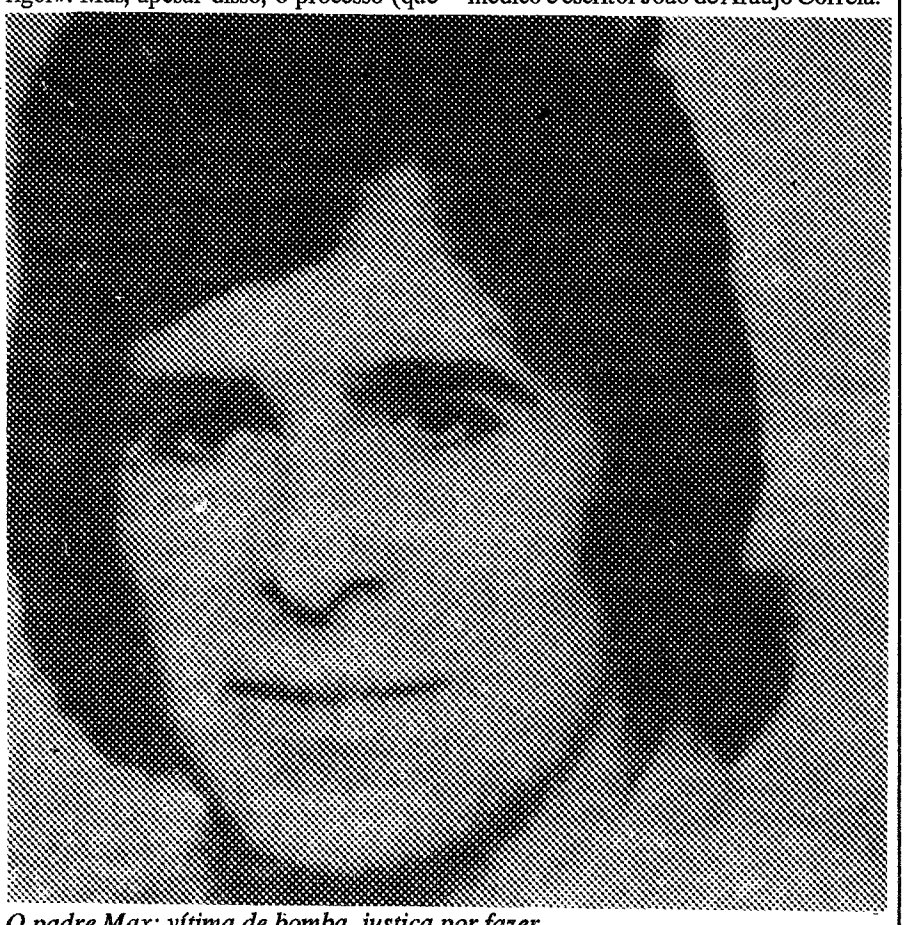
Frise-se, no entanto, que foi no TIC de BVila Real que, curiosamente, o proceso «encalhou» mais tempo que o normal e humana,ente admissível. O primeiro despacho acabaria por aparecer, recomendando que acusação fose deduzida. Disse, a esse respeito, o advogado Mário Brochado.Coelho ao »JN»: «O que foi feito, de imediato e com rigor». Mas, apesar disso, o processo (que diversos especialistas consideram tortuoso, estranho, inconcebível e atentatório do apuramento da verdade e da execução da justiça) não avançou.

Nomes dos assassinos ? vão ser conhecidos ?

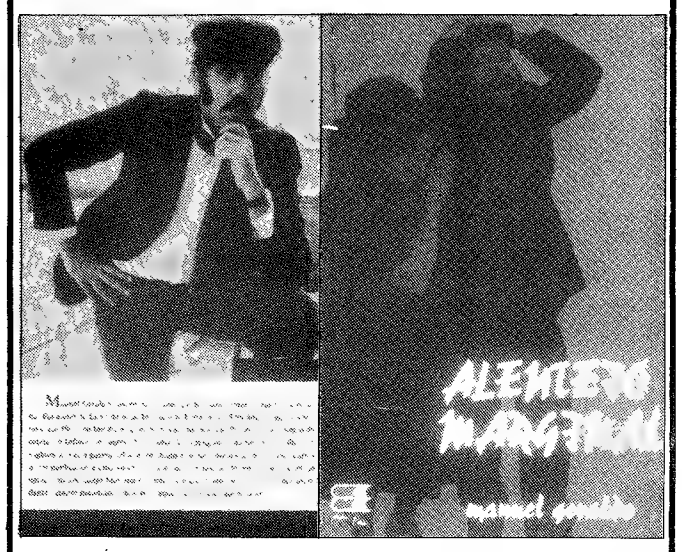
Vejam só: passaram já treze anos. E se agora foi reaberto o processo, porque o Tribunal de Relação do Porto entendeu por unanimidade não haver razão para o seu arquivamento - como por duas vezes sentenciou o TIC de Vila Real-, isso fica a dever-se à tenacidade dos familiares do padre Maximiano de Sousa e de Maria de Lurdes Costa, secundados pelo advogado que contrataram para esta causa.

Mário Brochado Coelho sustenta que, neste momento, treze anos depois do duplo homicídio, «os portugueses poderão, finalemente, ficar a saber o que de facto se passou». Adianta ainda este conceituado advogado portista: «Num caso em que também foi lançado um conjunto de infâmias sobre as sua próprias vítimas».

É importante recordar pormenores do facto, do duplo homicídio que entristeceu grande parte do Norte do País em 2 de Dezembro de 1976: o padre Maximiano de Sousa leccionava no centro Cultural da Cumieira, concelho de Vila Real. Na noite desse dia, de frio e chuva, dera boleia à Maria de Lurdes Costa, o que sucedua nuitas vezes, quando o tempo estava agreste. Daí ao lançamento de suspeitas e infâmias foi um passo. O padre »Max» ensinava graciosamente, procurando insuflar a outros os conhecimentos que adquirira. O bastante para ser apontado como «um perigoso comunista» a abater naquelas paragens marcadas pelo obscurantismo de que algumas vezes nos falou, de relance, o médico e escritor João de Araújo Correia.



O padre Max: vítima de bomba, justiça por fazer



Um novo livro
de **Manuel Geraldo**

lançado esta noite,
pelas 21 horas,
nos «Alentejanos»
da **Baixa da Banheira**

Edições Caso

EDP

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 21/5/89 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Trafaria (Murfagem, Sociedade, Trafaria), das 08h30m às 12h30m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 19 de Maio de 1989.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE

AOS CONDUTORES

PRP

"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

PJ «ataca» tráfico de diamantes

DONO DA «MARTINS & REBELO» É UM DOS DEZ ÚLTIMOS DETIDOS

• *Autoridades admitem envolvimento de figuras importantes*

O novo dono da empresa de lacticínios «Martins & Rebelo», com sede em Vale de Cambra (a escassos quilómetros de S. João da Madeira e de Oliveira de Azeméis, no distrito de Aveiro), é o mais importante dos 22 detidos pela Polícia Judiciária no âmbito das investigações relacionada com o tráfico de diamantes entre nós. Manuel Maria Ricardo se chama o sócio maioritário dessa empresa, e terá adquirido o principal quinhão das acções na empresa com o dinheiro ganho nessa actividade delituosa.

Foram-lhe também apreendidos dois automóveis durante a inesperada acção desencadeada pelo Polícia Judiciária que, como o «DL» noticiou esta semana, culminou com a prisão de 22 suspeitos. Destes, apenas dez ficaram detidos, mas esperam-se mais prisões - soube o nosso jornal em meios bem informados.

Manuel Maria Ricardo, o nome de maior peso entre os dez detidos, e que parece ser o principal arguido (embora haja indicações de existirem figuras mais importantes que aquele na complexa rede de contrabando de diamantes instalada em Portugal nos últimos anos), é um retornado de Angola que fez fortuna em pouco tempo. Aliás, este tipo de actividade permite isso. É por isso mesmo (e não só) que está indiciado neste palpitante processo.

Manuel Maria Ricardo é disso exemplo: depois de ter aberto em Lisboa uma empresa ligada ao ramo, a «Sodiamentes», com um sócio, lançou-se noutros voos, tendo criado uma indústria de lapidação. Foi depois de todas estas iniciativas empresariais que adquiriu posição maioritária na «Martins & Rebelo», prestigiada indústria de lacticínios do distrito de Aveiro.

Diamantes para leite: a grande «viragem»

Não se sabe bem com que sentido mudou de diamantes para leite, manteiga e queijo. Admite-se que assim procurasse disfarçar a preponderância que vinha tendo no negócio de diamantes, o que se diz associado a elementos belgas.

Encontram-se igualmente detidos nos calabouços da Polícia Judiciária João de Jesus Rodrigues (condenado à revelia em dez anos de prisão pelo Tribunal de Luanda, por envolvimento no célebre processo de «Kamanga», em Angola, considerado atentado contra a economia local pelo Governo da RPA), que curiosamente tem um escritório vizinho da empresa «Sodiamante», José Afonso Novo e o casal proprietário de uma «boîte» no Campo Grande - justamente instalada no Centro Comercial «Caleidoscópio».

Aliás, diz-se que terão sido as actividades de ambos que terão despertado a atenção das autoridades. A União Nacional para a Independência Total de Angola foi o fio que desembrulhou a meada. Ter-se-ão, nesse sentido, excedido nas actividades contra o MPLA e a República Popular de Angola e várias outras manobras conspiratórias anti-Angola, vindo a ser «visitados» pela Polícia. Não foi surpresa para esta apreender-lhes meio milhão de dólares, lotes de diamantes e outras pedras preciosas, bem como um automóvel.

Está ainda por apurar a influência que o assassínio do comandante da TAP, Alfredo Durão, terá suscitado neste caso, mas sabe-se que apressaram, pelo menos, algumas investigações em curso sobre as redes de diamantes existentes em Portugal. É muito provável que tenha incitado alguns funcionários da transportadora aérea nacional a avançarm à polícia o que sabiam, de tanto viajaram entre Luanda e Lisboa.

Capa da UNITA tapa objectivos pessoais

José Afonso Novo foi sócio da empresa «Diamante Clube», constituída há pouco mais de seis anos, em Lisboa, com o objectivo de centralizar e comercializar as grandes quantidades de pedras preciosas vindas de Luanda. Também ligado à UNITA, e presume-se que servindo-se do nome desta, como os restantes, para atingir fins estritamente pessoais - o que é característica da maioria dos alegados opositores do regime de Angola instalados em Portugal.

Exceptuando Manuel Maria Ricardo, que entrou no contrabando de diamantes no momento mais propício - e, pelos vistos, numa rede já organizada, mas à qual teria dado grande impulso -, todos os outros estavam já referenciados na Gomes Freire como elementos ligados ao «negócio escuro» dos diamantes. Esses e outros , pois espera-se que a OPJ proceda a mais detenções. Admite-se até que o crivo da Judiciária venha então a apanhar figuras importante de uma ou mais redes - porque há vários grupos organizados no submudo dos diamantes.

Secretário de Estado da Habitação desafia construtores civis

«Ver com outros olhos» os contratos de desenvolvimento para a habitação, foi o repto lançado pelo secretário de Estado da Habitação aos industriais da construção civil, durante a abertura das primeiras jornadas de Habitação, Urbanismo e Construção, que se realizaram ontem na Figueira da Foz, por iniciativa da Associação Figueirense dos Industriais de Construção Civil.

Para Elias da Costa, «a habitação a custos controlados é uma aposta que vale a pena». Sublinhando que não pede aos industriais para encararem a sua actividade desligada da componente do lucro, aquele responsável frisou que «a actividade empresarial não pode esquecer a dimensão social da intervenção das empresas». Neste contexto, o secretário de Estado apontou a oferta de habitação a custos controlados como uma das medidas destinadas a combater a «preocupante evolução dos preços».

Contudo, Elias da Costa lamentou que o acolhimento positivo à descentralização da política de habitação que o Governo tem encontrado junto das cooperativas e municípios não se verifique com os industriais.

Tal facto levou aquele membro do Governo a advertir os industriais no sentido de «refelectirem sobre a sua actividade e sobre os problemas que se põem à classe».

Crédito vai bem Habitação também

Na opinião de Elias da Costa, «quando o crédito vai bem a política de habitação vai bem e quando o crédito vai mal a política de habitação vai mal». Elias da Costa acrescentou que «não são unicamente razões macro-económicas que levam o Governo a controlar o crédito à habitação, mas também razões sectoriais».

De acordo com aquele responsável, a tendência para o aumento dos preços radica no facto de desde de 1975 a política de habitação ter assentado quase exclusivamente na aquisição de casa própria.

O mercado de arrendamento é uma «componente essencial da política de de habitação em qualquer país da Europa», contudo, segundo Elias da Costa, a Lei da Rendas quebrou «alguns tabús, mas não trouxe os benefícios esperados». Neste sentido, o secretário de Estado anunciou que será apresentado para discussão um novo regime do arrendamento urbano.

Retorno à qualidade

Por seu turno, o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, defendeu que se faça «um retorno geral à qualidade». Segundo Aguiar de Carvalho, «o litoral tem registado um verdadeiro assalto de arquitectura especulativa, autênticas fábricas ao alto, num contexto de legislação precária». No caso da Figueira da Foz, a situação ainda não é alarmante, mas segundo, o autarca «é tempo de intervir».

Aguiar de Carvalho apelou à preservação do património e do interesse colectivo e sustentou ser necessário «qualificar o ambiente em termos de desenho urbano».

As jornadas comtemplaram temas como o «Ordenamento urbano do território», «Políticas de solos agrícolas», «Loteamentos urbanos», «Habitação social» e «Política de crédito»

Apenas nove
para 17 salas de operações

Hospital de D. Estefânia com falta de anestesistas

A falta de anestesistas no Hospital de D.Estefânia mantém-se, após «sete ou oito» médicos desta especialidade terem sido obrigados a sair para prestarem serviço em hospitais distritais, disse ao Diário de Lisboa o conselho de administração daquele estabelecimento.

Às sextas-feiras, é um anestesista do Hospital de S.José que se responsabiliza pelas operações no hospital pediátrico, que, em conjunto com a maternidade, possui 17 salas de operações.

Nesses dias, «as operações ou não se fazem, ou chama-se um anestesista qualificado do Hospital de S.José», disse a mesma fonte.

Nove anestesistas qualificados asseguram todas as operações, que, em 1988, foram 6640 na parte de pediatria e 7424 na parte da maternidade.

O conselho de administração afirmou que a falta de anestesistas se tem repercutido apenas no que respeita «à cirurgia programada» que passou a ser feita «à medida das possibilidades» e que todos os doentes necessitados de operações urgentes continuam a ser atendidos ou no próprio Hospital de D.Estefânia ou no Hospital de S.José.

A directora clínica do Hospital de D.Estefânia, Manuela Antunes, afirmou que esta situação «de cooperação entre dois hospitais do grupo dos hospitais civis é normal» e que lhe «garantiram» no ministério da Saúde que «em breve haverá uma solução para o assunto».

PCP quer esclarecimentos do ministério da Saúde

O deputado Fernando Gomes, do PCP, entregou na mesa da Assembleia da República um requerimento pedindo informações sobre o funcionamento dos serviços de anestesia do Hospital de D.Estefânia, inquirindo nomeadamente se, naquele hospital, o funcionamento da urgência anestésica «está ou não assegurado 24 horas por dia, sete dias na semana».

Fernando Gomes pergunta ainda se os serviços de rotina de anestesia se encontram igualmente assegurados durante a semana.

O deputado justifica o seu requerimento invocando notícias surgidas na Comunicação Social, segundo as quais, às sextas-feiras, não há anestesista de serviço no Hospital Pediátrico de D.Estefânia, sendo tal situação decorrente de medidas tomadas pelo ministério da Saúde.

Técnicos superiores de saúde querem ser «corpos especiais»

Uma comissão nacional de técnicos superiores de saúde vai debater com a subsecretária de estado para a Modernização Administrativa questões relacionadas com a eventual integração daqueles profissionais nos - chamados «corpos especiais», a que pertencem sectores profissionais como os médicos, os enfermeiros e os militares.

«É ilógico e não tem explicação possível a manutenção dos técnicos superiores de saúde no regime geral, considerando que são os únicos que, a nível da saúde, não estão nos corpos especiais», afirmou Jorge Santos, representante da classe na região centro.

Para aqueles profissionais, subjacente a tal reivindicação está não apenas um problema salarial, mas «uma questão de dignidade».

A comissão que vai ser recebida pela sebsecretária de estado da Modernização Administrativa é composta por técnicos superiores de saúde de Lisboa, Porto e Coimbra.

A propósito da acumulação de funções de director do Hospital de Santa Maria

PROCURADOR: NÃO A CARNEIRO DE MOURA

A Procuradoria Geral da República pediu ao Tribunal Administrativo do círculo de Lisboa que declare nulo «o acto de autonomeação do director do Hospital de Santa Maria, Carneiro de Moura, para o cargo de director do serviço de Medicina 2», daquele estabelecimento.

Na origem do processo esteve uma queixa do Sindicato dos Médicos da Zona Sul que acusava Carneiro de Moura de acumular ilegalmente, dentro do Hospital de Santa Maria, funções incompatíveis com o seu estatuto.

A informação foi prestada pela Federação Nacional dos Médicos (Fename) numa conferência de imprensa durante a qual o Sindicato dos Médicos da Zona Sul divulgou um comunicado dirigido aos médicos do Hospital de Santa Maria em que afirma que «continuará a bater-se pelo respeito da legalidade, certo de que a luta contra os abusos praticados pelos novos gestores hospitalares acabará por dar os seus frutos».

A forma como está a ser aplicada a lei da gestão hospitalar, ao abrigo da qual Carneiro de Moura assumiu funções em Santa Maria é uma das «preocupações» transmitidas pela Fename durante as reuniões que manteve com o ministério da Saúde.

40 Anos Conselho da Europa

40 Anos Conselho da Europa

A Terra é o meu planeta, a Europa o meu país.

E como é sabido, nós somos 400 milhões, falamos mais de 16 línguas diferentes, temos 23 chefes de governo ... Para conseguir pôr todo este mundo de acordo, é preciso ter realmente vontade de Europa.

O Conselho da Europa existe para nos ajudar e ... hà mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa.

Para saber mais:

Conseil de l'Europe,
B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

Talar Ni svenska?

Nào há nada de mais fácil!

Hoje em dia, aprender uma língua já nào é o cabo das tormentas.

O método de aprendizagem concebido no Conselho da Europa teve tanto sucesso que é agora usado nas escolas e nas TV de 50 países.

Entào, europeus: que esperam para se lançarem nisso?

Há mil e uma maneiras de ajudar a constuir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe,
B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

E onde estão as borboletas?

As borboletas sào giras, delicadas, frágeis e efémeras.

Como a vida.

E sào cheias de côres. Como as flores.

Umas e outras podem, no entanto, desaparecer para sempre dos nossos jardins.

Concebida e gerida pelo Conselho da Europa, a Convençào de Berna está aí para proteger borboletas, flores, mas tambem centenas de outras espécies de animais e de plantas em risco de desaparecimento.

Se gostas da natureza, defende-a! Aprende a conhecer as espécies ameaçadas e ajuda a protegê-las.

Há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe,
B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

MARTINS & REBELLO

INDÚSTRIAS LÁCTEAS E ALIMENTARES, S. A.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRACÃO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1988

Senhores accionistas,

Nos termos legais e estatutários vem o Conselho de Administração apresentar o Balanço e Demonstração de Resultados relativos ao exercício de 1988 e bem assim o Relatório de Actividade reportado ao mesmo ano.

1. Generalidades. Perspectivas.

O exercício em apreciação foi caracterizado pelos fortes constrangimentos financeiros a que a Empresa esteve sujeita, além das dificuldades de entendimentos entre os Accionistas com vista a se conseguir uma maioria estável que corporizasse uma estratégia viável para a empresa.

Assim, durante a segunda metade do exercício, este Conselho de Administração viu-se inclusive impossibilitado de decidir sobre diversas matérias do funcionamento da empresa devido á falta de quórum, por demissão de alguns dos seus membros.

Esta indefinição conduziu naturalmente a um agravamento cada vez maior das dificuldades de funcionamento, com consequências directas no abastecimento de matérias-primas o que levou a que, no último trimestre do ano já fosse muito reduzida a quantidade de produto a laborar e consequentemente a comercializar.

Em resumo, esta Empresa necessita urgentemente de «dinheiro fresco» que possa fazer face a compromissos inadiáveis perante:

- Fornecedores de matéria-prima,
- Estado e Segurança Social,
- Trabalhadores,

o que só se veio a verificar no primeiro trimestre de 1989.

2. Posição face ao Sector Público Estatal.

No final do exercício a que se refere este relatório, encontravam-se em mora, relativamente ao Sector Público Estatal, por contribuições e impostos, os valores identificados como se segue:

- Segurança Social ..... 422 102 946$30
- Imposto Profissional ..... 12 523 152$00
- Imposto sobre o Valor Acrescentado ..... 207 367 113$00

Entretanto, relativamente à Segurança Social, actualmente todos os pagamentos estão em dia e encontra-se celebrado um acordo com o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social para as dívidas em atraso.

No que se refere ao Imposto Profissional, está tudo regularizado.

Quanto ao Imposto sobre o Valor Acrescentado, mais de metade da dívida foi regularizada durante o primeiro trimestre de 1989, encontrando-se a parte restante em vias de regularização.

3. Balanço e Resultados.

A quebra de vendas verificadas em 1988 tem a ver fundamentalmente com a ruptura no abastecimento de matéria-prima a que se chegou, nomeadamente a partir de Outubro/88.

Esta ruptura é consequência directa dos problemas financeiros que a Empresa tem sofrido e que só começaram a ser ultrapassados a partir de Janeiro/89.

No que se refere à situação líquida da Empresa, não podemos deixar de chamar a atenção para o facto de, para além do pequeno lucro apurado, a mesma apresentou um valor bastante superior ao do balanço anterior, facto este resultante da reavaliação do activo imobilizado corpóreo e da reavaliação das participações financeiras como consequência de valores já acordados para eventual venda destas participações.

4. Proposta

Finalmente e com a certeza de que as medidas em curso (1989) irão melhorar e consolidar a recuperação da empresa, o Conselho de Administração não quer deixar de propor votos de agradecimento:

a) Ao Conselho Fiscal pela, sempre tão valiosa, assistência e apoio dados,
b) À Associação Nacional dos Industriais de Lacticínios, pela colaboração prestada em todas as situações,
c) Às entidades bancárias que, demonstrando uma continuada confiança na empresa, não têm deixado de nos apoiar,
d) A todos os clientes e fornecedores pela confiança depositada,
e) A todos os trabalhadores pela forma ponderada como souberam encararar os problems da empresa,

e propor também que o lucro do exercício, no montante de esc. 3 369 490$05, apresentado na conta de «Resultados Líquidos» seja transferido para a conta de «Resultados Transitados».

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1989

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Maria Ricardo	*— Presidente*
Manuel Lourenço Marçal	*— Administrador*
José Luís Serras Barroso	*— Administrador*
Rui Manuel Rosa Machado	*— Administrador*
Carlos Alberto Ribeiro Rua	*— Administrador*
António Maria Rodrigues da Costa	*— Administrador*
Sandra Maria Martins Ricardo	*— Administradora*

VI

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1988

3 — Créditos no Estrangeiro		4 892 526$00
— Imobilizações financeiras em Angola		3 399 429$50
4 — Compras de existências ao Estrangeiro		9 683 600$20
— Vendas directamente ao Estrangeiro		96 256 542$00
5 — **Débitos a curto prazo**		
Empresa A.C. Burnay, Lda.	800 000$00	
Lacticínios Vigor, Lda.	73 394 479$95	
Lacticínios Loreto, Lda.	103 092 398$25	
Sociedade Agrícola Liz, Lda.	372 966$29	
Lacticínios da Ilha Terceira, Lda.	81 898 696$76	
Lacticínios de S. Jorge, Lda.	36 275 302$00	
Manteigaria Silva, Lda.	5 009 565$85	
Sociedade União Industriais de Lacticínios (SUIL), Lda.	39 794 543$20	
Sociedade Lacticínios Valpedre, Lda.	4 032 556$40	
Lacticínios do Paiva, Lda.	13 138 614$60	
Indústria de Lacticínios da Madeira (ILMA), Lda.	17 764 745$20	
Casimiro Coelho Novais (Irmãos), Lda.	3 463 584$00	
		379 037 452$50
— Créditos a Curto Prazo		
Lacticínios de S. Jorge, Lda.	91 494 176$13	
Sociedade União de Industriais de Lacticínios (SUIL), Lda.	333 417 070$20	
Lacticínios do Paiva, Lda.	6 101 058$40	
Lacticínios Lourel, Lda.	17 202$20	
Lacticínios Monserrate, Lda.	72 176$50	
Lacticínios Vigor, Lda.	23 297 465$30	
Sociedade Lacticínios Valpedre, Lda.	11 118 597$36	
Indústria de Lacticínios da Madeira (ILMA), Lda.	17 141 370$20	
Empresa Lacto Vienense, Lda.	103 934 791$40	
Empresa de Lacticínios de Angola (ELA), SARL	133 026$10	
Lacto Alentejana — Sociedade Comercial de Leites, Lda.	51 601 324$90	
Manteigaria Silva, Lda.	29 379$50	
		638 357 638$29
— Empréstimos a Associadas		
Empresa Lacto Vienense, Lda.		307 732$30
— Imobilizações Financeiras		
Empresa A. C. Burnay, Lda.	3 162 372$10	
Empresa de Lacticínios de Angola (ELA), SARL	2 013 000$00	
Empresa Lacto Vienense, Lda.	1 227 907$70	
Indústria de Lacticínio da Madeira (ILMA) Lda.	2 235 297$30	
Lacticínios da Ilha Terceira, Lda.	150 000 000$00	
Lacticínios Loreto, Lda.	225 000 000$00	
Lacticínios Lourel, Lda.	60 000$00	
Lacticínios Monserrate, Lda.	320 000$00	
Lacticínios do Paiva, Lda.	130 000$00	
Lacticínios de S. Jorge, Lda.	421 000$00	
Lacticínios Vigor, Lda.	250 000 000$00	
Manteigaria Silva, Lda.	220 310$30	
Sociedade Agrícola Liz, Lda.	67 000$00	
Sociedade Industrial de Lacticínios de Angola, SILAL, Lda.	1 185 000$00	
Sociedade de Lacticínios Valpedre, Lda.	248 000$00	
Sociedade União de Industriais de Lacticínios, (SUIL), Lda.	78 444 669$00	
Casimiro Coelho Navais (Irmãos), Lda.	1 061 512$00	
Lacto Alentejana — Sociedade Comercial de Leites, Lda.	495 000$00	
		716 291 068$40
— Compras		
Indústria de Lacticínios da Madeira (ILMA), Lda.	57 762 440$00	
Lacticínios Loreto, Lda.	21 518 725$00	
Lacticínios da Ilha Terceira, Lda.	4 333 177$00	
Lacticínios Vigor, Lda.	196 541 588$00	
Lacticínios de S. Jorge, Lda.	71 654 985$00	
Sociedade União de Industriais de Lacticínios (SUIL), Lda.	79 229 814$30	
Sociedade de Lacticínios Valpedre, Lda.	12 399 646$00	
		443 440 375$30
— Vendas		
Indústria de Lacticínios da Madeira (ILMA), Lda.	94 872$50	
Lacticínios Monserrate, Lda.	357 278$00	
Lacticínios de S. Jorge, Lda.	7 681 717$20	
Sociedade de Lacticínios Valpedre, Lda.	296 114$50	
Manteigaria Silva, Lda.	576 847$50	
Sociedade União de Industriais de Lacticínios (SUIL), Lda.	17 854 020$00	
Lacticínios Vigor, Lda.	7 825 659$50	
Lacto Alentejana — Sociedade Comercial de Leites, Lda.	37 662 781$50	
Lacticínios Loreto, Lda.	191 693$00	
		72 540 983$70
6 — **Débitos a Curto Prazo**		
Serafim de Sousa Figueiredo		10 041 382$80
— Créditos a Curto Prazo		
Lacticínios de Ferreira d'Aves, Lda.		13 676$30
— Imobilizações Financeiras		
Leitex		500 000$00
Lacticínios de Ferreira d'Aves, Lda.		123 750$00
Sociedade Algodoeira do Ambriz		200 000$00
Sociedade Comercial do Ambriz		1 429$50
		825 179$50
— Vendas		
Lacticínios de Ferreira d'Aves, Lda.		7 088$00

8 — Mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo, sistema de inventário intermitente — custo de aquisição (última factura de fornecedor).

Produtos acabados, semiacabados, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos, sistema de inventário intermitente — custos de reposição calculados na base do preço de venda deduzidos 10%.

10 — **Débitos ao Pessoal**	
Por remunerações a pagar	59 866 156$90
11 — **Saldo c/ IVA a pagar**	
01.01.88	85 306 288$00
31.12.88	207 367 113$00
Total do IVA pago no ano	

12 — **Remunerações dos Corpos Gerentes**			5 643 921$00
Ordenados e Salários			399 089 398$00
Remunerações adicionais:			
Corpos Gerentes	969 890$00		
Restante Pessoal	124 632 745$20	125 602 635$20	
Encargos sobre remunerações:			
Taxa Social Única			139 408 792$00
Outras despesas c/ o Pessoal:			
Seguro de Acidentes de trabalho e doenças profissionais	14 148 734$50		
Outras despesas c/ o Pessoal	65 243 574$50	79 392 309$00	
			749 137 055$20

20 — Lacticínios Vigor, Lda.	32,825%	32 825 000$00
Lacticínios Loreto, Lda.	21,120%	21 120 000$00
Lacticínios da Ilha Terceira, Lda.	21,120%	21 120 000$00
21 — Serafim de Sousa Figueiredo	10,30%	10 300 000$00

MARTINS & REBELLO

INDÚSTRIAS LÁCTEAS E ALIMENTARES, S. A.

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988

ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido
Disponibilidades:			
Caixa	8 408 808 40		8 408 808 40
Depósitos à ordem	22 673 037 48		22 673 037 48
Depósitos com aviso prévio			
Depósitos a prazo			
Outros depósitos bancários			
Títulos negociáveis			
Outras aplicações de tesouraria			
	31 081 845 88		31 081 845 88
Créditos a curto prazo:			
Clientes, c/ gerais	755 821 094 10	37 791 054 00	718 030 040 10
Clientes, c/ letras e outros títulos a receber			
Fornecedores, c/c	6 790 408 60		6 790 408 60
Adiantamentos a fornecedores	2 481 833 30		2 481 833 30
Empréstimos a associadas	307 732 30		307 732 30
Outros empréstimos concedidos			
Sector público estatal			
Sócios (ou accionistas), c/ gerais	454 965 50		454 965 50
Associadas c/ gerais	250 008 517 09		250 008 517 09
Estado (c)			
Outros devedores	14 422 791 26	496 896 00	13 925 897 26
	1 030 287 324 45	38 287 950 00	991 999 374 45
Existências:			
Mercadorias	19 806 715 40	1 980 671 00	17 826 044 40
Produtos acabados e semiacabados	147 820 859 70	14 782 086 00	133 038 773 70
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	3 016 876 00	301 688 00	2 715 188 00
Produtos e trabalhos em curso	22 963 548 00	2 296 355 00	20 667 193 00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	96 649 170 00	9 664 917 00	86 984 253 00
	290 257 169 10	29 025 717 00	261 231 452 10
Créditos a médio e longo prazo (b).			
Imobilizações financeiras:			
Participações de capital em associadas	716 291 068 40		716 291 068 40
Participações de capital noutras empresas	825 179 50		825 179 50
Participações de capital na própria empresa	2 500 000 00		2 500 000 00
Obrigações e outros títulos			
Outras imobilizações financeiras			
	719 616 274 90		719 616 274 90
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	107 843 740 70		107 843 740 70
Edifícios e outras construções	776 617 881 10	529 994 252 70	246 623 628 40
Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	1 052 721 760 80	811 150 977 00	241 570 783 80
Ferramentas e utensílios	19 616 782 80	16 998 047 10	2 618 735 70
Material de carga e transporte	215 945 628 20	207 897 585 60	8 048 042 70
Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	94 410 125 00	74 948 460 40	19 461 664 60
Taras e vasilhame	57 637 295 60	54 125 341 40	3 511 954 20
Outras imobilizações corpóreas	8 378 486 10	6 877 929 10	1 500 557 00
	2 333 171 700 30	1 701 992 593 20	631 179 107 10
Imobilizações incorpóreas:			
Traspasses			
Propriedade industrial, outros direitos e contratos	1 241 220 00		1 241 220 00
Gastos de instalação e expansão	2 512 394 00	2 267 588 00	244 806 00
Outras imobilizações incorpóreas			
	3 753 614 00	2 267 588 00	1 486 026 00
Imobilizações em curso:			
Obras em curso	10 391 324 50		10 391 324 50
Imobilizações, c/ adiantamentos			
	10 391 324 50		10 391 324 50
Custos antecipados			
Despesas antecipadas	177 311 500 20		177 311 500 20
Conservação plurienal			
Outros custos plurienais			
	177 311 500 20		177 311 500 20
Total de provisões		67 313 667 00	
Total de amortizações e reintegrações		1 704 260 181 20	
Total do activo	4 595 870 726 33	1 771 573 848 20	2 824 296 878 13

PASSIVO	Passivo e situação líquida
Débitos a curto prazo	
Depósitos à ordem	12 740 472 50
Clientes, c/c	2 164 681 50
Adiantamentos de clientes	
Fornecedores, c/ gerais	571 925 507 15
Fornecedores, c/ letras e outros títulos a pagar	529 181 995 10
Fornecedores, c/ facturas em recepção e conferência	
Empréstimos bancários	26 910 524 70
Empréstimos de sócios	
Empréstimos de associadas	90 673 149 85
Empréstimos por obrigações	
Outros empréstimos obtidos	3 400 000 00
Sector público estatal	642 264 517 80
Sócios (ou accionistas), c/ gerais	11 961 231 30
Associadas, c/ gerais	93 081 147 20
Estado (c)	
Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c	1 311 723 00
Credores por fornecimentos de imobilizado, c/ letras e outros títulos a pagar	1 593 320 00
Outros credores, c/ gerais	86 452 980 94
Provisões para impostos sobre os lucros	
Provisões para riscos e encargos	44 527 853 70
Débitos a médio e long. prazo (b)	2 333 089 104 74
Proveitos antecipados	
Receitas antecipadas	126 422 20
Total do passivo	2 118 215 526 94
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Capital e prestações suplementares	
Capital estatutário (c)	
Dotações para capital estatutário (c)	
Capital social	100 000 000 00
Prestações suplementares	
Capital mutuleual (d)	
	100 000 000 00
Reservas	
Reserva geral (c)	
Reserva para investimentos (c)	
Reserva para fins sociais (c)	
Reserva para remuneração dos capitais investidos (c)	
Reserva legal	1 580 000 00
Reservas reinvestidas	
Reservas estatutárias	
Reservas especiais - Subsídios de equipamento	
Outras reservas especiais	
Reserva de revalvação de imobilizações	1 653 615 847 00
Reservas livres	20 825 637 63
	1 676 021 534 63
Resultados transitados	
Exercício de 1983 (d)	- 14 983 924 80
Exercício de 1984 (d)	- 267 592 742 55
Exercício de 1985 (d)	- 216 486 923 45
Exercício de 1986 (d)	- 405 631 126 71
Exercício de 1987 (d)	- 168 614 955 98
Exercícios anteriores ao de _____ (d)	
	- 1 073 309 673 49
Resultados líquidos	
Resultados correntes do exercício (d)	- 405 535 171 85
Resultados extraordinários do exercício (d)	+ 458 136 223 00
Resultados de exercícios anteriores (d)	- 49 231 561 00
Resultados antes dos impostos	+ 3 369 490 05
Provisões para impostos sobre os lucros (d)	
Resultados líquidos depois dos impostos (d)	+ 3 369 490 05
Dividendos antecipados (d)	
Total da situação líquida (d)	706 081 151 19
Total do passivo e da situação líquida	2 824 296 878 13

Os Técnicos de Contas,
Laurinda Machado de Sousa Pinto
João da Silva Apolinário

A Administração,
MANUEL MARIA RICARDO
(Presidente)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO DE 1988

	Deduções em compras		
Existências iniciais:			
Mercadorias		33 180 333 10	
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		106 063 991 40	
Embalagens comerciais retornáveis			
		139 244 324 50	
Compras:			
Mercadorias	563 586 757 90	3 105 141 20	560 481 616 70
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2 001 193 575 50	3 738 581 50	1 997 454 994 00
Embalagens comerciais retornáveis			
	2 564 780 333 40	6 843 722 70	2 557 936 610 70
Regularização de existências:			
Mercadorias (b)			+ 13 153 50
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo (b)			+ 6 787 966 80
Embalagens comerciais retornáveis (b)			
			+ 6 774 813 30
Existências finais			
Mercadorias (b)			19 806 715 40
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo (b)			96 649 170 00
Embalagens comerciais retornáveis (b)			
			116 455 885 40
Custo das existências, vendidas e consumidas:			
Mercadorias	573 842 080 90		
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2 013 657 782 20		
Embalagens comerciais retornáveis			2 587 499 863 10
Subcontratos			
Fornecimentos e serviços de terceiros	238 883 150 85		
Impostos — Indirectos	20 321 870 40		259 205 021 25
Impostos — Directos	1 238 504 70		
Despesas com o pessoal	749 137 055 20		
Despesas financeiras	152 250 552 45		
Outras despesas e encargos	8 183 109 10		910 809 221 45
Amortizações e reintegrações do exercício	95 529 761 60		
Provisões do exercício	73 528 063 10		170 057 824 70
(A)			
Perdas extraordinárias do exercício			25 085 735 40
Perdas de exercícios anteriores			59 321 531 80
Provisões para impostos sobre os lucros			
Resultados líquidos (b)			

	Deduções em vendas		
Vendas de mercadorias e produtos:			
Mercadorias	649 216 759 90	3 563 748 80	645 653 011 10
Produtos acabados e semiacabados	2 758 204 990 70	31 166 228 20	2 727 038 762 50
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	30 288 109 60	6 000 00	30 282 109 60
Embalagens comerciais retornáveis			
	3 437 709 860 20	34 735 977 00	3 402 973 883 20
Prestações de serviços			81 889 564 60
Trabalhos para a própria empresa			
Variação de produções			
Existências finais:			
Produtos acabados e semiacabados	147 820 859 70		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	3 016 876 00		
Produtos e trabalhos em curso	22 963 548 00		+ 173 801 283 70
Regularização de existências:			
Produtos acabados e semiacabados (b)	+ 8 286 589 40		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos (b)			+ 8 286 589 40
Existências iniciais:			
Produtos acabados e semiacabados (b)	176 801 194 10		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos (b)	4 570 188 00		
Produtos e trabalhos em curso (b)	21 534 429 00		- 202 905 811 10
Aumento/redução dos produtos:			
Produtos acabados e semiacabados (b)	- 20 693 745 00		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos (b)	- 1 553 312 00		
Produtos e trabalhos em curso (b)	+ 1 429 119 00		- 20 817 938 00
Subsídios destinados à exploração	39 705 639 00		
Receitas suplementares	6 607 440 50		46 313 079 50
Receitas financeiras correntes			1 859 946 70
Receitas de aplicações financeiras			8 503 843 35
Outras receitas			1 314 379 20
Utilização de provisões			
(B)			
Ganhos extraordinários do exercício			483 221 958 40
Ganhos de exercícios anteriores			10 089 970 80

	3 484 863 447 80	
		25 495 141 50
		3 510 358 589 30
		1 678 169 25
		3 522 036 758 55
		493 311 929 20
		4 015 348 687 75

Resultados correntes do exercício. (B) — (A) = (±) - 405.535.171$95

Os Técnicos de Contas,
Laurinda Machado de Sousa Pinto
João da Silva Apolinário

A Administração,
MANUEL MARIA RICARDO
(Presidente)

(a) Designação da empresa.
(b) Indicar a natureza do sinal aplicável ±

MARTINS & REBELLO

INDÚSTRIAS LÁCTEAS E ALIMENTARES, S. A.

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

23 -

Nome das Empresas	Quantidade	Valor Nominal	Valor Aquisição	Valor Balanço
QUOTAS				
Empresa A.C. Burnay, Lda.	1	900 000$00	3 162 372$10	3 162 372$10
Empresa Lacto Vienense, Lda.	11	186 350$00	1 227 907$70	1 227 907$70
Indústrias de Lacticínios da Madeira (ILMA), Lda.	1	2 235 297$30	2 235 297$30	2 235 297$30
Lacticínios de Ferreira d'Aves, Lda.	1	123 750$00	123 750$00	123 750$00
Lacticínios da Ilha Terceria, Lda.	1	57 500 000$00	2 407 561$10	150 000 000$00(a)
Lacticínios Loreto, Lda.	1	112 500 000$00	5 888 046$40	225 000 000$00(a)
Lacticínios Lourel, Lda.	1	60 000$00	60 000$00	60 000$00
Lacticínios Monserrate, Lda.	1	320 000$00	320 000$00	320 000$00
Lacticínios do Paiva, Lda.	1	130 000$00	130 000$00	130 000$00
Lacticínios de S. Jorge, Lda.	1	421 000$00	421 000$00	421 000$00
Lacticínios Vigor, Lda.	1	75 000 000$00	578 625$00	250 000 000$00(a)
Manteigaria Silva, Lda.	1	220 310$30	220 310$30	220 310$30
Sociedade Agrícola Liz, Lda.	1	67 000$00	67 000$00	67 000$00
Sociedade Comercial do Ambriz, Lda.	1	1 429$50	1 429$50	1 429$50
Sociedade Industrial de Lacticínios de Angola, SILAL, Lda.	1	1 185 000$00	1 185 000$00	1 185 000$00
Sociedade de Lacticínios Valpedre, Lda.	1	248 000$00	248 000$00	248 000$00
Sociedade União de Industriais de Lacticínios, SUIL, Lda.	10	76 025 250$00	78 444 669$00	78 444 669$00
Casimiro Coelho Novais (Irmãos), Lda.	2	250 000$00	1 061 512$00	1 061 512$00
Leitex	1	500 000$00	500 000$00	500 000$00
Lacto Alentejana — Sociedade Comercial de Leites, Lda.	2	495 000$00	495 000$00	495 000$00
ACÇÕES				
Empresa de Lacticínios de Angola (ELA), S.A.R.L.	1883	1 883 000$00	2 013 000$00	2 013 000$00
Sociedade Algodoeira do Ambriz, S.A.R.L.	2000	200 000$00	200 000$00	200 000$00
				717 116 247$90
Participações de capital na própria Empresa				2 500 000$00

(a) Foi criado correspondente regime de reavaliação no montante de Esc. 380 000 000$00 pela valorização destas participações face à posição em 31.12.87, subdividida da seguinte forma:

Lacticínios da Ilha Terceria, Lda.	92 500 000$00
Lacticínios Loreto, Lda.	112 500 000$00
Lacticínios Vigor, Lda.	175 000 000$00
	380 000 000$00

MOVIMENTO DAS CONTAS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA

- 24

Códigos das Contas	Contas	Saldo inicial	Movimento no Exercício	Saldo Final
52	Capital Social	100 000 000$00		100 000 000$00
55	Reservas Legais e Estatutárias	1 580 000$00		1 580 000$00
57	Reserva de Reavaliação de Imobilizações	1 192 733 570$90-	460 882 276$10	1 653 615 847$00
58	Reservas Livres	20 825 687$63		20 825 687$63
59	Resultados Transitados	- 904 694 717$51	- 168 614 955$98	- 1 073 309 673$40-
88	Resultados Líquidos	- 168 614 955$98	- 171 984 446$03(a)	+ 3 369 490$05

(a) D = 489 942 439$15 / C = 661 926 885$18

MOVIMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES

- 25

Código das Contas	Contas	Saldo Inicial	Constituição ou Reforço	Utilização	Reposição ou Anulação	Saldo Final
29	• Provisões para Cobranças Duvidosas — Outros Riscos e Encargos	32 161 581$00	73 383 686$10	22 729 463$40		82 815 803$70
39	• Provisão para Depreciação de Existências	34 215 012$00	144 377$00		5 333 672$00	29 025 717$00

26 —	Avales prestados	12 900 000$00
	Garantias Bancárias	155 045 635$20
	Valores entregues em caução	50 659 572$00
27 —	Imposto sobre o Valor Acrescentado	192 257 645$00
	Imposto Profissional	8 748 514$00
	Instituições de Previdência	78 674 838$00

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Examinámos as contas de MARTINS & REBELLO — INDÚSTRIAS LÁCTEAS E ALIMENTARES, SA, que compreendem o balanço analítico em 31 de Dezembro de 1988, a demonstração de resultados líquidos do exercício de 1988 e o respectivo anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as normas técnicas de revisão legal de contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que consideramos necessária nas circunstâncias, devendo referir que:

1. A Empresa procedeu a uma revalorização das suas participações financeiras, tendo constituído uma reserva de 380 000 contos.

É nossa convicção que, os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 1988 bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior, com a excepção antes referida.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1989

«Amável Calhau, Justino Romão & JM Ribeiro da Cunha — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas».

Representada por:

Amável Alberto Freixo Calhau

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores Accionistas,

1 — No cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresentamos o nosso relatório sobre a acção fiscalizadora por nós exercida no decurso do exercício de 1988, em MARTINS & REBELLO — INDÚSTRIAS LÁCTEAS E ALIMENTARES, SA, bem como o nosso parecer sobre o relatório da gestão, o balanço analítico , a demonstração de resultados líquidos e o respectivo anexo relativos àquele exercício, elementos estes submetidos à nossa apreciação pelo Conselho de Administração.

2 — Acompanhámos a gestão da Sociedade, nos seus aspectos mais relevantes e reunimos, com frequência, com o Conselho de Administração que nos manteve informados sobre as diferentes políticas seguidas para o desenvolvimento da Empresa.

3 — As contas e o resultado da gestão foram seguidos e apreciados nos termos do relatório e da certificação legal das contas a cuja emissão procedeu o revisor oficial de contas.

4 — O relatório do Conselho de Administração menciona os factos administrativos mais significativos, complementa as contas e contém referências aos negócios sociais, esclarecendo adequadamente a gestão do exercício.

5 — Em resultado do exame de contas, é nossa opinião que as demonstrações financeiras, quando lidas em conjunto com as notas em anexo, reproduzem os elementos da contabilidade da Empresa, livros, registos contabilísticos e documentos de suporte.

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as normas legais e os princípios contabilísticos geralmente aceites, pelo que representam, de forma adequada, a situação patrimonial e financeira da Empresa a data de 31 de Dezembro de 1988 e os resultados líquidos do exercício findo naquela data.

6 — Face ao exposto, tendo em atenção a certificação legal das contas e dado que não tomámos conhecimento de quaisquer infracções à lei e aos estatutos, somos de parecer:

a) Que sejam aprovados o relatório do Conselho de Administração, o Balanço Analítico, a Demonstração de Resultados Líquidos e o respectivo anexo, referentes ao exercício de 1988;

b) Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados do Conselho de Administração.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1989

O Conselho Fiscal

Dr. Arménio Cardo — Presidente
Amável Alberto Freixo Calhau

Em representação de:
«Amável Calhau, Justino Romão & JM Ribeiro da Cunha Sociedade de Revisores Oficiais de Contas».

Dr. Melo J. Tiago Neves Beato

RELATÓRIO DA SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Exmos. Senhores Accionistas,

1 — Nos termos do n.º 1 do Art.º 452.º do Código das Sociedades Comerciais vem esta Sociedade na qualidade de membro revisor oficial de contas do Conselho Fiscal de MARTINS & REBELLO — INDÚSTRIAS LÁCTEAS E ALIMENTARES, SA, apresentar o seu relatório anual sobre a fiscalização efectuada no exercício de 1988.

2 — Para uma correcta apreciação da situação económica e financeira da Empresa e da sua gestão, importa referir que:

2.1. — No ano anterior procedemos à revisão das demonstrações financeiras e emitimos a respectiva Certificação Legal de Contas.

2.2. — A análise às contas deste exercício foi efectuada de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas e com a profundidade considerada necessária para o efeito.

2.3. — Verificámos os livros e registos contabilísticos, assim como os documentos que lhes servem de suporte.

2.4. — De igual modo, efectuámos os exames necessários ao controlo dos valores patrimoniais, através de procedimentos de revisão de contas geralmente aceites como adequados.

2.5. — Os critérios valorimétricos adoptados nas operações patrimoniais vêm sendo aplicados de uma forma consistente e uniforme em exercícios sucessivos, com a excepção referida em b) e são concretamente:

a) EXISTÊNCIAS

«Mercadorias, Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	— Custo de aquisição.
«Produtos acabados e Semiacabados Subpro. Resid. e Refugos	— Custo de reposição calculado na base do preço de venda deduzido de 10%.

b) — IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS
Custo de aquisição, rectificado com revalorizações efectuadas, tendo por base valores atribuídos às empresas participadas, no montante de Esc. 380 000 000$00.

c) — IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS
Custo de aquisição, corrigido por reavaliações efectuadas em exercícios anteriores, sendo as depreciações calculadas segundo o método das quotas constantes e contendo-se as respectivas taxas dentro dos limites fiscais.
No presente exercício foi efectuada uma reavaliação, nos termos do Dec.-lei n.º 111/88, tendo sido constituída uma reserva de Esc. 80 882 276$00.

d) — IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS
Custo suportado.

e) — PROVISÕES
As constituídas, explicitadas na Nota 25 do Anexo, foram calculadas segundo critérios de prudência que consideramos correctos, e nos casos aplicáveis, dentro dos limites fiscalmente aceites.

3 — O relatório do Conselho de Administração refere devidamente os factos mais significativos ocorridos no exercício, bem como a evolução actual da Empresa e sua evolução previsível.

Consideramos, assim, que aquele relatório satisfaz as disposições legais e estatutárias.
Lisboa, 27 de Fevereiro de 1989

Amável Alberto Freixo Calhau

Em representação de:

«Amável Calhau, Justino Romão & JM Ribeiro da Cunha-Sociedade de Revisores Oficiais de Contas»

Extracto da Acta n.º 89 da Assembleia Geral Anual da Sociedade «MARTINS & REBELLO — INDÚSTRIAS LÁCTEAS E ALIMENTARES, SA»

Legal e regularmente convocada para o efeito, reuniu no dia 31 de Março de 1989 a Assembleia Geral Anual desta Sociedade, que aprovou por unanimidade o Balanço e as Contas, assim como o Relatório do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1988.

Também por unanimidade foi aprovada a proposta, do Conselho de Administração, para transferir para «Resultados Transitados» o lucro líquido do Exercíco, no montante de Esc. 3 369 490$05.

Nos termos do disposto no Art.º 451.º do Código das Sociedades Comerciais, a Assembleia Geral procedeu também à apreciação geral de administração e fiscalização da Sociedade.

FENPROF e FNSP/FNE chegam finalmente a acordo

GREVES DE PROFESSORES EM VÉSPERAS DAS ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU

A primeira quinzena do mês de Junho vai ficar marcada por uma série de greves dos professores portugueses de todos os níveis de ensino e que, pela primeira vez na história das duas federações da classe, move conjuntamente os docentes dos sindicatos afectos à FENPROF (Federação Nacional dos Professores) e à FNSP/FNE (Federação Nacional da Educação).

Em comunicado divulgado, e após as conversações que os dois secretários-gerais das organizações, António Teodoro - da FENPROF - e Manuela Teixeira - da FNSP/FNE - têm mantido, a Federação Nacional da Educação, afecta à UGT e de linha maioritariamente social-democrata, anunciou já o acordo estabelecido entre ambas no sentido de serem convocadas greves nacionais conjuntas para os dias 5, 6, 14, 15 e 16 de Junho.

No seu documento, a FNE afirma que não apoiará as paralisações promovidas pela FENPROF para a próxima semana - dias 22, 23 e 24 de Maio - e que contam com a adesão do SINDEP (Sindicato Democrático dos Professores, também afecto à UGT e recentemente afastado da linha da organização de Manuela Teixeira) e do SIPPEB (Sindicato dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico), sustentando que «não é lícito fazer greve enquanto se está a negociar».

A FNE, após a apresentação da proposta governamental das novas grelhas salariais para a Função Pública, concedeu ao executivo um prazo até ao final do mês de Maio para uma nova proposta de remunerações para o sector dos professores.

«A greve deverá ser desconvocada apenas se o governo se comprometer, por escrito, com o enquadramento salarial por nós proposto», sublinha a FNE.

De acordo com esta estrutura sindical, a reunião que decorreu na passada terça-feira entre os dois dirigentes das federações de professores, estabeleceu conjuntamente o calendário de greves para o mês de Junho, mas, quanto à possibilidade de greves aos exames e às avaliações, a FNE «ainda não tomou posição», o que deverá acontecer depois de decorridas as paralisações de Junho.

A Federação Nacional da Educação exorta, entretanto, os professores «à verdadeira unidade mobilizando-se para um longo período de greves».

Basicamente está em causa, para as duas federações de professores, a remuneração não equiparada dos professores aos quadros técnicos superiores da Administração Pública de outros sectores, com níveis idênticos de formação, na proposta apresentada pela Subsecretaria de Estado da Modernização Administrativa.

Manuela Teixeira alerta Cavaco Silva

A secretária-geral da Federação Nacional da Educação, Manuela Teixeira, conhecida militante do Partido Social-Democrata, enviou entretanto uma carta a Cavaco Silva em que o alertava para os riscos que a agudização da luta dos professores poderia acarretar em termos de resultados eleitorais para o Parlamento Europeu.

Aliás, a convocação das greves nacionais da classe para o período que antecede imediatamente o acto eleitoral de 18 de Junho, e a eventualidade de outras acções para a mesma altura a serem preparadas pela FENPROF, que não se demite, apesar das negociações com os outros sindicatos, de promover mais iniciativas de protesto, visam pressionar o executivo num momento que lhe é particularmente caro.

Segundo notícias postas já a circular em orgãos de comunicação social, na sua carta, Manuela Teixeira alerta o Primeiro-Ministro «para o perigo da radicalização da luta dos professores em virtude do peso social da classe docente».

Fonte daquela estrutura sindical, citada por «O Século», afirma que «o que impacienta Manuela Teixeira é o facto de cavaco Silva não ter reslondido à sua mensagem», adiantando que, ainda de acordo com o matutino «a resposta que Cavaco der pode determinar a estratégia da FNE para o futuro».

SINDEP adere aos três dias de greve da FENPROF

O SINDEP vai aderir aos três dias de greve convocados pela FENPROF para a próxima semana, depois de resolvidos que foram os «problemas de carácter estatutário» que esta organização enfrentava e que, até agora, só lhes permitia a convocação de dois dias de greve seguidos.

Segundo Leal da Silva, do SINDEP, afirmou esta manhã ao «DL», a adesão a este três dias de greve resultam da «convergência de posições com a Federação Nacional dos Professores», apesar de «não terem existido propriamente negociações».

Em relação à questão da passagem dos dois para três dias de greve agora anunciada, aquele dirigente sindical afirmou que «os problemas que se prendiam com os estatutos já estão ultrapassados», e que neste momento «é já possível a convocação duma paralisação de três dias consecutivos».

Tanto quanto o «DL» pôde apurar, foi necessário ao SINDEP convocar o seu Conselho Nacional - entidade com competência para convocar uma greve para além de dois dias - uma vez que o secretariado da estrutura não pode, só por si, proceder a tal execução.

Sindicatos de todo o país vão aderindo à greve de 22, 23 e 24 de Maio

Sindicatos das várias regiões do país anunciaram já o seu pré-aviso de greve para os dias 22, 23 e 24 de Maio, tendo por base o seu protesto contra a grelha salarial apresentada para a classe e a exigência da apresentação de um novo estatuto para a carreira docente.

Após a adesão confirmada do Sindicato dos Professores da Região dos Açores, decidida em plenários da classe realizados em todas as ilhas do arquipélago, foi hoje a vez do Sindicato dos Professores da Madeira anunciar a sua participação neste três dias seguidos de greve.

A adesão à greve convocada pela FENPROF foi decidida na sequência duma Assembleia Geral dos professores da região autónoma, e, de acordo com a direcção do Sindicato dos Professores da Madeira, «esta paralisação assume-se como uma tentativa para que os professores vejam a sua profissão dignificada tanto a nível social como no plano remuneratório».

O Sindicato dos Professores da Zona Norte (SPZN) e o Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC), ambos filiados na FENPROF, tinham já anunciado a sua adesão à greve da próxima semana.

De acordo com um comunicado do SPRC, a direcção desta organização sindical, «após a adesão em massa à greve do passado dia 11», está «convicta» que nos dias 22, 23 e 24 de Maio os professores «vão reafirmar a sua determinação e mostar que não estão dispostos a comprometer o seu futuro profissional e o futuro do país».

Linha de Cintura , nova estação central, comboios na Ponte

«Revolução» nos comboios da região de Lisboa

Dentro de poucos meses, os transportes ferroviários em Lisboa vão ter uma substancial melhoria, depois de entrar em funcionamento o nó de Campolide, que permitirá a ligação do «triângulo» compreendido entre aquela estação e as da Cruz da Pedra e Sete Rios. Durante esta manhã, o presidente da administração da CP «mostrou» ao ministro dos Transportes algumas das obras em curso, em Campolide e Entrecampos. A par disso, fala-se já da hipótese de uma nova estação central, na zona do Rego, para substituir o terminal de passageiros em Santa Apolónia, bem como da via ferroviária que atravessará a ponte sobre o Tejo.

A visita de Oliveira Martins às obras da CP foi aproveitada para inaugurar o novo sistema de comunicações via rádio solo-comboio para as linhas de Sintra e Cintura. Em plena linha, perto da estação de Campolide, o ministro saudou todos os maquinistas em trânsito naquelas vias ferroviárias.

Segundo informações divulgadas pela CP, este novo sistema «destina-se a apoiar a gestão da circulação dos comboios, permitindo comunicações» entre o posto regulador, os maquinistas, os chefes de estação, a rede telefónica interna da CP e os utilizadores de postos portáteis.

Telefonar do comboio para qualquer lado

As razões da escolha das linhas de Sintra e Cintura para a implantação do primeiro sistema rádio solo-comboio, prendem-se com a grande densidade de circulações e com a necessidade de aumentar a segurança: «O investimento na segurança das composições é prioritário», disse o ministro Oliveira Martins ao «DL», que considerou esta iniciativa como uma espécie da etapa preliminar da «Volta» a Portugal, com o objectivo de dar mais «bem estar à população da região de Lisboa».

Questionado, aliás, sobre o alargamento deste sistema à restante rede da CP, o ministro referiu que essa possibilidade está já em estudo. As próximas «vítimas» serão as linhas do Norte e da Beira Alta - onde a existência do sistema teria evitado, como é conhecido, o desastre de Alcafache. Na linha do Norte, o concurso será lançado ainda em 1989 e prevê-se a montagem de uma rede que permita a instalação de telefones a bordo de alguns comboios, com acesso à rede pública dos CTT/TLP, para serviço dos passageiros.

Mas as comunicações via rádio, se aumentam a segurança da circulação ferroviária, não são «vistas» pela maior parte das pessoas. Para nos «encher os olhos», portanto, a CP desenvolve obras em diversos sítios, com o objectivo de ligar as linhas de Sintra à linha de Cintura e, por esta, à linha do Norte. A conclusão das obras e o consequente aumento das possibilidades de circulação na região da Grande Lisboa, está prevista para o início do próximo ano.

Nova estação central e ligação Norte-Sul

Efectivamente, o desnivelamento da ascendente da Linha de Sintra, a ligação ou concordância entre as linhas de Sintra e de Cintura, em Campolide, e as novas plataformas de passageiros na estação de Entrecampos constituem os primeiros passos para que a Linha de Cintura - até hoje «inutilizada» no que se refere ao trânsito de passageiros - passe a ser o nó de ligação entre o grande trânsito nacional trazido da Linha do Norte e o trânsito suburbano, com as linhas do Sul, Sintra e Cascais.

Aqui, entretanto, surgem outras novidades: segundo o ministro Oliveira Martins, em 1991 serão iniciadas obras na Ponte sobre o Tejo para permitir que os comboios possam atravessar o rio, o que será possível em 1993.

A zona do Rego, por sua vez, irá ser possivelmente o local escolhido para a implantação da nova estação central de Lisboa. Conforme disse ao «DL» o presidente da CP, Carvalho Carreira, a nova estação deverá ter funções de complementaridade em relação a Santa Apolónia, ficando esta gare vocacionada para funções técnicas e a nova estação com funções exclusivas de terminal de passageiros. O estudo para esta estação está já encomendado a uma empresa inglesa e, no final deste ano, «já haverá ideias concretas».

Entretanto, a CP encomendou também novas carruagens, estando igualmente previsto aumentar as composições de seis para oito carruagens, nas linhas de Sintra e de Cintura.

Ou seja, parece que, finalmente, a CP se «lembrou» dos milhares de passageiros que todos os dias, na região de Lisboa, utilizam os seus serviços. Se for assim, ainda bem. E que seja depressa!

SINDICATO DOS AGENTES TÉCNICOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 27.°, alínea a), 28.° e 80.° dos Estatutos, convocam-se todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Eleitoral, a qual se realizará no dia 21 de Junho de 1989, tendo como ponto único a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 1989/1992

Lisboa, 17 de Maio de 1989

O Presidente da MAG
Carlos Alberto Bastos Gomes

NOTA — Nos termos do artigo 92.° a Assembleia Eleitoral tem o seu início às 19 horas e encerra às 24 horas do dia 21 de Junho.
As secções de voto funcionarão nos seguintes locais:
LISBOA — Calçada do Combro, 127-2.° Dt.°
PORTO — Rua do Moreira, 302-4.° Dt.°
FUNCHAL — Rua dos Ferreiros, 25-2.°

Máquinas aceleram para pôr areal imaculado

CAPARICA: A ORDEM É DE LIMPEZA GERAL

Na praia da Rainha, em pleno areal, a presidente da Câmara Municipal de Almada, Maria Emília Neto de Sousa, deu a conhecer, aos muitos jornalistas presentes, o lançamento duma campanha de limpeza das praias da Costa da Caparica e o plano de reabilitação da zona.

Foi nesta Conferência à beira-mar que ficámos a saber que esta autarquia gastou cerca de 40.000 contos na campanha e 12.000 contos em maquinaria: um tractor e quatro máquinas que, por terem uma malha de crivo mais apertada, conseguem peneirar o areal com mais eficácia.

O concelho da Almada tem, dentro dos seus limites, mais de 20km de praias, utilizados intensamente pela população residente e pela área metropolitana de Lisboa (para este Verão estão previstos sete milhões de utentes). Para esta extensão, serão mobilizadas cinco máquinas (as quatro novas e uma antiga), com os respectivos reboques e uma brigada de dez trabalhadores que funcionam como apoio ao meterial mecânico.

Paralelamente à limpeza das praias está a decorrer, por iniciativa da Câmara, uma acção mais vasta com vista a reabilitar toda a área circundante e a enquadrar a riqueza da paisagem natural num conjunto harmonioso e equilibrado. O primeiro passo neste sentido foi, como se sabe a demolição dos clandestinos. Nas palavras da presidente da Câmara "havia algumas pessoas que, duma forma mais ou menos expedita, se apropiavam do que era de todos".

Uma vez libertados esses espaços, a Cãmara de Almada pretende apostar num turismo de qualidade nas zonas das praias, promovendo a construção de equipamentos túristicos. Emília Neto de Sousa deu o exemplo de dois hotéis, um de 3 estrelas que foi inaugurado este ano e outro, de quatro, que irá ser brevemente construído, em terrenos camarários que foram vendidos para esse efeito.

Esta edilidade tem, ainda projectos que permitirão um aumento, para o dobro,de ofertas de camas do que actualmente se possuí. As unidades hoteleiras iniciadas ou em vias de construção comportam cerca de 1000 quartos e 2000 camas. A juventude também irá ser comtemplada com a edificação duma pousada em S.João da Caparica. Os acessos às praias serão facilitados e os utentes poderão, contar com um parqueamento arborizado . Na zona da praia da Rainha o processo de reabilitação está praticamente concluído.

Questinada acerca dos equipamentos piscatórios, a presidente da Câmara disse que será construído, ainda este ano um pré-fabricado que substituirá as barracas onde os pescadores guardam o seu material.

Mas é com a construção de infra-estruturas viárias que Almada pensa dar o grande impulso turístico da Caparica, nomeadamente com uma estrada que partindo da base da falésia irá, durante dois quilómetro, até à praia da Rainha, evitando o congestionamento do tráfego à entrada da vila.

Este projecto, que permitirá que 60% do trânsito de Verão seja desviado do centro da Costa da Caparica, faz parte da Operação Integrada de Desenvolvimento da Penísula de Setúbal, entregue na C.E.E. para eventual financiamento.

Do mesmo plano, faz parte uma estrada que bordejará pelo topo da arriba fossil (via turística), desde o Lazarim até onde estão instalados os paoiois da NATO, perto da praia do Rei. Está também previsto que a actual estrada entre a Costa e a praia da Rainha seja alargada, permitindo um maior fluxo de tráfego.

Estas e outras medidas visam a promoção da actividade turística, numa «área de grandes potencialidades» pois, como disse o Presidente da Região de Turismo da Costa Azul, também presente na Conferência de Imprensa, «o Turismo é um factor de desenvolvimento económico e de melhoria das condições de vida das populações».

Segundo a presidente da Câmara de Almada , é

pena que as pessoas venham só para tomarem um banho, e irem embora. A Costa tem uma cultura, uma gastronomia, uma identidade sócio-cultural e uma riqueza florestal que precisam ser revalorizadas. É esse o objectivo último: restituir a esta região a beleza e a autenticidade perdidas.

Apesar do alheamento das i nstâncias superiores aos problemas autárquicos, a Câmara de Almada conseguiu, por si sò , ganhar 10 bandeiras azuis, atribuídas pela C.E.E..e espera, este ano, candidatar-se a 29 . Também já são considerados um Centro Azul de Praias, porque cumpriram as normas da Comunidade Europeia para este tipo de classificações.

Mas não são apenas as autoridades superiores que dificultam a realização dos objectivos desejáveis. Em casos como a manutenção das praias limpas, a não-colaboração dos utentes torna bastante mais dispendioso, ou senão mesmo impossível, o cumprimento deste preceito. Neste sentido, está previsto um vasto programa de sensibilização ao público, onde se incluem placas refletorizadas com frases pedagógicas, spots televisivos, campanhas nas escolas. Além disso, um grupo de jovens irá distribuir desdobráveis, autocolantes e outros materiais que lembrem ao veraneante «que também depende dele o bom-estado da praia que a todos pertence»

Tanto a presidente da Câmara como o presidente da Região de Turismo da Costa azul insistiram bastante na necessidade de colaboracão por parte dos utentes e fizeram um apelo ao público para que se respeitem os esforços envidados pela autarquia.

Durante o prríodo balnear será feita a limpeza de manutenção que envolverá, para além dos meios mecânicos, que actuarão logo pela manhã e ao fim do dia, dois tractoristas e seis cantoneiros na recolha diária dos sacos do lixo. Para este ano foram adquiridos 60000 sacos para o lixo, 30000 para as praias e igual quantidade para distribuir pelos comerciantes da zona. Mais 4000 sacos foram solicitados à Região de Turismo Costa Azul que, por sua vez, também contribuíu com uma máquina para a limpeza das praias do Concelho.

Este ano, para além das análises da água, que são obrigatórias, estão também a ser feitas análises das areias, de modo a preservar a qualidade das mesmas. Um rastreio de metais pesados, cuja presença é sinal de poluição grave, está também a ser feito « para que nada faça perigar a saúde dos que escolheram as praias da Caparica».

Tudo indica que, este ano, já se poderão passar férias na Costa da Caparica uma vez que as condições mínimas de bem-estar, em termos de ambiente, saúde e paisagem, estão quase garantidas. Ainda bem, porque estas praias , além de serem das mais despoluídas do país, são, certamente, das mais bonitas da Europa.

Patrocinada pelo Instituto de Socorros a Náufragos

Abertura simbólica da época balnear na praia do Seixal

A época balnear abre oficialmente no dia 1 de Junho em cerimónia simbólica na praia da Ponta dos Corvos, no Seixal, disse hoje o director do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), comandante Henrique Sousa Leitão.

Para o responsável do ISN, a escolha da praia da Ponta dos Corvos deve-se ao facto de ser frequentada por milhares de banhistas e ser consideradas uma das do interior onde se tem vindo a registar um aumento de mortes durante a época balnear.

A cerimónia tem como principal objectivo alertar os banhistas para os perigos que correm se não cumprimrem as instruções que estão nas praias antes de se fazerem à água.

Salientou que a vigilância da época balnear que está a dias da abertura oficial vai ser reforçada nas praias do interior onde o ano passado se verificou maior número de acidentes mortais.

Referiu que dos 500 quilómetros de costa marítima portuguesa, cerca da quarta parte do litoral português vai ser vigiado, isto é, um total de 125 quilómetros em 211 praias. Acrescentou que todos os anos vai aumentando um pouco a área vigiada pelo facto de também aumentarem os concessionários de praia.

Sublinhou o responsável do ISN que tudo está preparado para a abertura da época oficial balnear com a continuação da substituição dos cintos que magoavam os nadadores-salvadores por cintos pneumáticos iniciada na época balnear no ano passado.

Referiu ainda que mais de uma dezena de esqui de salvamento foram também entregues aos concessionários das praias.

O comandante Henriques Sousa Leitão acrescentou que o ISN vive com dificuldades financeiras visto que tem imensas despesas com os seus salva-vidas, equipamentos de rádio e de electrónica, que são ceca de 300, instalados nas estações, nos barcos e entregues aos bombeiros entre outros.

Acrescentou que os 100 mil contos, verba que a Marinha atribui anualmente, tem que ser bem administrados para dar resposta a todos os meios de salvamento a funcionar.

Adiantou que as solicitações de apoio aos responsáveis pelo turismo dos vários pontos do País no sentido de apoiarem os emios humanos das praias das áreas tem tido um uma resposta praticamente negativa.

Para o responsável do ISN é muito difícil manter os 200 motores fora de borda, 120 barcos de borracha e 27 salva-vidas, que raelizaram 1402 exercícios mensais, alguns dos quais de prevenção. O comandante Henriques de Sousa Leitão salientou que se tem verificado uma diminuição de mortes de banhistas, com excepção da época balnear de 1987. Salientou que em 1987 se registaram 59 mortos dos quais 12 nas praias do interior e no ano passado o número de mortos foi de 56 mas o número de vítimas no interior subiu para o dobro com um total de 24.

Por esse facto, acrescentou, o ISN vai solicitar mais uma vez o apoio da Imprensa e rádios regionais no sentido de divulgarem as normas de segurança visando maiores cuidados a ter nos rios, barragens e albufeiras. Este ano estão cerca de 700 nadadores-salvadores e meios de salvamento nas praias no sentido de olhar pelo banhista quando estiver na água em perigo.O número atingirá os mil com o reforço dos Bombeiros Voluntários,Corpo Nacional de Escutas e algumas autarquias aos sábados, domingos e feriados.

Socialistas marcaram pontos, os comunistas foram os mais sacrificados

«CONSENSO FOI DIFÍCIL» NO CONGRESSO DA CGTP

– segundo o dirigente Manuel Lopes

«Os socialistas sairam reforçados e os comunistas foram os mais sacrificados». Com esta frase, Manuel Lopes resumia a maratona de bastidores que ontem teve lugar até ás 5 e 30 horas da madrugada, para se chegar a acordo quanto ao preenchimento de lugares no Conselho Nacional, que esta tarde será votado. Não foi fácil o consenso, e os socialistas jogaram no «tudo ou nada»: ou a maioria comunista aceitava o aumento da sua representatividade, ou a corrente não estaria representada nos órgãos dirigentes da central. Os comunistas não gostaram de ser encostados à parede e, apesar de cederem, encontraram uma solução airosa: continuam a ter a maioria absoluta e ainda aumentaram um lugar.

A mesa da Comissão Executiva era quase um deserto ontem à noite, o que levou o presidente a sentir-se na obrigação de explicar aos delegados: não se trata de falta de interesse, os dirigentes estão a trabalhar nas comissões. Nos bastidores, responsáveis pelas várias correntes negociavam lugares, enquanto na sala os delegados ao VI Congresso da CGTP intervinham, um após outro, sobre a plataforma de acção sindical.

A solução encontrada para o preenchimento de lugares no Conselho Nacional, o único órgão dirigente eleito em Congresso, não foi a contento de todos, mas foi a melhor que se conseguiu encontrar.

Já nas negociações anteriores tinha sido decidido o alargamente daquele órgão e a alteração do número de efectivos e suplentes, de forma a ser possível dar mais uns lugares aos socialistas. De 95 aumentou-se pra 99 membros, 83 efectivos e 16 suplentes (eram 75 efectivos e 20 suplentes).

No entanto isso ainda não era suficiente para as pretensões socialistas, que lutavam pelos 20 lugares, e a discussão prolongou-se até à madrugada de hoje (a lista tinha que ser entregue até às 9 horas desta manhã).

«Comunistas são os mais sacrificados»

«Os socialistas sairam reforçados e os comunistas foram os mais sacrificados», afirmou Manuel Lopes, um independente da Comissão Executiva, resumindo assim o resultado da negociação.

Do anterior Conselho Nacional saiem 21 elementos e entram 25 novos. Os quatro agora criados são ocupados por dois socialistas, um elemento afecto à UDP e um comunista.

Os socialistas ficam com 17 lugares e dois para independentes por eles indicados, ou seja 19, um número muito próximo dos 20 reclamados. A UDP, que passará a ter mais um representante, também teve a sua «guerra», e perdeu-a. Aquela corrente reclamava o direito de indicar o seu novo elemento, mas a maioria comunista não foi da mesma opinião. Levaram a sua avante, e em vez de Joaquim Piló, proposto pela minoria afecta à UDP, sentar-se-á no Conselho Nacional Mariana Aiveca, sindicalista de Setúbal da Função Pública e «preferida» pelos comunistas.

Neste «carrocel» de «poderes internos» a Base-Fut não cresce, e os católicos e independentes ficam com dois lugares e uma certa dose de «desânimo».

Da corrente socialista saem Francisco Sá Pereira e Luís Villas-Boas, e entram, entre outros, Adelino Teixeira de Carvalho (Metalúrgicos do Norte), Alberto Costa (autarca de Lisboa), Hélio Santos (Angra do Heroísmo), Ricardo Preto (Sitava) e António Morais (Rodoviários de Faro). Merlinde, a presidente dos Médicos do Norte passa a ter assento naquele órgão como independente.

Os comunistas, por sua vez, que aumentam de 59 para 60 lugares, «despedem-se» de António Conde (União de Sindicatos de Santarém), Armando teixeira da Silva (coordenador da central antes de Carvalho da Silva), João Torrado (União de Sindicatos de Viseu), Manuela Almeida (Framacêuticos de Lisboa) e Rogério Torres, (FESTRU).

Marcelino (das Indústrias de Celulose, Papel e Gráficos), Braz (STAL), José Figueira (União de Sindicatos de Évora) e Arcília Talhadas são alguns dos novos elementos que vão reforçar a corrente comunista.

Federações e Uniões «aqueceram» sessão

Mas se a composição da lista final para o Conselho Nacional ocupou ontem a maior parte dos dirigentes da central nos bastidores, na sala do congresso a sessão «aqueceu» com a «guerra» de poderes entre Uniões e Federações.

A questão prendeu-se com a definição de direcção e coordenação que cabe a cada uma daquelas estruturas intermédias da central, até aqui em pé de igualdade. No documento inicial de alterações a situação continuava na mesma, mas a comissão de redacção, tentando abarcar o maior número possível das propostas de alteração, aceitou uma subscrita pelas Federações dos Químicos e do Comércio e Serviços, que pôs as Uniões em «pé de guerra», pois relegava-as para segundo plano.

No final, parece, tudo se resolveu. Em declarações ao «DL», Ulisses Garrido (União de Lisboa) garantiu que a comissão de redacção estava aberta a alterar a proposta que estava na mesa, aceitando as ideias fundamentais da sua «contra-proposta», e Manuel Guerreiro (Federação do Comércio), no final da noite já afirmava claramente que «as uniões têm razão. A proposta em discussão não corresponde à actual realidade».

Judas: a perestroika na CEE

O elogio da «Perestroika», num agradecimento a Mikhail Gorbatchev, e o assumir sem complexos da integração na CEE de forma a que sejam aproveitados os fundos daí provenientes marcaram a intervenção de José Luís Judas, responsável pelo novo discurso da CGTP naquelas matérias.

«A responsabilidade da interrupção do projecto de transformação social iniciado com a Revolução de Abril deve-se, fundamentalmente, à política de direita e não à CEE», afirmou ontem José Luís Judas, responsável pelo novo discurso da central relativamente à CEE.

«A par da defesa do regime democrático consagrado na Constituição, qualquer que venha a ser o teor da revisão constitucional em curso, a outra questão em que se centrará a nossa actividade nos próximos anos é a realização do Mercado Interno de 1993», disse o dirigente da central, deixando claro que «nem todos os ataques de que tem sido vítima a Constituição têm justificação na CEE».

Judas defendeu que «é no quadro da CEE» que a luta terá que se desenvolver, enquanto os trabalhadores portugueses não se pronunciarem contra essa decisão. «É mais difícil? É mais complexo? Sem dúvida, e quem disser o contrário ou é aldrabão ou parvo. Contudo, assumir esse desafio neste contexto é a única atitude coerente de uma organização de classe como a CGTP».

O dirigente da CGTP defendeu a tese de que nem tudo é mau na CEE, e se o Mercado Interno acarreta grandes riscos, «também cria oportunidades de desenvolvimento para Portugal, designadamente através do aprofundamento da coesão económica e social». «É na CEE que estamos inseridos, e nela que temos de actuar», acrescentou.

José Luís Judas denfendeu que a central sindical lute para que «a utilização dos fundos comunitários sirvam um verdadeiro desenvolvimento e modernização do país, designadamente através da definição de plenos regionais de de desenvolvimento que assegurem a criação e manutenção do emprego e a melhoria das condições de vida e de trabalho».

Internacionalização do movimento sindical

Mas, face à integração de Portugal na CEE, «vivemos no período da internacionalização da vida económica e social e por consequência política. As empresas actuam no plano planetário e o movimento sindical actua quase exclusivamente no plano nacional» pelo que, defendeu Judas, «se consideramos a luta e a intervenção no plano nacional como prioritária e determinante ela não é suficiente».

Nesse quadro, o sindicalista anunciou que «priviligiaremos a acção comum ou convergente com as organizações sindicais da Europa independentemente da sua filiação, ou não filiação internacional», explicando que foi neste quadro que «a CGTP solicitou a sua adesão à Confederação Europeia de Sindicatos (CES)», tendo em seguida critica o facto daquela organização contiuar a adiar uma resposta positiva à candidatura da Intersindical.

A CGTP apoia a quase a totalidade das reivindicações da CES e «como os camaradas dos países mais ricos, não queremos uma comunidade com dimensão social de direitos mínimos que se transformem em máximos. Mas, como esses camaradas, não estamos interessasdos no 'dumping social', isto é, da transferência de empresas para Portugal em virtude exclusiva do preço mais baixo da nossa mão-de-obra».

Elogio à «Perestroika»

«É verdade que nos últimos anos, mercê das alterações da situação internacional, tem havido maior número de contactos e maior diálogo entre organizações sindicais de diferentes tendências», disse Judas para criticar o facto de «o movimento sindical internacional continua ainda a ser influenciado pelas divisões do início do século e do período da 'guerra fria'». Apesar do mundo ter evoluído «e novos problemas de conceitos políticos, ideológicos e económicos são postos à reflexão das forças democráticas e progressistas do mundo».

«É tempo de considerarmos a defesa dos direitos e das liberdades sindicais como ponto de convergência no movimento sindical internacional porque assumidos como valores democráticos em qualquer sistema ou regime político», afirmou, acrescentando:

«É tempo de reconhecer que ninguém na sua prática põe isso em causa e está isento de erros, e assumir que todas as correntes de opinião do movimento sindical nacional deram um contributo insubstituível para o salto de progressoque a humanidade obteve neste século».

Referindo-se ao desanuvimamento internacional que se vivie actualmente, José Luís Judas terminou a sua intervenção com o legio do líder soviético: «Não esquecendo o sacrifício dos lutadores pela paz, os méritos na definição e na aplicação desta nova neutralidade nas relações internacionais é sem dúvida dos governantes soviéticos liderados por Mikhail Gorbatchev».

Sindicato dos Seguros do Sul

«Abertura» da CGTP tem resposta de organizações da UGT

Os sindicatos da UGT começaram já a responder à «abertura» verificada nos discursos da sua congénere, embora não deixando de criticar o facto da central em que estão filiados não ter sido convidada para estar presente no Congresso.

Depois do Sindicato dos Bancários do Centro, que aceitou o convite que lhe foi endereçado e se encontra como observador no Pavilhão Carlos Lopes, a CGTP recebeu um comunicado do Sindicato Trabalhadores dos Seguros do Sul e Regiões Autónomas (STSSRA), organização a que pertence Torres Couto.

No texto, assinado pelo seu presidente, Armando Santos, o sindicato agradece o convite que lhe foi endereçado para estar presente no Congresso, e justifica a sua ausência: «Por uma questão de coerência com a posição de solidariedade sempre mantida por este sindicato para com a UGT, não podemos nem desejamos aceitar um convite que é recusado à central em que estamos democraticamente filiados».

«Não podemos todavia deixar de salientar a nossa profunda esperança de que no futuro tal estado de coisas possa ser alterado e, tudo aponta para que o seja, reafirmando o nosso empenhamento em tudo fazermos para que o movimento sindical possa construir a unidade na acção capaz de dar força à justa luta dos trabalhadores portugueses pelos seus legítimos direitos, pela sua emancipação e pela sua dignificação», escreve Armando Santos, recordando, em seguida:

«Fomos um dos sindicatos fundadores da Intersindical e sentimos que ao participar nela demos o nosso modesto contributo para um passo decisivo dado em frente pelos trabalhadores portugueses e pelo mundo do trabalho, no nosso Portugal».

A missiva do Sindicato dos Trabalhadores dos Seguros do Sul e Regiões Autónomas termina afirmando «com toda a convicção o nosso empenho para que os trabalhos e conclusões do vosso congresso sejam decisivos para o êxito da luta dos trabalhadores portugueses».

Os candidatos oposicionistas à Presidência e vice-Presidência do Panamá, Guillermo Endar, Guillermo Ford e Ricardo Arias Calderon, durante uma conferência de Imprensa em que denunciaram as fraudes governamentais em relação às eleições de há duas semanas, reafirmando a intenção de lutar para que a vontade popular seja respeita naquele país.

O Monte Everest, o mais alto pico do mundo, foi já escalado por 266 pessoas. A última pessoa a "vencer" o Everest, cuja escalada constitui uma das tarefas mais difíceis para os alpinistas, foi o mexicano Ricardo Nava, um farmacêutico de 34 anos residente na capital mexicana. Ricardo Nava, acompanhado por dois guias do Nepal, alcançou terça-feira o cume do Everest, de 8.848 metros de altitude. A escalada foi lenta. Os três alpinistas demoraram cerca de 12 horas para efectuar a ligação entre o campo quatro da vertente sul, a 7.950 metros de altitude, e o ponto mais alto do Everest. O trio seguiu a tradicional rota de sudeste, traçada em 1953 por Sir Edmund Hillary e pelo guia Tenzing Norgay, os primeiros homens a escalar o Everest, que após a proeza de terça-feira foi já "vencido" por 266 alpinistas.

O Presidente francês, François Mitterrand, dur Imprensa em que declarou recusar negociações Soviética para a redução ou eliminação de armas n (notícia nesta página).

Avião da URSS aterra na Tanzânia depois de distúrbios a bordo

Um avião das linhas aéreas soviéticas que fazia o trajecto Angola-URSS, aterrou ontem no aeroporto de Dar Es-Salam, devido a distúrbios ocorridos durante o voo. Fontes próximas do governo da Tanzânia referiram que o avião transportava 171 membros do Congresso Nacional Africano (ANC) para Moscovo, onde iriam receber treino militar, e que possivelmente houve uma tentativa de desvio. Um porta-voz do Ministério dos Transportes e Comunicações, Stephen Kibona, disse que dois passageiros se envolveram num confronto pouco antes da aterragem prevista no aeroporto de Dar Es-Salam. As autoridades soviéticas, angolanas e tanzanianas não comentaram ainda a especulação sobre a tentativa de desvio e o porta-voz do Ministério dos Transportes da Tanzânia não aludiu a esta hipótese. O avião aterrou em Dar Es-Salam às 12 horas e 16 minutos de Lisboa e seis horas depois encontrava-se ainda rodeado pelas forças de segurança tanzanianas.

Espanha: amanhã é lida a sentença do caso do óleo adulterado

Quase sete anos após a primeira morte causada pelo consumo de óleo de colza adulterado, será lida no sábado a sentença do tribunal que julgou os 37 acusados no maior processo da história judicial espanhola. O «caso da colza», como é conhecido, constituiu a intoxicação mais grave da história de Espanha e afectou mais de 25 000 pessoas em 714 famílias, com 400 mortos ou 650, segundo a versão oficial ou o processo. O total de vítimas mortais pode ser realmente ainda mais elevado, pois estas estatísticas não são concludentes, em virtude das dificuldades em atribuir ou não algumas das mortes ao consumo do óleo. Trinta e sete acusados sentaram-se no banco dos réus durante os 15 meses que demorou a audiência pública em que foram ouvidas mais de 4000 testemunhas, entre elas alguns altos funcionários do governo da UCD no Poder em Espanha na altura do caso. A sentença tem mais de 300 páginas.

Hong-Kong vai mediar reconciliação entre a China e o Vaticano

A diocese de Hong-Kong admitiu ontem, pela primeira vez, a importância do papel que será chamada a desempenhar na reconciliação entre o Vaticano e a China. As relações de Pequim com o Vaticano cessaram em 1957, data a partir da qual as autoridades chinesas vêm acusando a Santa Sé de interferir nas questões internas do país. A Igreja Católica na China foi substituída em 1957 pela Associação Católica Patriótica, perdendo o direito de nomear os seus próprios bispos. Apesar de avanços marginais nas relações bilaterais entre Pequim e o Vaticano, cerca de 20 bispos e sacerdotes continuam detidos na China devido às suas convicções religiosas. O reconhecimento de Taiwan pelo Vaticano constitui também um obstáculo ao estreitamento de relações com Pequim. A decisão da Santa Sé de elevar o bispo de Hong-Kong a cardeal, em 1975, agradou às autoridades chinesas.

RFA apresenta novas propostas sobre mísseis de curto alcance

PACTO DE VARSÓVIA AVISA NATO SOBRE NOVA CORRIDA ÀS ARMAS

O chefe militar do Pacto de Varsóvia apertou ontem a mão ao seu homólogo da NATO, pela primeira vez na história das duas alianças, mas avisou-o que se arrisca a arrastar a Europa para uma nova corrida às armas. O breve encontro entre o general soviético Pyotr Lushev e o general norte-americano John Galvin, comandante-supremo das forças aliadas na Europa, ocorreu durante uma conferência sobre segurança que se realiza em Londres.

Lushev, que efectua a sua primeira visita ao Ocidente, classificou os planos da NATO de modernizar os mísseis nucleares tácticos de curto alcance como perigosos, durante um discurso que proferiu na conferência.

«A Europa pode encontrar-se novamente perante uma corrida às armas, com todas as consequências negativas que isso acarreta», referiu o general soviético no Royal United Services Institute, onde decorre a conferência.

Lushev adiantou ainda que Moscovo não considera as conversações sobre a abolição da armas tácticas como condição para o sucesso das negociações NATO-Pacto de Varsóvia em Viena, sobre redução das forças convencionais.

Lushev acrescentou, contudo, que o problema das armas nucleares tácticas poderá surgir como um obstáculo nas conversações de Viena num futuro não muito longínquo.

O chefe do Pacto de Varsóvia reiterou as recentes afirmações do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, sobre a intenção de Moscovo interromper a destruição dos mísseis SS-23 se a NATO insistir na ideia de modernização.

Os Estados Unidos e a União Soviética assinaram um tratado sobre a redução dos mísseis de médio alcance e os SS-23 soviéticos estão abrangidos por este acordo.

Lushev salientou que a União Soviética só tomará tal decisão se a isso «for forçada».

Entretanto, o Pacto de Varsóvia apresentou um documento de trabalho nas conversações de Viena sobre Desarmamento Convencional na Europa (FCE), apresentando limiares para as Forças Armadas das duas alianças na Europa.

O documento foi apresentado pelo delegado soviético, Oleg Grinevsky, e propõe cortes substanciais nas Forças Armadas convencionais dos dois lados.

Pela proposta soviética, o pessoal armado deveria ser limitado a 1,35 milhões de homens para cada lado e o número de aviões de caça seria reduzido para 1500 e os helicanhões para 1700 cada.

Os dois lados passariam a ter não mais de 20 mil tanques, 24 mil peças de artilharia e 28 mil veículos militares e blindados de transporte de pessoal cada um.

Propostas alemãs-federais

Por outro lado, o ministro alemão-federal da Defesa, Gerhard Stoltenberg, apresentou em Washington aos responsáveis norte-americanos novas propostas tendentes a solucionar a questão dos mísseis nucleares de curto alcance na Europa.

A Secretaria de Estado não emitiu qualquer comunicado sobre a reunião, mas uma fonte diplomática conhecedora das propostas de Stoltenberg disse que a Alemanha Federal está disposta a ser mais flexível no tocante ao calendário das negociações sovieto-norte-americanas sobre as armas.

O governo norte-americano tem-se oposto a que as negociações comecem, por recear que

URSS: Parlamento da Estónia lidera vaga de desafio ao

O Parlamento da Estónia, liderando uma vaga de desafio ao poder por três repúblicas bálticas soviéticas, aprovou um plano para assumir o controlo total da sua economia.

Jornalistas locais disseram que o plano, que também permite a propriedade privada de terra e autoriza os estrangeiros a possuir propriedade no território da república, foi aprovado por unanimidade pelo Soviete Supremo da Estónia.

Na Lituânia, o Soviete Supremo declarou «soberana» a pequena república e estudou um projecto de lei que lhe dará possibilidade de cunhagem da sua própria moeda, disse um funcionário do Ministério lituano dos Negócios Estrangeiros.

Ambas as repúblicas tencionam tomar virtualmente o controlo de todas as indústrias nos seus territórios e atribuir-se o poder exclusivo sobre os seus recursos naturais.

O Parlamento da Estónia também condenou por esmagadora maioria cláusulas secretas de um pacto nazi-soviético de 1939 ao abrigo do qual a Estónia foi incorporada na União Soviética em 1940, pondo termo a duas décadas de independência.

A legislação em causa nas repúblicas bálticas contraria as recomendações feitas por uma comissão moscovita chefiada pelo membro suplente do Politburo do PCUS Yuri Maslyukov sobre a margem de liberdade que as 15 repúblicas que fazem parte da

A.M.A Auto Monumental do Areeiro
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR 1000 LISBOA

rand, durante uma conferência de ociações imediatas com a União e armas nucleares de curto alcance

TO AS

cada. a ter s, 24 mil os de m.

o ale- rhard em áveis opos- ar a es de

o não o so- te di- pro- e que spos- cante ações sobre

icano gocia- r que

elas desencadeiem pressões para que todas as armas nucleares de curto alcance sejam retiradas da Europa.

Nos seus contactos, Stoltenberg deverá sugerir que se associe a redução das forças convencionais soviéticas na Europa ao início das negociações sobre a redução das armas nucleares de curto alcance.

Em Paris, o presidente francês, François Mitterrand, por seu turno, rejeitou conversações imediatas com a União Soviética para redução ou eliminação dos mísseis nucleares de curto alcance na Europa. «Esta não é a altura para outra opção zero, longe disso», disse o presidente da França na primeira conferência de Imprensa desde a sua reeleição em Maio do ano passado.

Mitterrand disse que os aliados da NATO deverão esperar para ver se será obtido progresso concreto das conversações de Viena sobre o equilíbrio das forças convencionais (FCE) na Europa.

) ao poder central

viética duas

as re- as re- a co- pelo tburo sobre as 15 te da

A

União Soviãetica deveriam ter, face ao poder central.

A proposta de lei estónia sobre economia contraria a Constituição soviética em vários pontos, incluindo autorização para propriedade privada limitada, e as autoridades da república terão que pedir a Moscovo para que invalide alguns artigos da sua Constituição, disse uma fonte oficial.

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, propôs o aluguer a longo prazo por 50 ou mais anos, mas a liderança do PCUS rejeitou explicitamente a propriedade privada, inaceitável pela ideologia comunista.

Nas duas repúblicas, a legislação sobre independência económica deverá entrar em vigor em 1990.

Namíbia: ONU descontente com exigências sul-africanas

PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA ENFRENTA NOVAS DIFICULDADES

O plano para a independência da Namíbia enfrenta novas dificuldades. Os sul-africanos exigem o direito de responder militarmente a qualquer nova infiltração de guerrilheiros da Swapo na Namíbia, sem precisarem de pedir autorização à ONU. Segundo fontes diplomáticas em Luanda, os responsáveis da ONU estão descontentes com as exigências dos sul-africanos e não estão dispostas a ceder a Pretória.

Esta polémica surgiu depois da inconcludente reunião de segunda-feira entre delegados angolanos, cubanos e sul-africanos. Uma reunião em que se debateu o relançamento do plano da ONU sobre a independência da Namíbia e que, devido às divergências, foi suspensa na madrugada de terça-feira.

Pretória pretende garantias escritas para que, caso os guerrilheros da Swapo voltem a entrar na Namíbia, possa intervir militarmente sem solicitar autorização às Nações Unidas.

Fontes diplomáticas, que pediram o anonimato, revelaram que os representantes da ONU estão relutantes em conceder poderes de segurança à África do Sul, que segundo o plano de independência tem de retirar as suas tropas da Namíbia. Estes diplomatas salientaram que é pouco provável que a ONU ou Angola aceitem as propostas feitas pelo administrador-geral sul-africano na Namíbia, Louis Pienaar, de que sejam permitidos observadores sul-africanos em Angola para verificar o aquartelamento dos guerrilheiros da Swapo.

Nova reunião para relançar processo de paz

A comissão conjunta de verificação dos acordos de paz de Nova Iorque voltou a reunír-se ontem em Cahama, no sul de Angola. A anterior reunião foi suspensa porque Angola, Cuba e África do Sul não chegaram a acordo sobre o texto final da reunião. Um desacordo provocado pelas exigências de Pretória, que reivindica o direito de intervir militarmente se a Swapo voltar a violar os acordos de paz que regulam o processo de independência da Namíbia.

Os responsáveis das forças da ONU afirmam que mais de 5.000 guerrilheiros da Swapo se encontram aquartelados em bases situadas em Angola. As forças da África do Sul estão confinadas às suas bases na Namíbia, devendo em breve abandonar este território.

Em Windhoek, a capital da Namíbia, o porta-voz das forças da ONU, Cedric Thornberry, afirmou que cinco membros das forças de segurança sul-africanas vão ser julgados em Junho. Um dos réus é acusado de assassinar a tiro um jovem de 16 anos, os outros são acusados de assalto e intimidação.

Entretanto, os representantes da ONU afirmaram que as suas forças na Namíbia já estão completas e posicionadas no território. Estas forças, a quem cabe fiscalizar o processo de independência da Namíbia, são constituídas por 4.650 capacetes azuis e por 500 polícias.

Outra questão que agora terá que ser resolvida é o regresso dos refugiados namibianos. Em Angola vivem 69.000 namibianos. Segundo o representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados em Windhoek, Nicolas Bwakira, cerca de 32.950 refugiados vão começar a ser repatriados na próxima segunda-feira. Bwakira revelou que o recenceamento de todos os refugiados namibianos será feito anté finais de Junho deste ano, por forma a poderem participar nas eleições que transformarão a Namíbia num país independente.

Segundo o ministro da Informação

Pretória não deverá prolongar estado de emergência

O governo sul-africano anunciou ontem que está a considerar a hipótese de levantar o estado de emergência na data prevista, Junho, porque os protestos antigovernamentais estão praticamente dominados. O ministro sul-africano da Informação disse que «o governo está a analisar todos os aspectos do sistema de segurança, para decidir se vai ou não prolongar o estado de emergência».

A notícia foi dada pela televisão durante um programa em que interveio o ministro da Comunicação, Staffel Van Der Merwe. Merwe disse anteriormente que, quando o governo tencionasse fazer alterações significativas na sua política, prepararia antecipadamente o público, com discussões públicas.

O ministro da Lei e da Ordem, Leon Wessels, referiu que embora tenham sido restringidas as actividades antigovernamentais, existem ainda organizações que poderiam ser reactivadas em menos de uma semana.

O presidente Pieter Botha declarou o estado de emergência em 1986, para dominar uma onda de protestos da população negra contra a política de «apartheid». Durante este período crê-se que tenham sido detidas cerca de 30 000 pessoas sem acusação, das quais algumas centenas foram postas em liberdade na sequência de uma greve de fome levada a cabo em várias prisões no início deste ano.

Desmond Tutu pede aos EUA para pressionar Pretória

O arcebispo anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, pediu ao governo norte-americano que aplique sanções económicas mais fortes contra Pretória. Tutu disse que os EUA «podem acabar amanhã com o 'apartheid'» na África do Sul se promoverem «uma campanha económica e moral» que force o governo a mudar a sua política de discriminação racial.

À frente de uma delegação de dirigentes do movimento «anti-apartheid», Tutu pediu ao Congresso norte-americano ajuda para levar o governo de Pretória a reconhecer os direitos políticos da comunidade negra.

O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, disse que o governo norte-americano não tenciona alterar a política da anterior administração relativamente à África do Sul.

Etiópia

Governo diz que golpe de Estado foi «esmagado»

O comandante das forças etíopes na Eritreia, envolvido na tentativa de golpe de Estado, foi morto ontem, quando o governo de Adis Abeba esmagou a intentona, informou hoje a agência noticiosa oficial etíope. A agência acrescenta que o general Demisse Bulto, comandante do Segundo Exército, foi morto no decorrer de violentos combates entre forças governamentais e golpistas junto de Asmara, capital da província.

Numa intervenção transmitida a nível nacional, o presidente etíope, Mengistu Haile Mariam, disse que as tropas leais tinham esmagado a tentativa de golpe em Asmara. A agência noticiosa etíope disse ainda que o adjunto de Demisse, o general Kumelachew Dejen, que foi a Adis Abeba para organizar o golpe, continua ainda em liberdade. As ligações telefónicas com a Etiópia foram restabelecidas ontem e, segundo um funcionário das linhas aéreas da Etiópia, o aeroporto de Adis Abeba foi hoje reaberto.

A tentativa de golpe para depor Mengistu, a primeira conhecida, começou na terça-feira, horas depois de o presidente etíope ter partido para uma visita oficial de quatro dias à RDA.

24 HORAS

EUA não querem ser medianeiros entre Moçambique e Renamo

Os Estados Unidos não tencionam ser medianeiros de conversações entre a Renamo e a Frelimo mas acreditam que elas constituem a soluçãp para a guerra em Moçambique — disse em Washington o secretário de Estado adjunto norte-americano Herman Cohen. Entrevistado pela emissora norte-americana, Voz da América, Cohen, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, disse que os Estados Unidos vão tomar em breve uma decisão final quanto ao seu papel no processo de paz em Moçambique. «Não penso que possamos ser medianeiros, como fomos nas conversações sobre Angola e a Namíbia, mas talvez possamos contribuir para que eles empreendam negociações» — declarou Herman Coehen.

Panamá: partidos do Governo apresentam propostas

Dois partidos da coligação governamental panamiana formularam diversas propostas para fazer face à crise política do país e dialogar com a oposição, mas com condições. As propostas do Partido Revolucionário Democrático (PRD) e do Trabalhista (PALA), ocorrem poucas horas dpeois de a Organizaçáó dos Estados Americanos (OEA) ter aprovado uma condenação ao homem forte, do Panamá, general Manuel Antonio Noriega, pelos abusos cometidos nas eleições de 7 de Maio. Darinel Espinel, secretário-geral do PRD, disse que, apesar dos panamianos estarem em condições de negociar, é impossível tomar uma decisão enquanto não for resolvida a agressão económica, política e militar dos Estados Unidos.

Israel indisponível para melhorar situação nos territórios ocupados

O ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, declarou que não tomará quaisquer iniciativas tendentes a melhorar o clima político e social nos territórios ocupados. A actual situação não permite gestos de boa vontade justificou Rabin, numa entrevista à agência noticiosa AP. Rabin excluiu, especificamente, a hipótese de libertar parte dos 6300 palestinianos presos por razões de segurança ou de reabrir 11 universidades e outros estabelecimentos de ensino da margem Ocidental do rio Jordão, fechados desde Fevereiro de 1988. Na quarta-feira, o Parlamento israelita aprovou o plano de paz de Yitzhak Shamir, que preconiza a realização de eleições para a escolha dos delegados palestinianos às conversações com Israel sobre a autonomia dos territórios ocupados.

Ferdinand Marcos em estado crítico

O antigo presidente filipino, Ferdinando Marcos foi ontem operado de urgência no hospital St. Francis, de Honolulu, a uma deficiência renal, informaram fontes médicas. Marcos, de 71 anos, encontra-se em situação crítica desde há dois dias, devido a uma pneumonia, e o seu estado agravou-se, disse um porta-voz do hospital. O estado de saúde do antigo presidente filipino, piorou nos últimos dois dias e tem poucas possibilidades de ultrapassar estes problemas renais, referiu a mesma fonte.

Oficiais pedem a Pinochet para continuar na chefia militar

Um grupo de oficiais do Exército chileno pediu ao general Augusto Pinochet para se manter como comandante daquele ramo das Forças Armadas depois das eleições gerais de Dezembro. Pinochet «sempre foi e continuará a ser o nosso líder», disse ontem o general do Exército Jorge Zoncke.

Ortega diz que continua a receber armas da URSS

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, afirmou que o seu país continua a receber armas da União Soviética, contrariando informações de Moscovo de que tinha sido suspenso o auxílio militar a Manágua. «Não houve qualquer alteração nas relações entre os dois países, quer a nível da ajuda económica como militar», disse Ortega, acrescentando que a União Soviética «tem respeitado até agora todos os acordos assinados com a Nicarágua».

Ataque sikh: oito mortos

Pelo menos oito pessoas foram mortas e 25 ficaram feridas quando um grupo de militantes sikh, armados com espingardas automáticas, atacaram o mercado de uma aldeia no norte do estado Punjab, informaram fontes policiais indianas. Segundo testemunhas oculares, cinco militantes começaram a disparar contra membros da comunidade hindu na rua principal de Gehari Mandi, junto ao mercado, utilizando espingardas AK-47 de fabrico soviético.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ANÚNCIO N.º 80/89

Concurso público para fornecimento e manufactura de fardamentos e outro equipamento para o pessoal do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa.

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Av.ª D. Carlos I, 1200 Lisboa, telefone 66 31 41.
2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
3 — a) Concurso público para fornecimento e manufactura de fardamentos e outro equipamento para o pessoal do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa.
b) O preço base do concurso é de 24 744 915$00, com exclusão do IVA.
4 — a) O programa de concurso e o caderno de encargos podem ser examinados na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, 1.ª Repartição, Armazéns e Imprensa Municipal, Av.ª 24 de Julho, n.º 171-D, 1300 Lisboa, durante as horas de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Av.ª D. Carlos I, 1200 Lisboa, até 8 dias antes do termo do prazo de entrega das propostas, mediante o pagamento de 480$00.
5 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas e 30 do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) A sua entrega far-se-á na 1.ª repartição da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
6 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5 alínea b) a partir das 14.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
7 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 8 dias após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.
8 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.
9 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:
— Qualidade técnica e funcional
— Preço
— Qualidade da assistência técnica
— Garantia de existência de acessórios em Portugal
— Prazo de entrega

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/05/08

O Vereador,
Pedro José Del-Negro Feist

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/147

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do § do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P. Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação entre os apoios n.ºs 13 a 16, da linha aérea a 30 kv n.º 107/R-7, que alimenta o PT n.º 291-C da Soda Póvoa, SA na freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL , dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Maio de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/212

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista, a 10 kv, n.º 101-102/R 162, com 272 metros, do apoio n.º 3, da linha 101-102, ao PT n.º 3547-C (PS n.º 6970), da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Lisboa, freguesia de Moscavide, concelho de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Maio de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/220

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MARVÃO em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kV, com a extensão de 613 metros, com início no apoio n.º 7, da linha para o PT da Estação Elevatória de Água de S. Salvador da Aramenha, e com término no PT MRV 9 Portagem, na freguesia de S. Salvador da Aramenha, concelho de Marvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Maio de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/48

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea e subterrânea, a 30 kv, para o PT da Unidade Colectiva de Produção Furriel Sequeira, com 832 metros, tendo 806 metros de parte aérea e 26 metros de parte subterrânea, e origem no apoio n.º 76 da linha Couço-Coruche, na freguesia de Couço, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Maio de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/241

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kV, com a extensão de 17 metros, com início do apoio n.º 24 da linha para o PT n.º 1766, no Vale da Almeira, e com término no PT n.º 1807, na Herdade do Paço, freguesia de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Maio de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/35

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 KV, com a extensão de 433 metros, com início no apoio n.º 3, da linha para o PT n.º 98-Alvega, e com o término no PT de Recauchutagem Central Abrantino, Lda, na freguesia de Alvega, concelho de Abrantes. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE LISBOA
4.º Juízo
ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meritíssima Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 3.ª Secção deste Juízo, correm seus termos uns autos emergentes de Contrato Individual de Trabalho sob a forma Sumária, registados sob o n.º 304/87, em que é autor SAUL DE JESUS ROCHA, residente no Bairro das Loureiras, Lt. 70 — Camarate-Sacavém, e réus FERNANDO DOMINGOS DOS SANTOS e outros cuja última morada conhecida foi na Av.ª Afonso III, Lote 2 — 10.º Esq., em Lisboa, e, por este meio, é o referido réu citado, para no prazo de OITO DIAS, finda a dilacção de TRINTA DIAS contados a partir da última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção emergente de Contrato Individual de Trabalho, sob a forma sumária, que lhe move o autor SAUL DE JESUS ROCHA, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente no pedido formulado pelo Autor na sua Petição Inicial, cujo duplicado se encontra neste 4.º Juízo — 3.ª Secção à disposição do réu.

MAIS fica citado o réu, para, no mesmo prazo, se opor, querendo, ao pedido de apoio judiciário formulado pelo autor.

Lisboa, 18 de Abril de 1989

A Juíza de Direito,
(assinatura ilegível)

A Escriturária Judicial,
(assinatura ilegível)

«DL» 19/5/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º Juízo
ANÚNCIO

Proc. 8157
1.ª Secção

Por este Juízo e 1.ª Secção correm termos uns autos de Liquidação de Herança Jacente, registados sob o n.º 8157, que se procede por óbito de OLÍMPIA ANTONIETA SILVA FONSECA, com último domicílio na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 99-5.º em Lisboa, que o Digno Magistrado do Ministério Público move contra incertos, correm éditos de trinta dias, contados da publicação do segundo e último anúncio, citando os INTERESSADOS INCERTOS, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, a sua habilitação nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 1132.º do Cod. Proc. Civil, na acção indicada e na qual o Autor pede que a mesma seja julgada procedente e provada e em consequência declarada vaga para o Estado os bens deixados no valor de 86 308$00.

Lisboa, 28 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
José Geraldes Pereira de Carvalho

O Escrivão Adjunto
Valentim Eugénio

«DL» 19/5/89 - 2.º Pub.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/97

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kv, com a extensão de 384 metros, com início no apoio n.º 47 da linha para o PT n.º 77, em Porto Alto, e com término no PT da Sociedade das Silveiras, Ld.ª — Vacaria, na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Maio de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

CML

uma cidade limpa
é uma cidade viva

Governo chinês anunciou hoje que vai tomar medidas contra o caos

CIMEIRA SINO-SOVIÉTICA OFUSCADA PELOS PROTESTOS ESTUDANTIS

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, regressou ontem a Moscovo, após uma visita oficial de quatro dias à China, durante a qual manteve conversações com os dirigentes de Pequim, daí resultando a normalização das relações entre os dois países comunistas. No cômputo geral, a cimeira sino-soviética foi apagada, de fugida, muito pela porta das traseiras. Os cerca de 1.200 jornalistas chineses e estrangeiros creditados para essa visita estiveram mais virados para os acontecimentos nas ruas do que nas salas da Grande Palácio do Povo ou da residência oficial de Dyaiutai.

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, com o secretário do comité do Partido Comunista de Xangai.

No comunicado final conjunto, divulgado após o líder soviético ter deixado Xangai, última etapa da sua visita, afirma-se que a China e a União Soviética comprometeram-se a reduzir as forças armadas ao longo da fronteira e que a normalização das relações entre os dois países "está em conformidade com os interesses e aspirações dos povos chinês e soviético e contribui para a manutenção da paz e da estabilidade do mundo".

O documento dedica também uma parte para a questão do Camboja, em que as duas partes manifestam posições divergentes sobre o conflito que tem sido o principal obstáculo ao melhoramento das relações sino-soviéticas.

A China reafirmou o apoio a um Governo provisório dirigido pelo líder da resistência, o príncipe Norodom Sihanouk, que deverá integrar os três, partidos da resistência, e a facção Hun Sen, apoiada pelo Vietname.

A União Soviética, que apoia o Vietname na sua luta contra a resistência, disse que os problemas internos do Camboja têm de ser resolvidos pelos próprios cambojanos, incluindo a realização de eleições gerais, supervisionadas a nível internacional.

Os dois países concordaram com a retirada do Vietname do Camboja, agora marcada para Setembro, e com a necessidade de evitar a guerra civil e suspender o auxílio militar às partes beligerantes.

O comunicado final estabelece ainda que as disputas territoriais serão tratadas a nível ministerial entre os dois países.

O movimento estudantiç de protesto, que ocorre desde há um mês e que já alastrou a praticamente todos os sectores da sociedade chinesa, pela sua amplitude, conseguiu relegar para segundo plano aquela que deveria ser a cimeira do ano, entre Gorbachev e Deng Xiaoping.

Desde o dia em que chegou a Pequim, Gorbachev percebeu estar num país gravemente afectado pelos protestos sociais: a cerimónia de boas-vindas, que deveria decorrer como é habitual na maior praça do mundo, sob o olhar atento do retrato do "Grande Tiomeiro", Mao Tsé-Tung, foi à pressa transferida para o aeroporto.

A partir daí, a confusão foi total. Os horários não eram cumpridos, os sítios marcados para as reuniões eram alterados, os estudantes, entre eles mais de 3.000 em greve da fome, lideravam o processo, conseguindo aquilo que as autoridades temiam, a "perda da face", numa altura em que o anfitrirão queria ter a casa mais do que arrumada para receber Gorbachev.

Mas se o Governo chinês não deixou de ser humilhado pelo facto de não conseguir levar um hóspede tão importante ao centro da capital ou à Cidade Proibida, se não conseguiu fazer mais do que "metê-lo" sempre pela porta das traseiras quando era preciso realizar uma cerimónia no Grande Palácio do Povo, numa das alas de Tienanmen, a parte soviética não deixou de, também desde o início, tornar claro o desejo de não envolvimento.

Com efeito, Gorbachev, ou mesmo a sua mulher Raisa, não brilharam em Pequim, como costuma acontecer em Nova York, Londres ou Paris: os estudantes não deixaram...

"Medidas" contra o caos

Entretanto o Governo chinês anunciou que vai "tomar medidas" para pôr termo ao caos que ameça o país - disse o Primeiro-Ministro, Li Peng, após uma semana de protestos de milhões de manifestantes nas ruas de Pequim e de muitas outras cidades do país.

"Pequim está num caos e o Governo chinês tomará medidas para lhe pôr termo" - disse Li, citado pela agência noticiosa oficial, Nova China.

Segundo jornalistas chineses, Li quis dizer que as forças de segurança vão receber ordens para expulsar mais de 100 mil pessoas, incluindo estudantes no sétimo dia de greve da fome, da praça Tienanmen, no centro de Pequim.

Apelos repetidos do chefe do Governo e do líder do Partido Comunista, Zhao Ziyang, e também dos líderes estudantis, feitos hoje, não obtiveram a desmobilização dos estudantes e o abandono da praça.

"O Governo chinês tomará medidas, com uma atitude responsável, para pôr termo ao caos, bem como para restaurar a ordem social e assegurar o processo gradual de reforma na China e de abertura ao mundo exterior" - disse Li Peng ao receber o enviado especial do Primeiro-Ministro australiano, Bob Hawke.

A actual situação "é um assunto exclusivamente interno da China e nós vamos resolvê-lo adequadamente. Estou totalmente certo disso", acrescentou.

O apelo dos líderes chineses para que os estudantes ponham termo à greve da fome, foi feito com lágrimas nos olhos, depois de dezenas de milhar de pessoas terem chegado de comboio, de toda a China, para se juntarem aos manifestantes na praça Tienanmen.

Testemunhas dizem que o número de manifestantes na praça é hoje claramente inferior ao dos últimos dias, possivelmente metade do meio milhão que ontem se manifestou.

Coreia do Sul

Manifestações recordam levantamento popular de 1980

Dezenas de milhares de pessoas comemoraram ontem em Kwangju o nono aniversário de um levantamento popular na cidade, exigindo a demissão do presidente Roh Tae-Woo.

Os cerca de 60 000 manifestantes, entre os quais estudantes e militantes dos partidos da oposição, desfilaram pelas ruas da cidade e concentraram-se em frente da sede do governo para ouvir os discursos de denúncia de Roh e dos Estados Unidos feitos por dirigentes oposicionistas.

Foram queimadas as efígies de Roh e mais sete generais e gritadas palavras de ordem como «Castiguem Roh Tae-Woo» e «Imperialistas ianques, rua».

«Roh Tae-Woo deve demitir-se por ter esmagado Kwangju e todos os movimentos democráticos», reclamou o líder oposicionista Chung-Il, dirigindo-se aos manifestantes.

Numa mensagem lida durante a manifestação, outro dirigente da oposição, Kim Dae-Jung, avisou que as forças da direita estão a conspirar para restabelecer o regime autoritário no país. «Temos de estar alerta para as esmagar e manter vivo o espírito de Kwangju», exortou Dae-Jung.

Roh, presidente da República desde Fevereiro de 1988, era um dos comandantes das Forças Armadas sul-coreanas, quando em 18 de Maio a população de Kwangju tomou o controlo da cidade, numa acção que os militares viriam a esmagar nove dias depois, falhadas as negociações.

Segundo fontes oficiais, morreram nos confrontos 192 pessoas e ficaram feridas centenas, números contestados pela oposição, que afirma ter havido centenas de mortos. Além de Kwangju houve manifestações semelhantes em Seul e mais sete cidades da Coreia do Sul.

No caso de Kwangju, foi a primeira vez que as autoridades locais permitiram a realização de manifestações evocativas do levantamento.

Seminaristas católicos juntam-se aos manifestantes da Praça Tienanmen

Fernado Correia de Oliveira
Lusa

No meio das centenas de milhares de manifestantes que circulam pela Praça Tienanmen, a sua presença é notada logo que chegam, silenciosos, reservados, de olhos postos no chão, vestidos com um fato negro «à mão», sem cartazes ou outros dísticos.

São 30 dos 40 alunos do Instituto de Teologia Católica de Pequim, uma espécie de seminário da Igreja Patriótica, uma instituição cristã que não reconhece oficialmente a autoridade do Papa.

Aplaudidos com pouco entusiasmo e encarados com muita curiosidade pelo povo, não quiseram ficar ausentes da grande festa de liberdade que é desde há um mês Tienanmen, e manifestam, quando interrogados o seu apoio à luta dos estudantes em greve da fome desde há cinco dias, «por motivos humanitários», não esclarecendo se também estão contra o Governo que o movimento, entretanto alastrado a todas as classes da população, ataca já directamente.

O porte destes futuros padres (não reconhecidos por Roma) não é nada chinês, têm os tiques de qualquer sacerdote de qualquer nacionalidade, o mesmo olhar, o mesmo reclinar de cabeça, os mesmos gestos de mãos, a mesma forma de falar, calma, suave, sem nervosismo.

São jovens, não têm mais do que 20 anos, sentem-se uma minoria num país onde a religião é na generalidade inexistente no dia-a-dia dos cidadãos.

Com uma franqueza impensável há uma semana, dizem ao jornalista que só reconhecem uma autoridade espiritual, a do Papa, e dizem que os professores do Instituto também encaram como chefe o bispo de Roma e não a Igreja Patriótica, que é a única instituição reconhecida pelo Partido Comunista.

Os professores não queriam que fossem até Tienanmen, mas eles, chineses e jovens, quiseram participar no maior movimento de massas de que há memória desde a fundação da República Popular, em 1949.

O que fazem para que a autoridade espiritual do Papa venha um dia a ser reconhecida abertamente pela comunidade católica chinesa do continente? «Rezamos» – é a resposta.

Como quaisquer outros seminaristas, estudam teologia, filosofia ou latim. Sabem que Portugal, Espanha e Itália tiveram papel predominante na propagação da fé católica por estas paragens.

No final da conversa, em que foi utilizado um intérprete, rodeiam ainda mais o jornalista e perguntam-lhe se ele é católico. O líder do pequeno grupo levanta os olhos, encara pela primeira vez directamente o estrangeiro, abre os braços e, de palmas das mãos viradas para o céu, dispara emocionado em mandarim: «Somos irmãos em Cristo».

E o grupo lá segue no meio da confusão de estandartes, bandeiras e vozes entoando a «Internacional», levando até ao centro da praça, onde estão os grevistas da fome, uma solidariedade cristã muito especial.

«Quem não tem cão caça com gato»: e tudo serve para recolher autógrafos das «estrelas» favoritas. Que o diga Mats Magnusson (o «rapaz alto e louro», mas menos tosco que Manniche), que, de vez em quando, alinha na dianteira benfiquista. Na Luz, miúdos e graúdos gostam do seu ar tranquilo: lá por Cascais a corte é ainda mais extensa.

Maradona «apresenta-se» à filha

O futebolista internacional argentino, Diego Maradona, pretende realizar uma curta viagem ao seu país, na próxima semana, para conhecer a sua filha recém-nascida, revelou o próprio jogador.

Maradona, ainda a festejar a conquista da Taça UEFA pelo Nápoles de Itália, na passada quarta-feira, assegurou, no entanto, que, apesar da viagem, estará de regresso para o grande «embate» contra o Inter de Milão, líder do «calcio», no dia 28.

«Viajarei para a Argentina segunda-feira mas regressarei na sexta-feira, a tempo de jogar contra o Inter. Não podia perder esse encontro» – garantiu o famoso jogador argentino.

Por outro lado, as relações entre o jogador e a direcção do clube napolitano, que estiveram tensas, e que provocaram afirmações por parte do «craque» de que iria abandonar a equipa, estão novamente normais. **«Não hajam dúvidas de que me manterei como jogador do Nápoles até 1993, a menos que Corrado Ferlaino (presidente do clube), queira substituir-me, mas aí vai ter que arranjar alguém melhor que Maradona»** – afirmou o grande jogador argentino.

Libertadores americanos

O Olimpia (Paraguai) qualificou-se para a final da Taça dos Libertadores da América ao derrotar por «penalties» o Inter de Porto Alegre (Brasil) por 5-3 em jogo da segunda mão das meias-finais da competição.

O Inter tinha ganho no primeiro jogo por 1-0, mas, em Assunção, Mendoza, Amarilla e Neffa apontaram três golos que chegaram para anular a desvantagem que os tentos de Dacroce e Luís Fernando não chegaram para manter.

A final disputa-se a 24 e 31 deste mês entre o Olimpia e o Nacional de Medelin (da Colômbia).

PONTA ESQUERDA

Inglaterra combate o «doping»: aplicadas sanções muito severas

Dez atletas britânicos vão sofrer sanções disciplinares em resultado dos testes «antidoping» efectuados durante a realização de competições nacionais no último ano – anunciou o Conselho de Desportos inglês. Dois dos atletas infractores, ambos do sexo masculino, foram banidos para toda a vida devido à utilização de substâncias dopantes, enquanto que um outro foi igualmente suspenso por se ter recusado a efectuar um teste-surpresa «antidoping».

Apesar de não serem totalmente satisfatórios os resultados dos testes «antidoping» de 1988, o Conselho de Desportos inglês, congratulou-se com o facto de o número de testes positivos em 1988 ser menos de metade do verificado em 1987.

O saltador de vara Jeff Gutteridge tornou-se o primeiro atleta inglês a ser banido para toda a vida de qualquer prática desportiva devido ao seu teste «antidoping», efectuado no Verão de 1988, ter-se revelado positivo.

O halterofilista Paul Rowe sofreu igual punição devido ao seu teste, realizado durante o campeonato nacional da modalidade, ter indicado vestígios de esteróides.

Positivos foram (também) os testes de dois «velocistas», não tendo, no entanto, sido revelada a sua identificação, recebendo cada um deles um ano de suspensão. Um praticante de «squash» (tratado com comprimidos contendo substâncias proibidas a uma anorexia nervosa) e um patinador de gelo foram igualmente avisados do resultado positivo do teste «antidoping».

Outro dos «dopados» é um esgrimista que utilizou testosterona em tratamentos médicos, estando impedido de regressar às competições.

Perante os resultados dos testes efectuados em 1988, o Conselho dos Desportos inglês decidiu já reforçar a campanha de esclarecimento junto dos atletas britânicos para o risco do uso de substâncias dopantes. Os testes positivos foram o resultado da análise da urina de 3352 atletas, tendo os resultados sido considerados aceitáveis atendendo ao número detectado em 1987, que foi de 90 casos.

Golfe:

Portugal no «William Lawson's»

Portugal participa com seis jogadores no torneio internacional William Lawson's Cup 1989 em golfe, a disputar de 19 a 20 de Setembro no Golf Club de Deauville, França.

A selecção dos jogadores portugueses para a prova internacional será feita através de duas provas regionais (Norte e Sul) realizadas com o patrocínio da William Lawson's.

O regional norte é disputado em dois clubes, em dois dias consecutivos: no dia 20 de Maio, o Clube de Golf de Miramar será palco da primeira prova de selecção. No dia 21 segue-se a segunda parte, no Oporto Golf Club.

De 8 a 9 de Julho terá lugar no Club de Golf do Estoril a prova Regional Sul.

Abertas a jogadores portugueses ou residentes em Portugal, as provas classificativas são declaradas «open» pelos respectivos clubes. Os jogadores podem participar numa só prova classificativa.

Em cada uma das provas regionais há três troféus William Lawson's, correspondentes aos primeiros classificados da categoria A, da categoria B e do «Sratch».

A categoria A com «handicap» de jogo até 12 para homens e mulheres indistintamente. A categoria B com «handicap» de jogo de 13 a 18 para homens e com «handicap» de jogo de 13 a 24 para mulheres.

Os três vencedores em cada regional ficam automaticamente convidados para a fase final do Torneio William Lawson's Cup 1989, em França.

As duas provas regionais serão disputadas em «medal play handicap» individual (18 buracos) e segundo os regulamentos da Federação Portuguesa de Golfe.

A fase internacional do torneio, reservada a jogadores que tenham completado os 18 anos antes de 14 de Setembro, é em «medal play handicap» individual (36 buracos).

MODALIDADES

José Pinto: mais um recorde

O atleta José Pinto, do Belenenses, estabeleceu um novo recorde nacional dos 20 quilómetros marcha com o tempo de 1:24.05 horas, no Terceiro Grande Prémio de Atletismo do Montijo.

O anterior máximo nacional pertencia a José Urbano, do Benfica, com 1:24.18 horas, estabelecido em 13 de Junho de 1987. José Urbano classificou-se, aliás, na 2.ª posição fazendo, no entanto, melhor tempo que o seu anterior recorde 1:24.18 horas.

Na terceira posição classificou-se José Magalhães, do Alcanenense, que gastou o tempo de 1:35.33 horas para cumprir a distância.

Na competição feminina dos 10 mil metros marcha, o triunfo foi para Lígia Gonçalves do União do Montijo, com o tempo de 53.04 minutos, seguida de Anabela Aires, Benfica, com o tempo de 53.27 minutos.

«GP» da Segurança Social

António Pinto, do Benfica, em masculinos, e Fernanda Ribeiro, do FC Porto, em femininos, foram os vencedores do II Grande Prémio de Atletismo da Segurança Social que se disputou no Porto.

Atrás de Fernanda Ribeiro, que surgiu na posição 48.ª da geral, classificaram-se Ana Correia e Ana Moreira, ambas do Benfica, em 2.º e 3.º lugares, respectivamente.

Em 2.º lugar na geral ficou Fernando Couto (Sporting), em 3.º Carlos Monteiro (Benfica). Logo a seguir classificou-se Alberto Maravilha (FCP) seguido de António Leitão (Benfica).

5.as JORNADAS DESPORTIVAS 1989 MARINHA GRANDE

Desporto para todos

As Jornadas Desportivas da Marinha Grande, um trabalho colectivo da Câmara Municipal, juntas de fregueisa, escolas, colectividades desportivas e demais estruturas são um acontecimento desportivo que criou fortes raízes no concelho e daí que esteja a decorrer a 5.ª edição.

No dizer dos autarcas locais, as Jornadas Desportivas **são o caminho certo e firme de salutar convívio entre as populações, sendo uma imagem imponente de vida, de juventude e de esperança num futuro melhor.**

As jornadas da Marinha Grande, prosseguem desde o pasado dia 6 até 10 de Junho, e englobam, um conjunto de manifestações desportivas participando indivíduos dentro dos escalões etários previstos para as várias modalidades, representando colectividades, empresas ou lugares individualmente.

Quanto às modalidades em desfile temos: andebol, atletismo, basquetebol, badminton, bicicrose, chinquilho, ciclismo, cicloturismo, damas, futebol, ginástica desportiva, hóquei em patins, judo, natação, pesca desportiva, snocker, ténis de mesa, tiro aos pratos, voleibol e xadrez.

Participam 5495 atletas em representação de 300 equipas.

MICROSCÓPIO

«Squash» tem campeão

Batendo, na final, Filipe Rodrigues (por 3-2) José Pimenta é campeão nacional absoluto de squash, na classe de veteranos (mais de 35 anos). Nos postos seguintes ficaram Fernando Valentim, Filipe Rodrigues e Guilherme Aguiar.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/217

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALTER DO CHÃO E CRATO em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kv, com a extensão de 2872 metros, com início no apoio n.º 56 da linha para o PT n.º 154-Cunheira, e com término no PT n.º 1854, na Herdade da Sepelheira, nas freguesias de Cunheira e Monte da Pedra e concelhos de Alter do Chão e Crato.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Abril de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/182

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, n.º 3143/R-6, para o PT n.º 6960, na Herdade da Mentireira, com 1164 metros e origem no apoio n.º 17 da linha n.º 3143 — Vila Franca de Xira, na freguesia de Lezíria Grande, concelho de Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Abril de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/243

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kv, com a extensão de 95 metros, com início no apoio n.º 11, da linha para o PT n.º 1766, no Vale da Alueira, e com término no PT n.º 1842, na Herdade do Carrascal, na freguesia de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Maio de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

PONTA ESQUERDA

Sanjoanense e Avanca: quem fez festa antecipada?

Foi o nosso prezado colega «Jornal de Notícias» que divulgou a informação: a Associação de Futebol de Aveiro apenas fará subir um dos seus campeões de zona. Ou a Sanjoanense (Norte) ou o Avanca (Sul). E o «JN» acrescenta hoje: o actual regulamento indica (precisamente) que apenas subirá um representante da Distrital de Aveiro.

«Ora, sendo assim, terá de ser disputada uma «finalíssima» entre as duas equipas, arrastando consigo tal situação todo um cortejo de frustrações e de desânimos inimagináveis há tão pouco tempo. Recorde-se que estes dois clubes chegaram já a festejar a subida à 3.ª Divisão Nacional pelo que a notícia caiu como um balde de água gelada sobre as cabeças tranquilas de dirigentes e atletas...

É que alguns destes foram mesmo já dispensados, pelo que tal «finalíssima» para apurar o campeão irá ser, com certeza, uma fraude. Mais uma...

Na realidade, através do estabelecido na rectificação à circular federativa n.º 67 fica-se a saber que, contrariamente ao acontecido no ano transacto, apenas sobem 22 equipas, e não as habituais 24. Isto porque devido ao facto de todas as divisões ficarem com 18 equipas, houve necessidade de se fazer acertos. Nestes, ficou determinado que ascenderiam à 3.ª Divisão os 18 campeões distritais do continente, mais o da Madeira e os segundos classificados dos campeonatos pertencentes às «associações com maior número de clubes a disputar provas oficiais de seniores masculinos». Ora, como as associações mais «populosas» são as de Porto, Lisboa e Braga são estas que podem fazer subir dois clubes: e não a AF de Aveiro.

Zâmbia sem dinheiro para «flores» desportivas

A Zâmbia recusou a organização da edição de 1989 da Taça das Nações Africanas em futebol, devido a dificuldades financeiras – anunciou, em Lusaka, o presidente da Federação Zambiana da modalidade. **«Acolher o torneio será um desastre financeiro para a Federação»**, explicou David Phiri.

A Federação Zambiana de Futebol havia beneficiado de 200 mil dólares (cerca de 30 mil contos) para a organização da prova, revelou o mesmo dirigente desportivo.

Futebol na «Tia Matilde» à mesa do «Manel das Tripas»

Aconteceu no restaurante «Tia Matilde», onde o popular Emílio está sempre rodeado por gente do desporto. Desta feita, lá estiveram diversos convidados de Manuel de Almeida (o «Manel das Tripas») que foi candidato à presidência do Benfica até ao momento em que desistiu da votação que lhe seria propícia para aderir ao grupo que rodeava João Santos. Uma reunião em que o futebol foi rei: que o digam os jornalistas Alves Henriques, Ribeiro Cristóvão e Neves de Sousa, o professor Manuel Jorge (que está directamente implicado na recuperação de Álvaro) e o defesa esquerdo do Benfica, em vésperas de regressar ao trabalho com a bola. Que tema mais andou no ar?

Preparando o futuro

TIRSENSE PRETENDE FERNANDO GOMES

O FC Tirsense conta com o apoio financeiro de várias pessoas para proceder à contratação do futebolista internacional do FC Porto Fernando Gomes – disse o chefe do departamento de futebol daquele clube, José Lopes.

Segundo aquele dirigente o acordo entre o Tirsense e o ex-capitão do FC Porto poderá consumar-se dentro de 15 dias ou três semanas, tendo em conta a grande vontade das pessoas amigas do clube, dos directores e ainda a receptividade do atleta.

Para além da possível contratação de Fernando Gomes para o Tirsense, clube considerado por José Lopes como «o ideal para o jogador», também Quim (FC Porto) e Tueba (Benfica) fazem parte dos planos do técnico da equipa, professor Neca, e do executivo do Tirsense.

José Lopes acrescentou que já estão asseguradas as contratações de Bio (Penafiel), Dreyfus (Beira-Mar), Sérgio (Fafe) e César (Chaves), enquanto que do actual plantel sairão apenas Carlos Alberto, Rogério e Belmiro, existindo algumas dúvidas quanto à manutenção no clube de Kipulu, jogador cedido pelo Vitória de Guimarães na época transacta.

Com um orçamento de 160 a 170 mil contos previsto para a próxima época, o FC Tirsense começou já a proceder a alguns melhoramentos no seu campo de jogos, visando essencialmente o aumento de lotação de 6000 para 30 000 pessoas.

Para o efeito iniciaram-se as obras de levantamento de uma bancada para cerca de 10 mil pessoas do lado poente do estádio e também o aumento da bancada central e superior.

A zona dos balneários será criada debaixo da nova bancada que está a ser levantada atrás de uma das balizas, do lado poente.

Relativamente à próxima temporada, José Lopes disse que o objectivo do clube será o de se manter entre os maiores do futebol português, sublinhando que «jogaremos a pensar exclusivamente no campeonato, sem deslumbrarmo-nos com taças, a fim de atempadamente nos situarmos acima da denominada linha de água». **«Temos plantel e treinador para conseguirmos isso mesmo, para além de podermos contar incondicionalmente com o apoio de toda a cidade, que mesmo nas épocas menos boas nunca nos virou a cara»**, referiu.

O FC Tirsense, filiado na Associação de Futebol do Porto, foi fundado em 5 de Janeiro de 1938, conta com apenas três presenças no campeonato nacional da primeira divisão e 23 presenças no II e III escalão do futebol português, tendo conquistado o seu único título nacional (II divisão) na época de 1969/70.

Na época em curso, o Tirsense foi a primeira equipa das três zonas da segunda divisão a conseguir a subida ao escalão principal, e a uma jornada do fim da prova conta com 48 pontos, mais cinco que o segundo classificado, o Freamunde.

O Tirsense tem 54 golos marcados e 23 sofridos e apenas quatro derrotas em 33 jogos efectuados.

À porta de correr os taipais

Castigos no futebol tocam a muita porta

Mais um rol de castigos emanado do conselho de disciplina da Federação de Futebol: Marco (do Farense) foi punido com quatro jogos de suspensão, enquanto o castigo de dois jogos vai para os seguintes futebolistas: Valtinho e Moroni (Braga), Figueiredo (Fafe), Douglas (Sporting) e João Pinto (FC Porto).

Com um jogo de suspensão foram castigados Vieira e Ivan (Espinho), Orlando (Farense), Elzo (Benfica), André (FC Porto) e Jorge Silvério (Chaves).

No que respeita a clubes, a punição maior foi para o Leixões, cujo campo foi interditado por quatro jogos, sofreu multas de 70 mil e 200 mil escudos e terá de pagar uma indemnização de 221 662 escudos a favor do Vitória de Guimarães. Tudo em relação a infracções praticadas nos jogos disputados em Guimarães (4 de Fevereiro), Belenenses (12 de Março, em Matosinhos) e Fafe (2 de Fevereiro, no Bessa).

Ao Farense, foi instaurado pelo conselho de disciplina da FPF um processo disciplinar na sequência dos danos materiais causados no autocarro do Boavista, após o jogo do dia 7 de Maio, em Faro. Outras multas: Espinho, Penafiel e Académico de Viseu (20 mil escudos) e Braga (25 mil escudos).

Boavisteiros na Suíça

O Boavista poupou-se ao último lugar no Torneio Internacional de Futebol júnior de Genebra, ao vencer os suíços do Chenois, no recurso às grandes penalidades depois de esgotado o tempo regulamentar sem a obtenção de qualquer golo.

O Saint-Etiene, de França, venceu o torneio, batendo, na final, a Fiorentina, por 2-0. Nas posições imediatas classificaram-se Servette (Suíça), FC Bruges (Bélgica), Plovdiv (Bulgária) e Murcia (Espanha).

Boavista deita rede

Garrido (Benfica) e Nogueira (Académico de Viseu) são jogadores pretendidos pelo Boavista.

Amadora: dúvidas e certezas

O Estrela da Amadora deita contas à vida preparando, a tempo e horas, o «plantel» que vai continuar a colocar ao dispor do técnico João Alves na próxima época. Para já, recrutou o jovem Paulo Bento (no Futebol Benfica) e renovou compromissos com Nélson Borges (33 anos de idade, mais uma temporada no Estrela) Rebelo (28) e Paulo Jorge (26) que ficam mais dois anos ligados ao clube da Reboleira.

A dúvida reside em torno de Basaúla (24 anos), que o Vitória de Guimarães pretende que regresse ao «team» minhoto. Enquanto decorrem negociações para o zairense prosseguir na Amadora, o clube da cidade crescente prepara as malas para uma digressão que terá início na 3.ª feira, levará a equipa aos Estados Unidos e Canadá, onde disputará um torneio quadrangular em Toronto (26 e 28 do corrente) seguindo depos para Boston, onde joga (dia 30) frente à selecção da LASA.

O regresso a Portugal está marcado para dia 1 de Junho, a fim de disputar, no seu estádio, um desafio com a selecção dos Emirados Árabes, a 8 de Junho, às 18 horas. Os futebolistas iniciam as férias no dia imediato, regressando ao trabalho de preparação da nova temporada a 10 de Julho, com acções marcadas para o Estádio Nacional.

Por seu lado, continuam em bom ritmo as obras de ampliação das bancadas do estádio da Reboleira.

Coelho: lesão

Coelho (Estrela da Amadora) sofreu entorse no pé direito durante o jogo de reservas com o Benfica, razão impeditiva de acompanhar os «estrelinhas» aos EUA. Terminando esta época a sua ligação com o clube da Amadora, não se poderá dizer que sai «em beleza».

Marítimo «pesca» na Bélgica

O treinador do Marítimo, Quinito, e o chefe do Departamento de Futebol, Carlos Pereira, iniciam hoje uma visita à Bélgica durante a qual observarão alguns possíveis reforços para a próxima época.

A equipa do Marítimo, no último jogo do campeonato — domingo frente ao Guimarães, no Estádio dos Barreiros — será orientada pelos adjuntos Narciso e Eduardinho.

Face às saídas, já confirmadas dos pontas de lança Paulo Ricardo e Jorge Abente e, provavelmente, de Jorge Silva (para o Belenenses), o objectivo do treinador dos verde-rubros na deslocação à Bélgica é o de ver em actuação futebolistas de características ofensivas, dado que o Marítimo apenas dispõe de João Paulo, único ponta de lança que continuará na próxima época.

Mauricinho: trava Loulé

O brasileiro Mauricinho foi cedido pelo Louletano ao Palmeiras (de São Paulo) até ao dia 7 de Julho, regressando depois a Portugal para se integrar nos trabalhos de preparação da turma algarvia que na próxima época terá como preparador físico o também brasileiro Luís Flávio.

Belenenses: que amanhã?

Ainda sem saber se poderá contar com o treinador Marinho Peres mas já ciente das saídas de Mladenov e Jorge Martins (para o Vitória de Setúbal), o Belenenses parece também ficar sem Sobrinho (que pretende continuar a carreira no estrangeiro) e ainda flutuarem certas dúvidas em relação à contratação de Jorge Silva, de que o Marítimo não deseja abdicar. Entretanto, os resteli-anos procuram mais reforços: e vêm aí dois búlgaros (um guarda-redes e um ponta de lança) para além de Mário Jorge e Litos poderem trocar Alvalade por Belém.

Famalicão: Braga como treinador

O brasileiro Abel Braga (que tem estado ao serviço do Internacional de Porto Alegre) substitui Rodolfo Reis na chefia técnica do Famalicão. Os famalicenses já asseguraram o concurso dos médios Celestino (Paços de Ferreira) e Baía (Torreense), e dos defesas Chiquinho (Macedo de Cavaleiros), Ben-Hur (Marialvas) e Jorge Marques (Águeda).

Beira Mar abre boca

Na próxima 2.ª-feira, o Beira Mar promove uma conferência de Imprensa para o presidente Silva Vieira e os seus colaboradores denunciarem **tentativas de aliciamento a atletas aveirenses por equipas que se encontram na mesma situação pontual dentro do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.**

Reservas

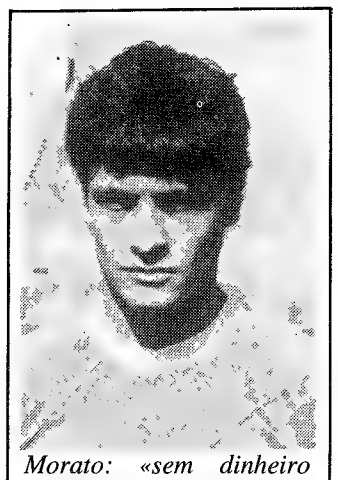
O Estrela da Amadora, ao derrotar o Benfica por 3-0, venceu o Torneio Extraordinário de Reservas da I/II Divisão da Associação de Futebol de Lisboa.

Outros resultados: Torreense - Olivais e Moscavide (disputado em Moscavide por troca), 1-3; Belenenses - Alverca, 4-0, Sporting - Oriental, 6-2 e Sacavenense - Estoril, 2-10. Folgou o Atlético.

Classificação: Estrela da Amadora, 9 jogos/17 pontos; Sporting, 9/13; Estoril, 10/12; Benfica, 8/10; Torreense e Belenenses, 9/9; Atlético e Alverca, 9/8; Olivais e Moscavide, 9/7; Oriental, 8/5 e Sacavenense, 9/0.

Diplomas para árbitros

Em sessão marcada para as 20.30 horas, realiza-se hoje, no Auditório do Grupo Cultural e Desportivo do Banco Pinto e Sotto Mayor (Rua Duque de Palmela, 6-a), a cerimónia da entrega de diplomas e emblemas a 71 novos árbitros aprovados no recente curso denominado «Escola de Comunicação Social». Durante o acto, decorrerá um colóquio/debate tendo a arbitragem como tema, no qual participarão o dr. Joseph Wilson, Nelo Vingada, Joaquim Couceiro (antigo dirigente do Belenenses), Adelino Antunes (antigo árbitro internacional) e António Marçal (árbitro do quadro de 1.ª categoria nacional).



Morato: «sem dinheiro não há artista»

O primeiro a sair com «justa causa»

Morato: adeus, Sporting!

Estava de pedra e cal no Sporting desde os tempos em que para ali foi encaminhado pelo seu pai, o também defesa internacional António Morato. Chegou a «capitão» de «team» em Alvalade e ainda há poucos meses renovara compromisso com o seu clube de sempre: ontem, farto de esperar pelo dinheiro dos seus vencimentos, das «luvas» e prémios, entregue o caso aos advogados do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, resolveu rescindir o contrato alegando (com toda a razão) «justa causa».

Segundo informa o nosso prezado colega «Record», a respectiva rescisão chega hoje ao clube do «leão» e Morato, que comparece em Alvalade para se despedir dos colegas, já começa a debruçar-se sobre diversas propostas para mudar de emblema. Para bem perto do flagelado «solar dos ex-rei das selvas?» Para a margem do Bonfim ou juntinho à descida do Douro?

Ténis: «Open» de Itália

CONNORS: UMA CABEÇA QUE ROLOU

O espanhol Sergi Bruguera eliminou o veterano norte-americano Jimmy Connors, quinto cabeça de série, em apenas dois «sets», e qualificou-se para os quartos de final do Open de ténis de Itália.

Bruguera, 18 anos, número 81 do «ranking» mundial, precisou de menos de uma hora para vencer Connors por 6-1 e 6-1, e somar a sua segunda vitória sobre um cabeça de série do Open de Itália, depois de ter batido o equatoriano Andres Gomez, cabeça de série número 13, na primeira ronda.

Jimmy Connors, 36 anos, apenas cinco anos mais novo do que o pai de Bruguera, afirmou ter-se ressentido do jogo com o italiano Massimo Cierro, quarta-feira.

«Ressenti-me do jogo de quarta-feira e tinha pouca mobilidade. Já não recupero tão facilmente como antes», disse.

O tenista, pouco preocupado com as recentes derrotas nos «courts» de terra batida de Monte Carlo, Munique, Hamburgo e Roma, brincou com a derrota de ontem afirmando: **«não vou para casa enforcar-me.»**

«Não tenho medo de vir aqui jogar com estes tipos e espero que eles também não tenham medo de jogar comigo noutros pisos. Não sou eu quem se vai preocupar com os lugares do 'ranking'. O meu objectivo é sair dos 16 melhores para me tornar num perigoso franco-atirador», continuou.

O espanhol Jordi Arrese, que quarta-feira eliminara surpreendentemente o norte-americano Aaron Krickstein, cabeça de série número sete, venceu o australiano Darren Cahill, 10.º cabeça de série, por 3-6, 6-3 e 6-5.

Sabatini-Graff: final que se avizinha

A argentina Gabriela Sabatini ultrapassou uma desatenção inicial e passou aos quartos de final do Open alemão-federal de ténis, ao bater a checoslovaca Radka Zaubakova, por 3-6, 6-4 e 6-2.

Noutros encontros da 3.ª ronda, a austríaca Barbara Pauls eliminou a checoslovaca Helena Sukova, terceira cabeça de série, por 6-7 (5-7), 7-5 e 6-4, e a alemã-federal Isabel Cueto afastou a búlgara Katerina Maleeva, cabeça de série número 4, em apenas dois «sets», pelos parciais de

Sabatini, segunda cabeça de série, demorou a concentrar-se frente à sua motivada adversária e precisou de uma hora e 43 minutos para derrotar Zrubakova, a nona tenista mais cotada das presentes no Open germânico.

Ambas as jogadoras mostraram deficiências no serviço, tendo-se registado 13 quebras, mas Sabatini resolveu um «match-point» com um «ace» e ganhou o encontro quando Zubrakova teve uma direita para fora.

Sabatini, que domingo ganhou o Open de Itália, manteve-se assim no caminho para a desejada final com a alemã-federal Steffi Graf, líder do «ranking» mundial, que quarta-feira garantiu a presença nos quartos de final.

Taça do Mundo

A Suécia e os Estados Unidos serão cabeças de série na Taça do Mundo de ténis, na próxima semana, em Dusseldorf, liderando os grupos «vermelho» e «azul».

A equipa sueca é constituída por Stefan Edberg, número quatro do «ranking» mundial, Jonas Svensson e Anders Jarryd.

Os norte-americanos escalaram Tim Mayotte, número nove do mundo, Aaron Krickstein, Jim Pugh e Rick Leach.

Dois grupos de quatro disputam a primeira fase do torneio, de 22 a 27 do corrente, e os vencedores qualificam-se para a final, a 28.

Na jornada inaugural do grupo «vermelho», segunda-feira, a Suécia joga com a Checoslováquia e a Austrália defronta a Argentina. Terça-feira, na primeira ronda do grupo «azul», os Estados Unidos jogam com a Suíça e a Alemanha Federal com a Espanha.

Cada uma das oito equipas presentes na Taça do Mundo disputa dois jogos de singulares e um de pares.

Além de Edberg e Mayotte, a Taça do Mundo conta com a participação de mais três tenistas classificados nos 10 primeiros lugares do «ranking»: o alemão-federal Boris Becker (2.º), o checoslovaco Miloslav Mecir (10.º) e o suíço Jakob Hlasek (8.º).

Caso Futre chegou ao fim

Empresário e jogador: amigos como dantes

Tal como se previa, e disso demos notícia na edição de ontem, o empresário espanhol Carlos Alves e o futebolista português Paulo Futre chegaram à conclusão de que não adiantava prosseguir a esgrimir razões e acusações em pleno tribunal, pelo que o conflito terminou com as partes a entenderem-se.

Recorde-se que Carlos Alves exigia uma indemnização de 12 milhões de pesetas pela sua alegada intervenção na transferência de Futre para o Atlético de Madrid, com o futebolista a desmentir a existência de qualquer contrato uma vez que o mesmo tinha sido anulado. Finalmente, o acordo **«por se atender à amizade que existiu entre o autor e réu e que eles neste momento manifestam pretender preservar para o futuro, esquecendo as fases intermédias. Assim sendo, estabelecem: «o réu já compensou devidamente as despesas de trabalho efectuadas pelo autor» e ainda» autor e réu prescindem mutuamente de custos de parte e procuradoria, na parte respectiva, ficando as custas em dívida a ser suportadas por ambos, em partes iguais».**

Portanto: Carlos Alves e Paulo Futre amigos como dantes. O mal entendido está enterrado.

Festa no «ninho das águias»

Música, ginástica e pára-quedismo são os ingredientes para a festa dos campeões que antecederá domingo o encontro Benfica-Boavista, na última jornada do nacional de futebol da primeira divisão, cujo título foi ganho antecipadamente pelos encarnados.

Os festejos começarão às 14 horas, duas horas antes do início da partida, com a exibição do Grupo de Bombos de Santa Maria, de Amarante, após o que actuarão três classes de ginástica (águias, acrobática e silhuetas).

Duas bandas, a da Força Aérea Portuguesa e dos Bombeiros Voluntários de Loures, subirão também ao relvado do Estádio da Luz, onde vai estar igualmente presente o rock, através do conjunto «Xutos e Pontapés».

As celebrações do 28.º título nacional da divisão principal pelo Benfica integram ainda um jogo de futebol de infantis, concluindo-se com a descida ao «Ninho das Águias» de elementos da Comissão Nacional de Pára-quedismo.

No intervalo do encontro com os «axadrezados», a direcção do Benfica prestará homenagem pública a Shéu, que no final da temporada assumirá funções técnicas no clube, cujas cores defendeu como futebolista nos últimos 18 anos.

«Jumbo» apoia o desporto mais jovem

Promovida pela Infoplan Portugal, teve lugar, no Jumbo Pão de Açúcar de Alfragide uma conferência de Imprensa para divulgação da iniciativa Jumbo Desporto, acto em que estiveram presentes representantes da Direcção-Geral dos Desportos, de federações desportivas e entidades autárquicas. Programa de apoio ao desporto jovem, Jumbo Desporto (dirigido às populações em idade escolar dos concelhos de Lisboa, Oeiras, Amadora, Sintra e Cascais) visa um incremento do seu acesso à prática desportiva.

Desde a sua abertura ao público (e seguindo uma filosofia empresarial do grupo) o Jumbo Pão de Açúcar de Alfragide tem denotado uma permanente preocupação de ordem social. Exemplo disso mesmo, o recente patrocínio exclusivo ao 1.º Encontro Nacional de Iniciados Femininos em Andebol.

O Jumbo Desporto pretende, para além de apoiar o desporto juvenil, contribuir para o desenvolvimento e bem-estar social. No seu programa destacam-se uma série de torneios escolares em diversas modalidades (a que já aderiram cerca de duas dezenas e meia de estabelecimentos de ensino) e torneios abertos envolvendo autarquias, clubes e a Direcção-Geral dos Desportos.

Assim, para além do fomento do desporto escolar, as organizações desportivas locais e regionais (com o suporte técnico e organizativo que serão chamadas a prestar) acabarão por beneficiar com o aumento do número de praticantes que esta iniciativa não deixará de proporcionar. No que respeita às autarquias (nomeadamente câmaras municipais) os seus pelouros de desporto, como estruturas privilegiadas para a criação de iniciativas (financiadas o co-financiadas pelo projecto Jumbo Desporto), colherão os benefícios inerentes à implementação e difusão das diversas actividades desportivas.

Os torneios Jumbo, destinados a estabelecimentos de ensino, contarão com o apoio da DGD, enquanto os torneios abertos Jumbo beneficiarão de suportes concedidos pelas autarquias e pela delegação de Lisboa da mesma Direcção-Geral.

Esta iniciativa prevê a inclusão das seguintes modalidades: andebol, atletismo, trampolim (com a organização da Federação Portuguesa de Ginástica), ténis, ténis de mesa, futebol de cinco e basquetebol.

Para o torneio interescolas em atletismo (infantis, iniciados e juvenis) estão previstas provas de velocidade, barreiras, comprimento, altura, peso, meio fundo e estafetas. Cada estabelecimento de ensino deverá apresentar (obrigatoriamente) dois alunos por prova, excepto na estafeta, em que competirão quatro dos participantes nas outras provas.

Durante o Verão, terão ainda lugar (com o apoio da Federação Portuguesa de Ginástica, presidida pelo coronel Vargas Cardoso) demonstrações de trampolim e cama elástica, em praias e recintos públicos da Costa do Sol – Estoril.

Para a realização deste programa, está previsto apoio técnico e (ou) financeiro à construção de infra-estruturas desportivas de pequena dimensão, envolvendo o Jumbo com autarquias, clubes e outras instituições. Muito ao gosto de actividades de forte procura por parte dos jovens, vai ser proposta a construção de pistas de «bicross» e de «skate».

Quanto às questões relacionadas com a formação, serão apoiadas acções para dirigentes, através de iniciativas qualitativas a promover pelas autarquias.

Já está em andamento o torneio de andebol promovido dentro da iniciativa Jumbo Desporto

NA SUA AGENDA

Cartão Jovem

O jogo FC Porto-Sporting é o único encontro da última jornada do nacional de futebol da 1.ª divisão que não é abrangido pelo desconto concedido aos portadores de cartão jovem.

Os portadores de cartão jovem têm desconto especial nos restantes nove encontros

UPPSS

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do Art.º 25.º ponto 3 dos nossos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA para 4 de Junho 1989, pelas 14 horas e no Centro de Dia com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO

Apreciação e votação das propostas apresentadas na Assembleia Geral de 19 de Março de 1989, relativas à continuidade da Direcção e dos seus membros.

Se à hora marcada não houver número suficiente de sócios que permitam a sua efectivação, a mesma funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Hermogénio de Oliveira

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária n.º 5580, 2.ª secção. Exequentes — A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP. Executado — VIMÓVEIS - MÓVEIS E DECORAÇÕES, LTD.ª, com sede na Av.ª Grão Vasco, n.ºs, 4-A e 4-B, 1500 LISBOA.

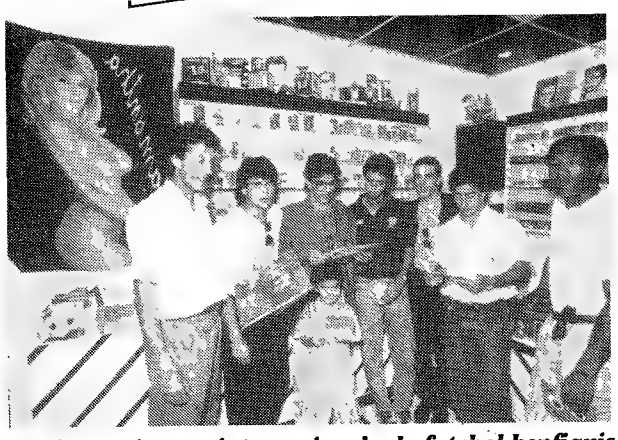
Lisboa, 10 de Maio de 1989

O JUZ DE DIREITO
António Santos Abrantes Geraldes

Pel'O Escrivão de Direito
Manuel Guimarães Lourenço

«DL» — 19/5/89 — 1.ª Pub.

PONTA ESQUERDA



Diamantino, o «internacional» do futebol benfiquista que largo tempo tem assumido a condição de «capitão» do «team» rubro, está a encaminhar-se também para uma carreira empresarial. E, segundo soubemos por outros amigos (o artista dos relvados deve ter feito rigorosa triagem dos seus convidados...), abriu, no Centro Comercial Palmeiras (Moita) uma perfumaria (que ficará sendo orientada por sua mulher: Fátima) e uma discoteca (que terá gerência do mano Tozé). Na imagem: alguns dos companheiros que foram desejar boa sorte a Diamantino. Nós, fazemo-lo aqui, de mais longe.

Sheffield tem muito para contar

O pai de duas jovens mortas na pior tragédia desportiva inglesa de sempre declara que alertou a Polícia para a iminência do desastre de Sheffield, mas foi ignorado por duas altas patentes policiais. A acusação foi feita por Trevor Hicks durante o inquérito ao ocorrido no estádio de Hillsborough (em Sheffield) onde há cerca de um mês morreram 95 adeptos de futebol do Liverpool por esmagamento e asfixia.

Hicks disse que chamou a atenção de dois responsáveis policiais que se encontravam junto de si quando se apercebeu de que as pessoas estavam a ser empurradas contra as vedações de ferro, mas em vão:

— **Um dos oficiais ignorou-me e o outro replicou à advertência com palavras obscenas, convidando-me a desandar** — afirmou Trevor Hicks, que se encontrava na bancada onde teve lugar a tragédia, mas noutro sector, longe das suas duas filhas.

O desastre de Sheffield teve lugar no dia 15 de Abril, na meia-final da Taça de Inglaterra (entre o Liverpool e o Nottingham) quando milhares de adeptos entraram subitamente num sector de peão do estádio de Hillsborough. Ao aperceber-se da gravidade da situação, Trevor Hicks saltou a vedação do seu sector e entrou no relvado, onde encontraria os corpos das suas filhas Vitória (de 15 anos) e Sara (quatro anos mais velha). **Quando pretendia sair das bancadas vi Vitória ser passada sobre a vedação metálica. Vi-a apenas durante breves segundos, mas reconheci as suas botas, a camisola e o seu longo cabelo** — disse a testemunha. **Sara jazia já sem vida no relvado. Por pura coincidência colocaram depois Vitória ao seu lado** — concluiu Trevor Hicks.

«Processo Heysel» é reaberto

O tribunal belga decidiu reabrir os processos de 14 adeptos britânicos e dois dirigentes da UEFA julgados por envolvimento na tragédia de Heysel Park, em que morreram 39 pessoas na final da Taça dos Campeões Europeus de futebol de 1985.

De acordo com a sentença do «caso Heysel» (lida a 28 de Abril último) os 14 adeptos britânicos foram condenados a 18 meses de prisão por homicídio involuntário e o presidente e secretário-geral da UEFA (Jacques Georges e Hans Bangerter) foram absolvidos das acusações de homicídio involuntário e negligência.

«Os processos serão reabertos, mas ainda é cedo para adiantar uma data», afirmou um porta-voz da acusação pública.

Famílias das 39 vítimas mortais de Heysel Park (na final, entre a Juventus e o Liverpool) continuam a pôr em dúvida a segurança do estádio (da responsabilidade da UEFA) e contestaram também a absolvição do presidente da Câmara de Bruxelas (Herve Brouhon). A absolvição de 10 adeptos britânicos, do mesmo modo julgados por homicídio involuntário, e do vereador do Desporto da Câmara de Bruxelas (Viviane Baro) não foi posta em causa.

Sangue na festa do título

Cerca de 70 pessoas ficaram feridas, em Daca, quando adeptos de futebol do Bangladesh desceram às ruas da capital para festejar a vitória da sua equipa no campeonato nacional. Os eufóricos seguidores do Mohammedan Sporting Club invadiram as principais artérias de Daca, onde lançaram tinta vermelha sobre os transeuntes, partiram montras e vidros de carros particulares,

Irados com a violência dos festejos, residentes e transeuntes arremessaram pedras aos adeptos, que viajavam num coluna de camiões descobertos, dois dos quais chocaram, provocando 20 feridos.

Ciclismo: Clássica das Beiras

MANUEL CORREIA: UM SÉRIO RESISTENTE

A caravana velocipédica que está presente na «Clássica das Beiras», teve ontem uma tirada extremamente movimentada e veloz com os ciclistas a completarem a etapa (160 quilómetros) disputada entre Oliveira de Azeméis e Cantanhede à média de 40 km/hora.

O triunfo coube a Vítor Rodrigues (Aqualine/ Vila Mirage/ Olhanense) que bateu ao «sprint» António Fernandes da Orima/ Cantanhede.

Até Albergaria-a-Velha o pelotão rolou nas calmas ainda que em pedalada forte, mas logo a seguir a Ângeja um grupo saiu da fila e em breves quilómetros chegou a ter o avanço de 3 minutos relativamente ao sector que incluia o camisola amarela. Os «fugitivos foram: Pedro Silva, Carlos Moreira e José Rodrigues (todos do Garcia-Joalheiros), Paulo Duque (Aqualine/ Olhanense) e José Santos (Alfil/ Etiel). Lá atrás tudo estava controlado, com Manuel Correia em permanente atalaia continuando a saber administrar muito bem o pecúlio (35 segundos) amealhado.

Uma nota mais: a turma da Ruquita/ Feirense está seriamente empenhada no triunfo colectivo e o seu técnico (Fernando Mendes) é peremptório: «Queremos ganhar este prémio, custe o que custar». Mas atenção ao inconformismo do Boavista, «Joalheiros» e «Lobos» algarvios.

Hoje realizam-se duas etapas, sendo a primeira entre Cantanhede e Coimbra (41 quilómetros) e a segunda, disputada entre Coimbra e Anadia (142 quilómetros), com escala por S. Martinho da Cortiça, Moita da Serra, Espariz, Tábua, Santa Comba Dão, Mortágua, Luso e Mealhada.

Classificações

ETAPA: 1.º Vítor Rodrigues (Aqualine / Bila Mirage / Olhanense/ Sucol), 4h 00m 00s; 2.º António Fernandes (Orima / Cantanhede), m.t.; 3.º José Domingos, m.t.; 4.º Manuel Abreu (Garcia / Joalheiro), m.t.; 5.º Mário Henriques (Orima / Cantanhede), m.t.; 6.º Eduardo Correia (Louletano / Vale do Lobo), m.t.; 7.º Serafim Vieira (Louletano / Vale do Lobo), m.t.; 8.º Marco Chagas (Louletano / Vale do Lobo), m.t.; 9.º Carlos Coelho (Garcia / Joalheiro), m.t.; 10.º Vítor Teresinho (Grundfos / Sangalhos), m.t..

POR EQUIPAS: 1.º Loulatano / Vale do Lobo, 12h 0m 0s; 2.º Aqualine / Olhanense / Sucol, 12-00-00; 3.º Orima / Cantanhede.

GERAL INDIVIDUAL: 1.º Manuel Correia (Ruquita / Philips/ Feirense), 10h 48m 35s; 2.º Orlando Neves (Ruquita / Philips / Feirense), 10-49-10; 3.º Manuel Abreu (Garcia / Joalheiro), 10-49-51; 4.º Vítor Teresinho (Grundfos / Sangalhos), 10-51-07; 5.º Joaquim Salgado (Garcia / Joalheiro), 10-51-09; 6.º José Santiago (Recer / Boavista), 10-51-31; 7.º Diamantino Marques (Garcia / Joalheiros), 10-51-36; 8.º Raul Matias (Salgueiros / Landimar), 10-52-05; 9.º Mário Henriques (Orima / Cantanhede), m.t.; 10.º António Silva (Ruquita / Philips / Feirense), 10-53-25.

GERAL POR EQUIPAS: 1.º Ruquita / Philips / Feirense, 32h 56m 10s; 2.º Garcia / Joalheiro / P.F.A., 32-57-44; 3.º Recer / Boavista, 33-02-37.

Corrida da Paz

Delmino Pereira foi o português melhor classificado na 10.ª etapa da Corrida da Paz, ao cortar a meta na 31.ª posição, a 7,02 minutos do vencedor, o alemão-democrático Ollaf Jentzsch.

Jentzsch percorreu os 150 quilómetros da tirada, entre Boleslav e Trutnov (Checoslováquia) no tempo de 4.03,14 horas, garantindo a obtenção da camisola amarela, que pertencia ao seu compatriota Uwe Raab.

No entanto, Jentzsch não se pode descuidar, pois partilha o primeiro lugar da geral com o seu compatriota Uwe Ampler, que ficou na 3.ª posição, a 10 segundos do líder.

Por seu turno, o português melhor classificado na geral é agora Luís Sequeira, pois Orlando Rodrigues desceu do 27.º lugar para o 45.º, mercê dos 14,31 minutos de atraso nesta etapa.

António Jorge

Colombiano Farfan dopado na Vuelta

O colombiano Martin Farfan, da equipa Café da Colômbia, que chegou a liderar a Volta a Espanha em bicicleta, teve testes positivos, sendo o único corredor a acusar o uso de substâncias dopantes naquela prova que terminou na segunda-feira passada na capital espanhola. Farfan, que concluiu a prova na 15.ª posição (a 16m 17s do vencedor, Pedro Delgado) ingeriu o estimulante Pemoline, depois da 15.ª e 16.ª etapas.

A Federação Espanhola de Ciclismo está a estudar qual a sanção a aplicar ao ciclista (de 23 anos) que foi a sensação da 15.ª etapa (um contra-relógio individual de 23,8 quilómetros a subir) ao conseguir o 3.º posto.

O comunicado da Federação espanhola refere que o colombiano será penalizado com 10 minutos na geral final da prova. A Federação Internacional poderá ainda sancionar Farfan com um ano de suspensão, caso o ciclista volte a acusar análise «antidopingz' positiva em futuras competições.

NA SUA AGENDA

Jogos Cidade de Lisboa programa de amanhã

Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo Pelouro do Desporto da CML, prosseguem amanhã, com mais uma jornada de futebol de salão, andebol e voleibol, cujos encontros terão o seu início pelas 14 horas nos seguintes recintos:

Futebol de Salão: (Início dos oitavos de final) na Escola Secundária Marquês de Pombal, com as equipas da Acad. Recreativa da Ajuda, Lentos, C. Desp. Graça, U. J. Esperança, Ottolinis, G. Desp. Mouraria, M. J. Subud e G. D. Operário. No Parque Desportivo de S. João de Brito, com a participação das equipas de ATLAM, CP 2.ª Comuna, A. Chelas, Os Intocáveis, Juventus e Totus Tuus.

Andebol: (Início dos quartos de final) – No Alto da Eira Atlético Clube, onde participam as equipas do L. Pedro Nunes, C. A. Galinheiras, S. C. Penha, Escola Alemã, Esc. Sec. D. Diniz, G. D. Pena, ADEFA e Vict. R. C. Olivais.

Voleibol: (Ainda na fase da cidade). No recinto da Esc. Francisco Arruda com as equipas do Ginásio Alto Pina, Ralis, Esc. Sec. Marquês de Pombal, Ext. Luís de Camões, Núcleo de V. E. S. Josefa de Óbidos, Springbok, D. Dinis e Gil Vicente.

Passeio pedestre em Sintra

A Câmara Municipal de Sintra vai realizar no próximo dia 25 de Maio, numa iniciativa do pelouro do desporto, mais um passeio pedestre por algumas das zonas mais características de Sintra.

O percurso seleccionado terá início às 9.30 junto ao Palácio da Vila de Sintra, passando por Monserrate, Alto das 3 Cruzes, Capuchos, Mouge, Calhaus do Monge e pela barragem do rio da Mula, terminando na Lagoa Azul, de onde está assegurado o regresso de autocarro ao local de partida.

Recorde-se que este passeio faz parte das actividades de ar livre que aquela edilidade programou para os meses de Maio e Junho e foi escolhido para assinalar o primeiro aniversário dos passeios pedestres de Sintra.

Falperra é hoje

Mais uma centena de pilotos entre os quais 19 estrangeiros de 11 nacionalidades, e os melhores portugueses da actualidade iniciam hoje em Braga, a 10.ª edição da Rampa da Falperra. A prova é organizada pelo Clube Automóvel do Minho (CAM) e conta para o Campeonato da Europa de Montanha. Entre os concorrentes destacam-se os nomes do italiano Mauro Nesti (vencedor em 1988), do alemão-federal Herbert Strenger, do espanhol Andres Vilarino e, dos portugueses Ni Amorim, Carlos Rodrigues, Manuel Fernandes e Pêquêpê. A competição é dirigida pelo presidente do CAM (Alfredo Barros).

Full-contact em acção

Realiza-se amanhã, a partir das 14 horas, no pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Loures, a final nacional de semicontact, para todos os escalões etários de ambos os sexos. Esta prova surge em seguimento aos Campeonatos Regionais, nos quais foram apurados para os «Nacionais» os dois primeiros atletas de cada categoria das diversas associações.

Atletismo em Outurela

A Associação de Moradores 18 de Maio (Portela-Outurela de Carnaxide) leva a efeito no próximo domingo, a partir das 9 horas, o seu «8.º Grande Prémio 18 de Maio em atletismo», que está integrado nas comemorações do seu 14.º aniversário e englobado no Troféu Câmara Municipal de Oeiras – Corrida das Localidades 89.

Judocas do GCP em França

A convite da organização (Judo Club Motterain) os judocas masculinos dos escalões de Juvenis I, Juvenis II e Esperanças participaram no 7.º Torneio Internacional de La Motte Servolex, que teve lugar no Ginásio Pierre de Coubertin daquela vila francesa no passado domingo, dia 14 de Maio.

A equipa do GCP, única representação portuguesa neste torneio, que teve a participação de 17 países (França, Portugal, Itália, Alemanha, Suíça, Bélgica e Inglaterra), obteve a honrosa **5.ª classificação.**

A comitiva ginasista foi composta por 14 judocas, pelo treinador João Neves, o coordenador Joaquim Barata e o dirigente José Coelho Jerónimo.

Estafeta de Alfarim

Organizado pelo Grupo Desportivo de Alfarim (colectividade de utilidade pública fundada em 5 de Junho de 1976), realiza-se no próximo dia 4 de Junho a partir das 9 horas e 30, a I Estafeta de Alfarim, que obedecerá aos seguintes percursos: Alfarim-Zambujal, Zambujal-Sesimbra, Sesimbra-Cotovia, Cotovia-Zambujal e Zambujal-Alfarim.

A prova será dotada com prémios monetários para as primeiras 5 equipas e, quanto a taças, medalhas e medalhões, serão 40 as equipas a recebê-las.

A quilometragem total será de 24,800 e os interessados na participação desta importante prova poderão contactar o clube organizador pelo telefone 2232914.

Clube Nacional de Natação abre inscrições

Encontram-se abertas aos sócios, na secretaria do Clube Nacional de Natação (Rua das Gaivotas, 2) as inscrições nas aulas de natação para o período do Verão, que se destinam a crianças e adultos e têm lugar nas piscinas do clube em S. Bento, e na Piscina Municipal do Areeiro, para os meses de Junho, Julho e Agosto próximos.

Festival de Ginástica do BESCL

No âmbito das suas actividades desportivas, leva hoje a efeito o Grupo Cultural e Desportivo do BESCL o seu VII Festival de Ginástica, que se inicia pelas 21 horas no seu complexo desportivo na Rua D. Luís I, n.º 27 em Lisboa.

DL HÁ 20 ANOS

Greve ilimitada dos marinheiros chilenos

As tripulações de todos os navios mercantes chilenos, incluindo os que se encontram no estrangeiro, começarão hoje à meia-noite uma greve de duração indeterminada. A Confederação Nacional dos Marinheiros decidiu esta greve devido a terem fracassado as negociações travadas com os armadores para a resolução de um problema salarial. Entretanto, cerca de 120 estudantes e membros do MIR (Movimento da Esquerda Revolucionária, pro-castrista) estão cercados na Escola de Ciências Políticas de Santiago pelas forças policiais.

Podgorny na Mongólia

O Presidente da URSS, Nikolai Podgorny, terminou a sua visita à Coreia do Norte, dirigindo-se agora em visita oficial à Mongólia. O avião em que regressou de Pyang-Yang, depois de uma escala em Vladivostok, partiu para Irkutsk, na Sibéria.

Acordo dos produtores de café

Os oito principais produtores mundiais de café, reunidos desde quinta-feira em Genebra, chegaram a acordo no sentido de suster temporariamente a queda de preços que se vem sentindo.

EFEMÉRIDES

1945 Mais de 40 «superfortalezas» voadoras norte-americanas, sobrevoam e bombardeiam Tóquio, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1954 Catarina Eufémia, camponesa alentejana e militante comunista, é morta a tiro em Baleizão, Alentejo, durante incidentes com a Guarda Nacional Republicana de Beja.

1971 O primeiro ministro canadiano, Pierre Trudeau e o seu homólogo, Alexei Kossiguine, assinam um acordo, em Moscovo, que prevê o estabelecimento de contactos regulares de alto nível entre os dois países.

1973 A URSS e a RFA assinam um acordo de dez anos, que prevê cooperação nos campos económico, industrial e técnico.

1974 Giscard d'Estaing vence as eleições para a presidência da República da França.

1975 Trabalhadores do «República» ocupam o jornal, destituindo a Adminitração e a Redacção.

1983 O estadista belga Jean Rey, um dos fundadores da comunidade económica europeia (CEE), morre, em Liége, com 80 anos.

1984 Morre o investigador, crítico literário e professor universitário Jacinto Prado Coelho, 64 anos.

- Inicia-se, na Figueira da Foz, o primeiro congresso da Associação Nacional de Municipios, em que participam cerca de nove centenas de delegados.
- Morre, com 77 anos, o poeta britânico, John Betjeman, considerado o mais popular desde Rudyard Kipling e «o mais inglês dos ingleses».

1985 No decurso do XII Congresso do PSD, na Figueira da Foz, Cavaco Silva assume a liderança do Partido.

1986 Comandos sul-africanos destroem duas instalações do Congresso Nacional Africano (ANC) na capital do Zimbabwe.

- O primeiro-ministro soviético, Nikolai Ryzkhov, descreve o acidente nuclear de Chewrnobyl, de 26 de Abril, e que provocou, até ao momento, 13 mortos, como «um aviso para a humanidade».

1987 O militar golpista das ilhas Fiji devolve o poder executivo do território ao governador-geral, o qual liberta o primeiro-ministro derrubado, Timoci Bavadra, entretanto detido.

1988 Os prémios literários de revelação da Associação Portuguesa de Escritores foram entregues a João Alberto Mar («O Triângulo de Ouro», poesia), Judith Jorge («Notas para um discurso de Amor», ficção), António Manuel dos Santos («Olhos de Oficios», literatura Infanto-Juvenil) e Luis Mourão («Depois do Fim», ensaio).

Samuel Becket, o dramaturgo irlandês, publica um novo livro, em França - «L'Image» - após sete anos de silêncio.

- O Governo aprova, em Conselho de Ministros, o diploma que concede a autonomia universitária às escolas portuguesas de ensino superios.

EMPORTUGAL

	Mín.	6h Prec.	Às 18 h.
Bragança	12	13 0.0	M. nub.
V. Castelo	10	10 9.0	Nevoeiro
Vila Real	14	14 0.0	M. nub.
Porto	10	12 0.0	Neblina
Coimbra	12	12 0.0	Neblina
C. Carvoeiro	13	13 0.0	Limpo
C. Branco	15	16 0.0	M. nub.
Portalegre	18	18 0.0	Neblina
Lisboa	12	13 0.0	Neblina
Évora	13	14 0.0	P. nub.
Beja	11	11 0.0	Neblina
Faro	14	15 0.0	M. nub.
Sagres	14	14 0.0	Encob.
P. Delgada	14	14 0.0	P. nub.
Horta	15	15 0.0	P. nub.
Funchal	17	17 0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 18, Faro 24, Ponta Delgada 20, Funchal 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

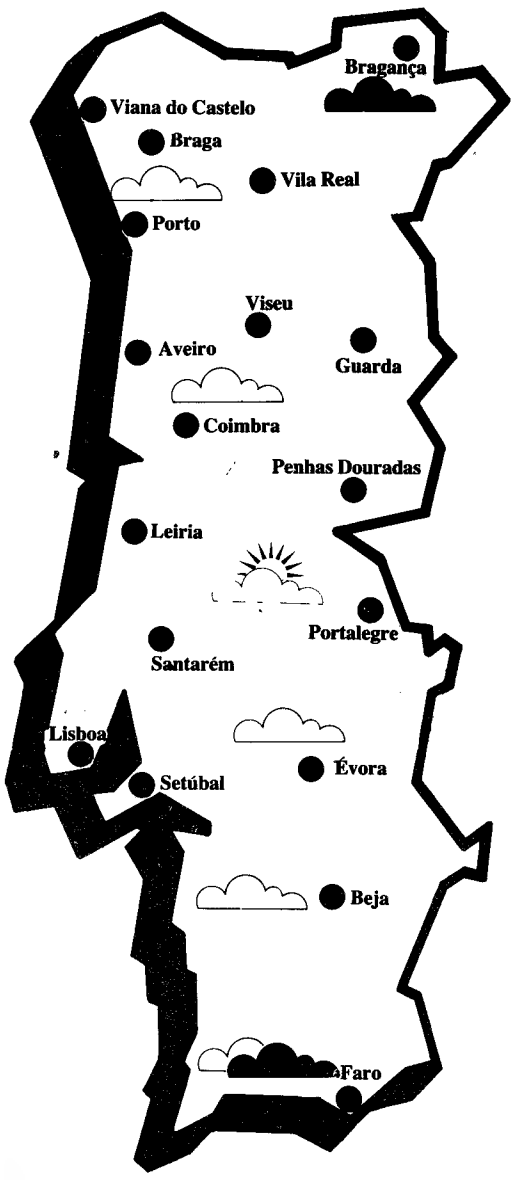
	Mín.	6 h	Às 18 h
Madrid	11	12	M. nub.
Londres	12	14	Bruma
Paris	15	16	Bruma
Bruxelas	12	14	Neblina
Amesterdão	11	15	Neblina
Genebra	10	12	Neblina
Roma	11	14	Neblina
Oslo	8	10	M. nub.
Copenhaga	6	16	M. nub.
Estocolmo	12	12	Chuva
Berlim	12	15	P. nub.
Viena	12	16	P. nub.
Varsóvia	10	16	M. nub.
Atenas	17	21	P. nub.
Moscovo	9	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	10	25	Limpo
Los Angeles	15	19	Limpo
Montreal	13	28	Chuva
Nova Deli	27	42	Limpo
Nova Iorque	13	26	Limpo
R. de Janeiro	16	27	Nublado
S. Francisco	11	13	Limpo
Tóquio	15	21	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado, especialmente nas regiões do interior onde durante a tarde poderão ocorrer aguaceiros e trovoadas. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiro matinais. Mas encrespado com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado por nuvens altas. Vento geralmente fraco. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e inferior a um metro na costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva, a partir da tarde.

Grupos Central: Períodos de céu muito nublado. Vento de oeste fraco a moderado.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de nordeste.

Estado do Mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste fraco ou moderado, aguaceiros fracos.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiros matinais. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas nas regiões do interior Norte e Centro.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros fracos nas regiões do Norte. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

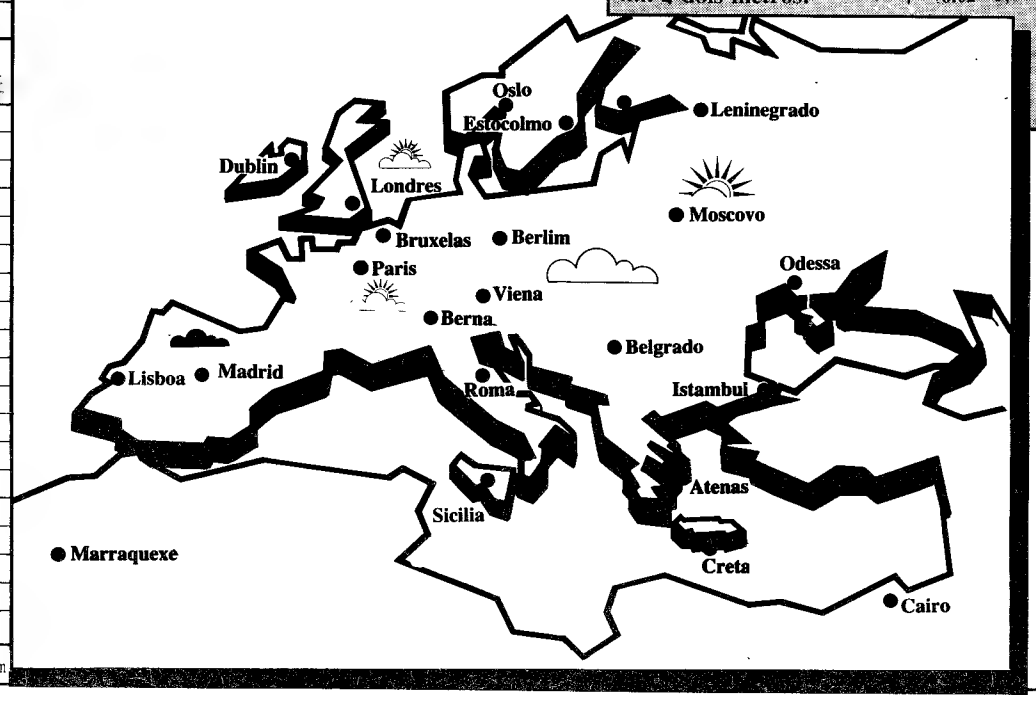
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
03.08	3,6 m	08.43	1,2 m
15.26	3,7 m	21.02	1,1 m

Amanhã

03.46	3,6 m	09.16	1,1 m
16.02	3,7 m	21.38	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Rivoli quase municipal

O Banco Português do Atlântico e a Câmara Municipal do Porto fazem hoje a assinatura do contrato de promessa de compra e venda do Teatro Rivoli. A assinatura do contrato é firmada nas instalações do próprio teatro, pelos presidentes do BPA, Joãc Oliveira, e da Câmara, Fernando Cabral, sendo seguida de um concerto musical para convidados das duas entidades. O concerto vai ser dirigido pelo maestro Álvaro Salazar, integrando intervenções da pianista Tania Ashot, do Quarteto de Jazz de Carlos Martins, do Quarteto de Cordas e do Grupo da Oficina Musical, e ainda do Coral do Grupo Desportivo do BPA. O Teatro Rivoli, actualmente pertença do Banco Português do Atlântico através de uma sociedade sua participada, a SLEI, vai ser adquirido pela Câmara Municipal do Porto por 480 mil contos. Além do montante com vista à aquisição, a Câmara do Porto já aprovou uma verba de 150 mil contos destinada a obras de restauro e aquisição de equipamentos, as quais visam o cumprimento da decisão camarária de oferecer à cidade um Teatro Municipal.

TEATRO MAIZUM

apresenta

UM DEMÓNIO NA VITRINE

de Fialho de Almeida

Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Desenho de Luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. **Domingo às 16h00.**

Apoios:
Fundação Calouste Gulbenkian; Clássica Editora; B. Souza, Lda; Mister Man; Manufacturas Alfa; Camping Gás; Scarpa, Lda; Dinalivro; «Diário de Lisboa»; Rádio Comercial; Luís Valente; Telegráfica-Artes Gráficas, Lda; Paollini.

Muitas crianças no Museu do Traje: cena repetida em todos os museus de Lisboa

Muita animação no Dia Internacional dos Museus

SE FOSSE SEMPRE ASSIM...

Rodrigues Borges
Foto de Rui Pacheco

O Dia Internacional dos Museus, que desde 1978 é assinalado por iniciativa do ICOM (Conselho Internacional de Museus), teve uma vez mais o condão de lembrar, ao público em geral, a importância e o papel activo que os museus têm na conservação e na continuidade do património cultural. Em Lisboa, no decorrer de uma ronda que fizemos ontem por meia dúzia de museus, pudemos constatar tanto a desusada afluência de visitantes, como algumas iniciativas exclusivamente programadas para comemorar o dia especial. O Museu Mineralógico e Geológico (Museu Nacional de História Natural), instalado na antiga Faculdade de Ciências, aproveitou a oportunidade para dizer que continua vivo e actuante e vai organizar, já para o mês que vem, a I Feira Internacional de Lisboa de Minerais e Fósseis.

Passam poucos minutos das 10 da manhã. O movimento à entrada da Gulbenkian dá para perceber que o dia 18 de Maio não vai ser um dia igual aos outros. Jovens estudantes dirigem-se ao Museu, em pequenos grupos. Chegam carrinhas e autocarros, de escolas e autarquias dos arredores, com crianças. Adultos, também: muitos casais de meia idade, grupos de amigas, imensos turistas estrangeiros, isolados ou em grupos. O Museu anima-se, os visitantes inscrevem-se para as visitas guiadas. Cada pequeno grupo que se constituti, inicia a visita, orientada por um elemento da equipa técnica. Bela de se ver, aquela cena ali: cerca de uma vintena de crianças do ensino básico, na companhia da jovem professora, sentadinhas em círculo, no chão, à roda de uma conservadora do Museu Gulbenkian, escutando com uma atenção exemplar as explicações, fazendo perguntinhas, olhinhos sem parar, ouvidinhos muito atentos, entre as admiráveis peças da Colecção Gulbenkian e os lábios da explicadora. E assim por diante: cada vez mais visitantes a chegarem, nota-se o peso dos jovens, principalmente entre os 14 e os vinte e poucos anos. Arte Egípcia, da Mesopotâmia, da Arménia, do Oriente Islâmico, da China e do Japão, Arte do Ocidente (pintura, ourivesaria, mobiliário e tapeçaria de França, Inglaterra, Itália, Holanda, etc.), depois a Biblioteca e a culminar a espantosa colecção René Lalique, 169 obras de joalharia, ourivesaria, desenhos, objectos de vidro e marfim... integradas no período geralmente chamado de "Arte Nova", adquiridas por Calouste Sarkis Gulbenkian entre 1895 e 1937.

Paralelamente, no hall do Centro de Arte Moderna, a Colectividade Cultural e Recreativa de Santa Catartina dá circo às criancinhas... e não só. A seguir, todos passeiam pelos jardins da Fundação. E foi assim até ao encerramento, uma verdadeira festa, ao que apurámos.

Ainda na parte da manhã, passagem pelos Museus do Traje, da Cidade e de Rafael Bordalo Pinheiro, todos também com entradas gratuitas e animação generalizada. No Museu do Traje, uma espécie de "rallye-paper" no parque magnífico do antigo palácio do Monteiro-Mor. No interior do Museu, uma adaptação da história do "Gato das Botas" com montes de meninos e meninas dos quatro aos sete anos, interessadíssimos. Para os maiorzinhos, e também para os adultos, decorre uma dramatização relacionada com duas das exposições ali patentes: Os "Leques de Manuel Baptista" e a "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa". Nos Museu da Cidade e Rafael Bordalo Pinheiro, ambos no Campo Grande, outras festas com muita gente: no primeiro, a exposição "Lisboa Quinhentista" com o apoio de um filme sobre o mesmo tema e uma demonstração para os mais pequenos, de como funcionavam um astrolábio, um quadrante e uma balestilha; muita animação, no Museu Bordalo Pinheiro (onde esteve um numeroso grupo dos "Amigos de Lisboa") com a exposição "Fontes Pereira de Melo" nas célebres caricaturas do mestre.

Na parte da tarde, tempo ainda para ver o que se estava a passar nos Museus de Arte Antiga e dos Coches: a mesma atenção dispensada aos visitantes pelas directoras e conservadoras, o mesmo interesse por parte dos numerosos visitantes, também imensos jovens e turistas estrangeiros. No Museu dos Coches, para além do interior repleto (só faltava cerca de meia hora para o encerramento), uma ideia bem achada punha-se em prática no jardim fronteiro: a cópia de uma "cadeirinha" do século XIX utilizada para transporte dos reis e rainhas e especialmente executada para utilização dos visitantes neste Dia dos Museus, fazia as delícias de novos e velhos. Só tivemos pena dos pacientes indivíduos que as transportavam, que não tiveram ombros a medir...

Ao fim da tarde, uma conferência de Imprensa nas instalações do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com o Prof. Galopim de Carvalho e os seus colaboradores a explicarem e mostrarem o esforço e a dedicação que tem tornado possível a "ressureição" daquele departamento da Faculdade de Ciência, quase destruído que ficou com o terrível incêndio de há uma dezena de anos. Bem aproveitado o Dia Internacional dos Museus para falar dos projectos, das actividades, das iniciativas, das novas peças adquiridas ou doadas, bem como dos auxílios e patrocínios indispensáveis e ainda da realização, nos dias 3 e 4 de Junho, ali mesmo na R. da Escola Politécnica nº 58, da I Feira Internacional de Lisboa de Minerais e Fósseis.

Ouvimos coisas muito importantes, constatámos como é fundamental para o ensino e para a investigação no domínio das Ciências Naturais um Museu cada vez mais rico, um Museu cuja função social, na sociedade contemporânea, não pode oferecer a mínima objecção. Por isso voltaremos ao tema, mais desenvolvidamente, dentro de breves dias.

«Overfoot» desde ontem no Centro de Arte Moderna

O DIREITO A NÃO RIR

Rui Eduardo Paes

De todos os lados nos piscam o olho. A gente sorri, bate palmas, sai e esquece. Uma chatice. Na música, na pintura e na literatura acontece tanto que já não ligamos, mas a coisa dói ainda muito quando damos por isso numa arte como a dança que, graças aos deuses, tem-se preservado um pouco mais dessas manias. Doeu ontem com a estreia da companhia americana Overfoot na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, e de facto não há nada mais absurdo que um bailado com piscadelas para a plateia, piadas velhas, muita «retórica», tiques e coreografias feitas de matéria absolutamente gratuita.

A companhia de Jody Oberfelder-Riehm notabiliza-se pelo seu elevado tecnicismo e pela extraordinária capacidade física dos elementos que a constituem. Neste aspecto poucas se aproximam do potencial performativo desta Overfoot, sempre surpreendente nos seus mais imediatos efeitos - só que nada disto torna válido por si mesmo um determinado discurso coreográfico, servindo antes pelo contrário para fogo de vista e para distrair do essencial, que é pouco, muito pouco, parecendo o que não é. Parece por exemplo um tanto barroca, a dança concebida por Oberfelder-Riehm: espremida saem apenas umas gotas de arte, porém, porque o resto é espectáculo para divertimento inconsequente. Não que eu tenha alguma coisa contra uma dança de propensão mais ligeira, mas o CAM não é obviamente o espaço mais próprio para tais recursos nem um ciclo como esta terceira edição dos «Aspectos da Dança Contemporânea» comporta esteticamente um grupo de bailado com características como as demonstradas ontem.

A Overfoot apresentou-se com um estilo humorístico desadequado (nada como o que Stephen Petronio mostrou o ano passado no mesmo local) e equívoco, buscando o riso fácil e a mais leviana das seduções do público. E no entanto ninguém estava ali para rir, para ver um bailado como se fosse «vaudeville» ou teatro de revista. Não que se defenda que a dança deva ser séria, chata e intelectualóide, o humor tem o seu lugar nela mas desde que convenientemente medido e aplicado: Jody Oberfelder-Riehm e os membros da companhia que dirige e coreografa não o sabem declaradamente fazer e os espectadores têm um direito fundamental face ao logro, que é o de não achar graça nenhuma.

«Duos» teve esta dimensão na estreia de ontem, repetindo-se esta noite e amanhã pelas 16 horas: palhaçadas, acrobacias, truques muitos para pouca consistência interior, «brincando» com as próprias características dos ginastas-bailarinos, como a estatura ou a anatomia física - o que, convenhamos, é demasiado primário para ser convenientemente considerado. «Hand Dance», outra das peças do primeiro programa dos Overfoot (sábado à noite e domingo apresentar-se-á um segundo), é um «déja vu», apelando mais directamente à perícia e ao virtuosismo do que à invenção balética: são as mãos dos dançarinos e só as mãos que executam o número (de pantomima?), representando com grande dose de patetice o choque de pêndulos entre si ou jogos infantis de ganha e perde.

«Paper Covers Rock», já sem recorrer a anedotas visuais, é dançado a solo por Jody Oberfelder-Riehm. A coreografia está excessivamente codificada, há movimentos e gestos que são completamente inúteis, nada tendo a ver com nada, e à semelhança da banda sonora «colada» (mal) por Florian Michael, misturaram-se linguagens, do abstracto ao referencial, numa balbúrdia que inutiliza quaisquer resultados.

A peça mais longa do espectáculo é «Mazes», inspirada num duo de saxofones tocados por Norman Salnat e Benjamin Bossi, umas vezes agradavelmente mas a maior parte delas percorrendo zonas bastante sofríveis para os ouvidos e a paciência. Espelhos e pouca imaginação, trapezismo no solo, blablá coreográfico, e uma enorme sensação de vazio. Só os figurinos são sinceramente interessantes, graças a Katrin Schnabl, mas mais uma vez declaram a atenção que o grupo dá às aparências, descuidando os conteúdos. Somando tudo: não há pachorra para coisas destas. Para a semana há mais e melhor: a Stephen Petronio Company, «passio domini nostri».

Ministros europeus da Cultura reunidos ontem em Bruxelas

Portugal defende-se dos grandes

A Comissão Europeia vai criar um grupo de trabalho para estudar um sistema de apoio às produções televisivas dos Estados-membros com menor capacidade linguística na Europa, como é o caso de Portugal, foi ontem anunciado em Bruxelas.

Proposta por Portugal, a medida foi aprovada pelos ministros da Cultura da CEE, que ontem estiveram reunidos em conselho na capital belga.

«É necessário evitar que os grandes produtores do sector audiovisual continuem a esmagar os mais pequenos», defendeu a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, referindo-se à necessidade de a Comunidade apoiar as produções dos países cujas língua e cultura são menos conhecidas na Europa.

Teresa Gouveia explicou que Portugal levantou a questão dada a ausência de referência expressa a apoios às produções no documento aprovado pelo conselho relativo à preparação da Assembleia Europeia do Audiovisual, que se reunirá em Paris, entre 27 e 30 de Setembro próximo.

Em declarações à Lusa, a secretária de Estado informou que a delegação portuguesa ao conselho fez notar ainda a necssidade de a assembleia analisar também a questão dos apoios.

Os ministros da Cultura aprovaram, também, a atribuição de um Prémio Literário Europeu e de um prémio para as melhores traduções de obras literárias, um projecto-piloto de auxílio financeiro às traduções de obras literárias contemporâneas, bom como uma campanha de sensibilização do público europeu para o livro e a leitura.

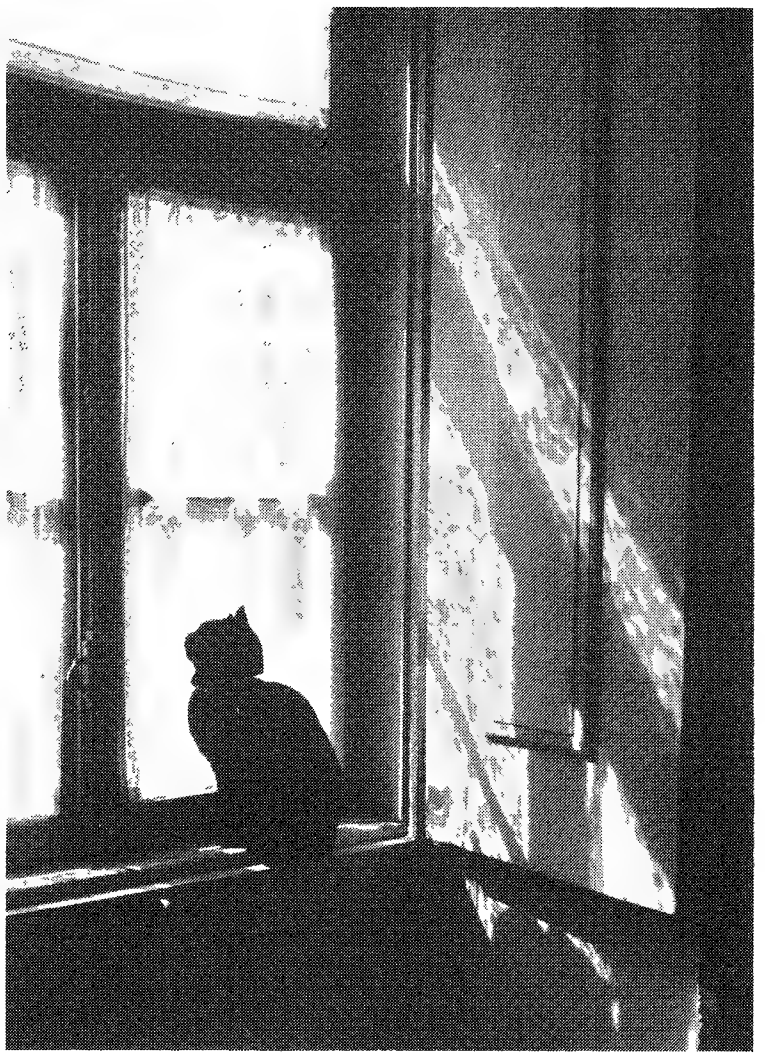
Para a secretária de Estado portuguesa, a harmonização fiscal no sector do livro constitui a questão central da resolução aprovada pelo conselho.

Teresa Gouveia informou que no documento os «doze» se mostram favoráveis à possibilidade de ser aplicada a taxa zero do IVA sobre os livros, o que, apesar de não estar ainda regulamentado, já acontece em certos países membros, nomeadamente em Portugal.

«No capítulo da fiscalidade, a resolução vai de encontro às pretensões de Portugal de continuar a aplicar a taxa zero do IVA sobre o preço dos livros», precisou a secretária de Estado.

Teresa Gouveia salientou ainda a importância da fixação de um preço fixo para o livro, considerando-o um incentivo à edição e comercialização.

FOTOGRAFIAS



O TEMPO EMBALSAMADO

Ines Gil
Texto e Fotos

Imortalizar os mortos. Um ser querido deixa de existir mas vamos imortalizá-lo pondo uma fotografia dele no lugar onde foi sepultado. Pode ser uma fotografia tirada quarenta anos atrás, não tem importância. A sua imagem está e é a única coisa que podemos ver dele, a lembrança de um rosto desaparecido. Para aqueles que não o conheceram é uma maneira de mostrar o ser «ideal» que foi. E as imagens ficam assim, anos e anos nos jazigos, enchendo de vida o lugar da morte, lembrando que aqueles que morreram já estiveram presentes.

Que dizer da «alma»? Será que também se reflecte na fotografia? Pouco provável!!! Quando tiramos um retrato nosso há toda uma preparação, uma idealização do nosso rosto. Pousamos de maneira a dar a imagem que gostaríamos que os outros tivessem de nós. É o que resta no jazigo. Fotografias de pessoas ao lado de caixões. Pouco importa saber que tal imagem pertence a tal caixão, o importante é que as pessoas consigam viver não só na lembrança daqueles que conheceram, mas também dos outros que têm a possibilidade de os ver através dos medalhões. Daí a sua imortalidade, já que o rosto de uma fotografianunca envelhece.

O preto é uma cor tão simbolicamente instaurada e conhecida que é difícil falar dela sem repetir o que já foi dito. Escolhi a fotografia de uma senhora vestida de preto porque representa o luto e o gato porque o gato negro evoca duas superstições contrárias: alguns pensam que dá azar, outros dirão que protege dos maus espíritos. Qual delas será a verdadeira? E se o gato fosse unicamente um animal doméstico que gosta de comer e dormir sossegadamente? Mas há milhares de anos ele era considerado como animal sagrado. Por mim é um óptimo companheiro – É tudo.

Estudantes da ESBAL decoram a nobre artéria

MONTRAS DO CHIADO

Marina Tavares Dias
Fotos Rui Pacheco

Logo à noite, nas ruínas do Carmo, o Chiado elegante desfila mais uma vez sob os olhos atentos da cidade. É a festa de entrega dos prémios para as melhores decorações das montras, organizada pela Associação de Estudantes das Belas-Artes. As principais casas do ramo abrilhantam a passagem de modelos e recordarão aos presentes que "vestir do Chiado" é, ainda, possuir "a fina flor da graça". A festa é só logo, mas no Chiado o espectáculo é quotidiano. Dura desde o dia 16 e vai até perto do final deste mês. Muitas das lojas aceitaram o desafio dos estudantes, cederam-lhes o espaço das suas montras e o material de que necessitariam - com base, claro, nos artigos de cada loja. Os prémios para as melhores criações são entregues esta noite, após o desfile. O júri (composto por elementos da Associação, por professores da ESBAL, por dois vereadores da CML e por responsáveis da Rádio Renascença e da Correio da Manhã Rádio) apreciou anteontem os trabalhos, em longa visita ao Chiado. Para cada criador, quaisquer que sejam os resultados, estas obras serão recordadas pelo inesperado, espectacular, resultado final. Os concursos de "Montras do Chiado" foram lançados na década de 40 e gozaram de bastante notoriedade durante anos. Caídos no esquecimento, foram recuperados recentemente pelas Belas-Artes. Os comerciantes reconhecem um certo "génio" aos decoradores circunstanciais destas montras, tantas vezes diminutas. E, embora elas não privilegiem os artigos habitualmente em destaque, o público parece responder à sugestão do insólito. E este ano, mais do que nunca, o Chiado precisa dos seus clientes. Para quem continua a fazer compras na nobre artéria, cada montra é uma surpresa, como aqui mostramos. E talvez estas decorações possam provar aos novos clientes que comprar no Chiado continua a ser um estatuto. Como o foi, para estes estudantes, arranjar as suas montras. Nenhum deles, por certo, aceitaria como alternativa decorar as lojas de um "shopping" mais ou menos fora de portas. O Chiado será sempre o Chiado.

"Paris em Lisboa" no ano do bicentenário da Revolução Francesa e do centenário da Torre Eiffel

Na Casa Souza, Teresa de Almeida (do 3º ano de Arquitectura) utilizou os tecidos mais leves para uma ideia de movimento

Na Migacho, as montras evocam o incêndio do ano passado

Nas montras da Ferrin, num cenário que espelha a Rua Nova do Almada, um livro Dior

Na Sabóia, um estudante do 3º ano de Arquitectura que concebeu este décor espectacular e inequívoco, quanto aos sentimentos chiadenses para com Abecasis, o homem "procurado" pelos lisboetas. Porventura, a montra mais arrojada e mais conseguida

CRÍTICA DE TEATRO

LUZ ENTRE O HORROR E A MISÉRIA

Carlos Porto

PARADISE, SORRY NOW (O PARAÍSO NãO ESTÁ À VISTA), **de W.R. Fassbinder.** Tradução: **Anabela Mendes.** Encenação: **Rogério de Carvalho.** Cenografia: **José Manuel Castanheira.** Luz: **Rogério de Carvalho/Eduardo Brandão.** Figurinos: **Moura Pinheiro/Laura Artur.** Produção: **Ana Martins.** Interpretação: **Jorge Mota, Emília Silvestre, Isaura Melo, Luís Correia, Fernando Saraiva e António Capelo. Estreia:** TEAR/12-05-1989.

Há nesta terceira versão portuguesa, em termos cénicos, do texto de Fassbinder, 45/60 minutos que são do mais belo que tenho visto em teatro tanto em Portugal como no estrangeiro. Belo, apesar do horror e da miséria que são o sinal inequívoco de uma obra que recusa qualquer espécie de esperança, como se fosse, à maneira de Dante, uma antecâmara do Inferno.

Um problema existe no que se refere à recepção do espectáculo teatral pelo público que tem sido descrito e analisado, desde Aristóteles, sem que pareça satisfatoriamente resolvido. Refiro-me à capacidade do teatro em fazer passar para o público as tragédias mais terríveis sem que o público deixe de encontrar prazer nessa expressão. Podemos ver Medeia a aparecer com os cadáveres dos filhos que ela própria matou, na tragédia de Eurípedes; podemos, com Sófocles, saber que Édipo furou os seus própprios olhos castigando-se por ter dormido com a mãe; podemos conhecer os crimes de Ricardo III de Shakespeare; observar a agonia psicológica das personagens de Ibsen, Stridberg, Tckhov ou O'Neill; podemos ser postos perante os retratos brechtianos do quotidiano nazi (para dar alguns exemplos) – sem que essas cenas, esse conhecimento do mal, do terror e da miséria, comovendo-nos, sacudindo-nos, deixem de motivar uma corrente de empatia que nos avassala, provoca o nosso prazer de espectadores (que depende, claro, da capacidade do que nos é mostrado em nos provocar essa empatia, essa admiração).

Com esta peça de Fassbinder – um «Terror e Miséria do III Reich» actualizado, com um carácter ainda mais fragmentário e de uma crueldade inominável – essa relação empática não se produz. Só podemos detestar o que vemos. E quanto mais detestamos mais **aquilo** nos parece detestável. Fassbinder usou o teatro, neste caso, para, de facto, provar que o horrível é, de facto, horrível; não para nos comover, nem sequer para nos indignar, e muito menos para nos divertir ou dar prazer, mas para remexer, sem piedade, sem comiseração, friamente, numa ferida de cuja existência quantas vezes nos esquecemos. A ferida do Terror e da Miséria a que o nazismo e todos os nazismos deram origem, e que se mantém viva, sangrando, no dia-a-dia da fome, da droga, da injustiça, da solidão, da morte.

O espectáculo do TEAR, com Rogério de Carvalho e José Manuel Castanheira, respeita essa exigência e essa implacabilidade do texto: se é certo que o espectáculo, pelo menos parte dele, nos dá prazer pela beleza que transmite, esse prazer em nada diminui a sensação de terror, de repulsa, que é o próprio cerne do texto e do espectáculo.

Castanheira criou um dispositivo cénico que é uma variação criativa do cenário do seu espectáculo anterior (também com Rogério de Carvalho – «Auto da Índia», TEUC): portas que se abrem, um mundo dividido e fragmentado, o que está para cá e para lá delas. Simplesmente, em vez da claridade vicentina, a negrura fassbinderiana de um mundo sem alegria e sem amor, de um mundo em que a própria luz faz parte dessa mortalha de dor e violência.

Trata-se de um trabalho verdadeiramente fabuloso enriquecido por um outro trabalho fabuloso, o da luz (da responsabilidade de Rogério de Carvalho que teve a colaboração de Eduardo Brandão) – nunca, raramente, o espectáculo teatral teve entre nós uma forma luminosa como a que surge na primeira parte deste espectáculo. Aproveitando admiravelmente as condições técnicas do TEAR, Rogério de Carvalho conseguiu criar jogos de luz, planos, enquadramentos, reflexos (aproveitando os elementos reflectores que participam do cenário) que funcionam com uma eficácia e com um rigor espantosos. Para dar um exemplo: na cena do interrogatório da jovem acusada de matar um rapaz, o perfil da actriz (Isaura de Melo) surge no fundo como que suspenso, ao mesmo tempo, difuso e definido, como um medalhão antigo, duma beleza sem mácula. Trata-se de um mero exemplo que se podia multiplicar quase indefinidamente.

Por isso se pode falar em contradição: a perspectiva fechada, cruel, do texto, e a beleza que é razão de ser do espectáculo pelo menos, de parte dele. Contradição aparente, já o referi, por que ultrapassada pela marcação daquilo que é no texto de Fassbinder essencial: o que há de insuportável na presença do próprio sinal da Morte; morte da palavra, morte da esperança, morte da vida. Ao ver essa primeira parte do espectáculo do TEAR não pude deixar de pensar no seguinte: o cenário de Ezio Frigerio e a encenação de Giorgio Stehler para a peça de Pirandello «Como tu me vuoi», que vi recentemente em Madrid («DL«/15-05-89), não são de facto mais interessantes, mais criativos, mais belos, superiores aos trabalhos de José Manuel Castanheira e Rogério de Carvalho; no entanto, os artistas italianos, aliás, grandes artistas, vão ficar na história do teatro contemporâneo, enquanto os dois artistas portugueses não terão sequer direito a uma linha de rodapé nessa história. É essa uma das injustiças com que temos de viver. De resto, mais grave do que isso, será a **injustiça** de que este espectáculo vai ser vítima (e com ele esta pobre tentativa de o ajudar), a de ser desprezado por toda a gente, críticos inclusive. E, no entanto, a sua existência deve-se a um acto de coragem de um grupo que não possui condições para ser corajoso e de uma dupla de artistas que merece mais do que a banal palavra de estímulo.

O texto de Fassbinder tem em Portugal uma história bastante invulgar, sempre ligada ao encenador e, em parte, ao cenógrafo citados, história que vale a pena recordar.

Foi com o grupo Maizum que Rogério de Carvalho estreou, na Casa da Madeira, «O Paraíso não está à vista» («DL«/13-7-84). Por falta de condições económicas, o Maizum apresentou este espectáculo sem cenário nem iluminação, apenas com os móveis e a luz da sala da Casa da Madeira. No entanto havia nele uma relação espacial forte com o do TEAR, através da utilização de duas salas que permitia um jogo fragmentário, como agora no Porto. De um e de outro ficam maneiras de abrir e fechar portas, de colocar e retirar de cena os móveis escassos (mesa, cadeiras). Pode dizer-se que por esses intervalos rapidíssimos, por esses interstícios, essas marcações rígidas e silenciosas passavam **a inquietação, o horror, a violência interior, a morte**, a que me referi ao reportar-me ao primeiro espectáculo.

No segundo espectáculo, no Ocarina, o trabalho de Rogério de Carvalho, agora com José Manuel Castanheira, e do Maizum, ia num outro sentido, como não podia deixar de ser já que o grupo passou a dispor de um mínimo de condições para realziar o seu projecto. Era sobretudo através da luz que esse projecto se tornava realidade. A opção do encenador e do cenógrafo ia no sentido da criação de uma linguagem cinematográfica através da fragmentação de corpos, de rostos, de grandes planos que se fixavam com uma lentidão exasperante. O espectáculo deu pois outro salto: da Casa da Madeira para o Ocarina, da luz artificial para a luz teatral; do Ocarina para o TEAR: da luz teatral para o espaço/dispositivo cénico.

Na primeira parte, o jogo do espaço enquadrado pelas portas, pelos painéis que se levantam; na segunda parte, o espaço todo, com os paineis levantados, uma marcação mais ampla, mais livre, um outro trabalho no levantamento do texto.

É preciso lembrar que «Paradise Sorry Now» é um texto fragmentário através do qual Fassbinder esboça um «puzzle» de uma humanidade tremenda, tendo como ponto de partida um caso real, o de dois jovens ingleses, de Manchester, Jan Brady e Myra Hinley, conhecidos pelos «assassinos do pântano», que em 1966 torturaram e assassinaram alguns adolescentes. Bernardo Santareno utilizou este caso na sua peça «O Inferno», inédita em palco, perspectivado numa óptica muito diferente.

O que acontece é que a peça é constituída por um conjunto de fragmentos em duplicado: as mesmas cenas, com leves diferenças, são repetidas embora seja outra a sua encenação. Quer dizer que o conjunto-base das cenas de Fassbinder já foi encenado por Rogério de Carvalho seis vezes, duas em cada espectáculo, trabalho que confirma uma capacidade de invenção que só não estranha quem conheça bem a capacidade do imaginário de que Rogério de Carvalho dispõe. No entanto, o teatro implica também um problema de comunicação. A repetição do testo, imposta pelo autor, implica um trabalho de atenção que não pode deixar de ser fatigante para o espectador, apesar do esforço e da criatividade do encenador, cenógrafo e intérpretes. Quando sublinho a importância da primeira parte deste espectáculo, quero precisamente referir a (quase) impossibilidade do espectáculo em manter na segunda parte o nível da primeira. Se é no seu todo que o espectáculo funciona (a repetição impondo ao espectador a incomodidade absoluta que se desprende do texto), parece evidente que só na primeira parte a sua rendibilidade parece indiscutível.

Nesta terceira versão de «O Paraíso não Está à Vista» surge um outro problema que de certo modo afecta a eficácia do espectáculo. O tewxto surge menos claro, menos definido, o que talvez se deva ao facto de os intérpretes portuenses, ao contrário dos do Maizum, nem sempre terem conseguido clarificar o sentido, os sentidos do discurso de Fassbinder, dar-lhe essa eficácia terrível, essa clareza, essa secura, esse rigor que marcavam o espectáculo lisboeta. Um discurso em que o palavrão, a obscenidade, a pornografia, mais do que em qualquer outro texto, fazem parte do mesmo mundo de terror e miséria, são dele parte irrevogável.

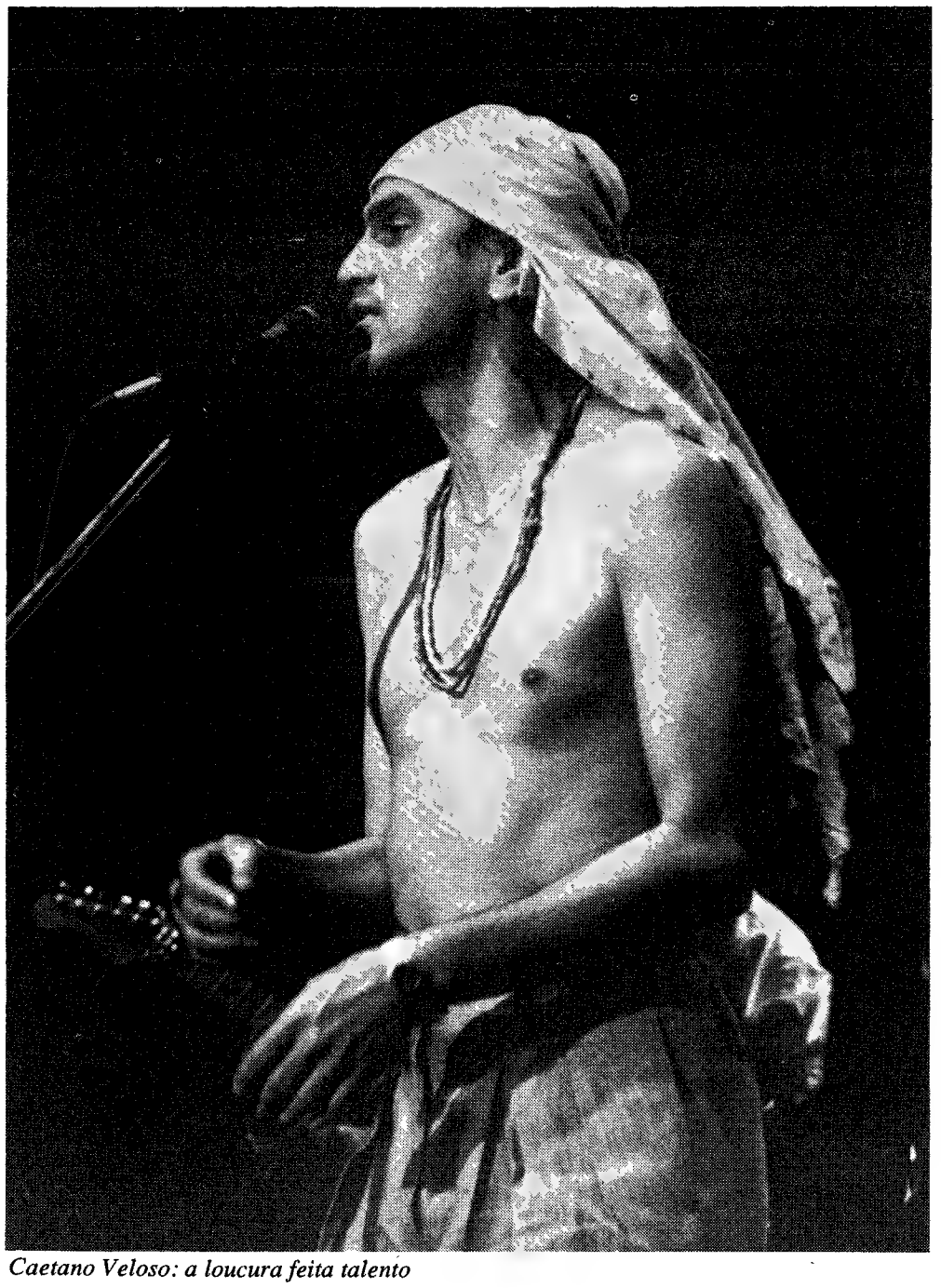
O texto (excelente tradução de Anabela Mendes) implica um trabalho de grupo mais do que trabalhos individuais. Cenas rápidas, mudanças constantes de personagens, jogos cénicos – os intérpretes passam por eles sem se fixarem, sem poderem destacar-se. Em relação a trabalhos anteriores, gostaria, no entanto, de ter em conta a evolução de Isaura Melo (ex-TEP), que revela progressos que o trabalho com Rogério de Carvalho explica; aliás esse trabalho, mesmo que limitado no tempo, é visível noutras interpretações, caso de Fernando Saraiva, Jorge Mota e Luís Correia, sem esquecer a qualidade das intervenções de Emília Silvestre e António Capelo.

Com este espectáculo e com os espectáculos dos Comediantes, não se pode dizer que o teatro no Porto tenha morrido, como parece ser a vontade da SEC.

Caetano Veloso, ontem, no Coliseu

CAETANEANDO O QUE HÁ DE BOM

Maria Jose Belo Marques
Fotos de Francisco Paraíso



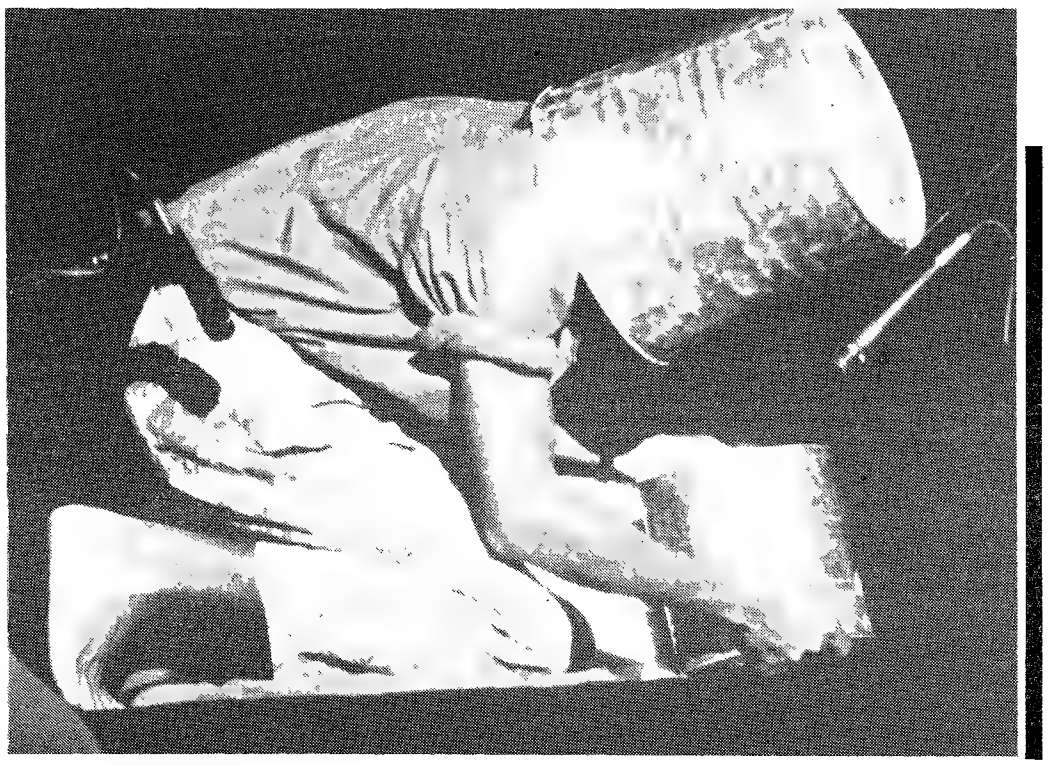
Caetano Veloso: a loucura feita talento

O doce bárbaro Caetano Veloso voltou. E barbaramente caetaneou, brincou, encantou. Com marcas que o tempo deixa, Cae, de rosto, música e coração jovens, mantém-se intransigentemente igual na sua diferença. O poeta que subverteu a palavra e deu novo rumo à música popular brasileira, com o tropicalismo, continua a surpreender com o seu jeito irreverente que só ele sabe, mas sempre, sempre com a capacidade de ser beleza e surpresa.

Desde sempre a palavra que me vem à mente para definir Caetano é: frágil. Frágil não por débil, porque energia e força ele tem para dar e vender, mas por ser tão belo que quando o vejo tenho sempre a sensação que se se tocar parte-se. Medo de estragar. Vertigem de prazer.

À partida quando Caetano Veloso apareceu no palco, vindo a cantar de longe, olhando-o pensar-se-ia que se iria assistir a um concerto semelhante ao último que o músico apresentou em Portugal, não trazia os seus fatos de flores tropicais, não estava exuberante, mas discreto. Nada disso. Num repente, já ida metade do concerto, Cae despe-se, brinca com a camisa, transforma-a em pano amarrado à cintura, porque "Eu sou Neguinha", usa-a na cabeça porque é o Egipto e "Vamos Cumêr", subverte e insufla a loucura tão sua, para transformar mais uma vez, um concerto seu num acontecimento.

Cae: um músico maior com um espectáculo sempre renovado



Carlinhos Brown: a novíssima geração de músicos da Baía

Rock q.b., bastante

Todo este percurso, até à explosão, foi preparado cuidadosamente. O baiano já tinha apresentado vários temas dos seus últimos discos, brilhantemente executados, cantados com a voz meio pássaro, meio Natureza que lhe é peculiar e já tinha estado sentado, ora só, com o violão, ora com o baixista e guitarrista que o acompanham, para interpretar temas antigos.

Até ao momento intimista, sempre esperado nos concertos de Caetano, houve muito rock, ou melhor, houve música urbana, tropical, baiana, sublinhada por solos de guitarra universalmente roqueiros. "Copy Me", "Trilhos Urbanos" ou "Roque do Segurança" são produtos acabados da música que apresentou com a banda que o acompanhou.

A mesma língua outra linguagem

Um concerto de Caetano é sempre a não perder.

Musicalmente o que mais fascina no compositor é a capacidade de metamorfose e mudança que tem. Ao contrário do que na maior parte dos casos acontece com músicos de outras nacionalidades, e concretamente portugueses, que levam vinte anos sempre iguais, recusando a transformação e evolução, os brasileiros, e especificamente Caetano, no espaço de quatro anos, apresentou no Coliseu três concertos, três espectáculos, completamente diferentes. Aí reside parte do fascínio. O outro lado do encanto está na palavra, lavrada, criativa, (re)inventada, despudoradamente amada na rua, usada sem respeito a códigos, respeitadamente saboreada, mexida, acariciada, trabalhada. Por fim ele, a forma como está, sorri, se aproxima do público e se deixa afagar. Cae é lindo como a sua música, as suas palavras e a sua entrega. Quem os não quer?

Ah! Baía...

Os músicos que acompanham Caetano Veloso são o que se pode chamar uma equipa de ouro. Um guitarrista, Toni Costa, espectacular, da mesma forma com que cria ambiências, preenche solos arrepiantes com a guitarra eléctrica, ou sublinha intenções com a guitarra portuguesa, pena que ontem o som não tenha sido o melhor, e por momentos tenha pura e simplesmente tocado sem que ninguém o pudesse ouvir. O baixista, Tavinho Fialho, de tempo seguríssimo, criativamente segura o ritmo desenfreado e espectacular do baterista, Nilton César.

E, depois, há o Carlinhos Brown, percussionista já conhecido, tendo acompanhado Djavan, da última vez que se apresentou em Portugal. Com Cae, o baiano dos mil instrumentos de ritmo, tem o seu momento, só no palco, em que interpreta um solo de latas. Indescritível, só visto o que a lata com que se transporta a água à cabeça pode parir em música... Falta ainda ouvi-lo cantar as suas composições. Ele é um dos **novíssimos** baianos.

Projecto «História ao Vivo» em Palmela

UM DIA NA ORDEM DE SANT'IAGO DA ESPADA

Luísa Alexandra Botinas
Fotos de Rui Vasco

«Não gostaria de ter vivido no século XVI porque o trabalho era muito duro e não se ganhava a jorna», diz o José Manuel que tem12 anos e anda no 2º ano da segunda fase. Durante quatro horas, foi um dos muitos «artesãos» contratados pelos freires da Ordem de Santiago da Espada, no ano da graça de 1505, para restaurarem a Igreja. O José Manuel gosta de brincar «aos polícias e ladrões» mas ontem a brincadeira foi outra. Vestido a rigor, como gente do povo, ele foi uma das crianças envolvidas no projecto «História ao Vivo», que decorre no castelo de Palmela até ao dia 12 de Junho.

Este projecto, promovido pela Câmara Municipal de Palmela, pretende que se encarem os monumentos a partir de uma perspectiva diferente. Na verdade, os castelos não servem só para visitar e tirar as tradicionais fotografias dos domingos quando a família vai toda passear. São mais do que montes de pedra que a pouco e pouco se vão esboroando. Em vez de figurarem só nos postais, podem,e devem, constituir espaços privilegiados para (re)viver acontecimentos, quantas vezes encerrados num cantinho da nossa memória, depois das aulas de História.

A ideia, fascinante, de pôr as crianças a viverem o quotidiano das pessoas de outros tempos foi posta em prática pela primeira vez em Inglaterra, em 1970, por Patrick Redsell, no Havening Hall. Os resultados foram surpreendentes. Em Portugal, os projectos da «living history» tiveram lugar em Setúbal e Lisboa, no ano passado.

Desta feita, cerca de 16 escolas do concelho de Palmela poderão viver um dia no Castelo da Ordem de Santiago da Espada.

Um dia especial

Os 60 alunos da Escola nº2 de Pinhal Novo chegaram cedo ao castelo e no meio da confusão,que é habitual quando a miudagem se junta, vestiram os fatos «de gente do povo sem qualificação». Tecidos grosseiros, com um genuíno ar de usado que afinal não era mais do que uma prodigiosa aplicação de patine.

Depois de vestidos encaminharam-se com as respectivas professoras para o Castelo. Para entrar a condição, inevitável, foi: nada de falar à século XX. Por isso, nunca mais se ouviu durante a manhã, «quero ir fazer chichi», mas sim «vossa mercê diz-me onde é o buraco?» .Assim, a partir daquele momento, transpostas as portas do castelo os alunos entraram no século XVI. Entrámos nós também, vestidos à época já que de outra forma não poderiamos contar o que se passou.

Tudo estava preparado, as cozinhas, os ateliers dos tecelões, dos oleiros e carpinteiros, bem como a massa para os pedreiros construirem um muro. Poucos vestígios do tempo em que vivemos ficaram à mostra. Só quem esteve com muita atenção pôde verificar que, sob uma serapilheira se escondia um projector. Mas tudo bem, aquela «obra do demónio», não foi descoberta . As tarefas do dia foram as seguintes: restaurar o convento, preparar a recepção ao Mestre, D.Jorge e a cerimónia de investidura de um cavaleiro.

Durante manhã os pequenos carpinteiros deram voltas e mais voltas às tábuas e aos serrotes. Mesmo a tempo conseguiram acabar, os estandartes e o pálio sob o qual desfilaria pouco depois D.Jorge. Enquanto isso, os tecelões fizeram belos tapetes nos teares. Os pedreiros construiram um muro e dentro da igreja restauraram-se os azulejos e varreu-se o chão.

Cerca das 11 horas chegou o tão anunciado Mestre. O comendador reuniu toda a gente. O povo parou de trabalhar. E à passagem de D.Jorge a «arraia miúda», tirou o chapéu, ajoelhou-se e admirou os vistosos brocados e veludos que cobriam o Mestre.

Pouco depois juntaram-se em procissão e dirigiram-se à igreja. No meio do percurso já perto da entrada, ouviu-se um burburinho que se engrossou e acabou em grande confusão:um judeu, arrenegado, foi descoberto e prontamente conduzido para as masmorras do castelo. Este episódio, «cheio de acção», segundo o José Manuel, procurou ilustrar a perseguição cerrada a que no tempo de D.Manuel os judeus eram sujeitos

Passada refrega, a cerimónia religiosa começou. Reconstituise uma missa em latim e finalmente o jovem Lopo Mendes foi armado cavaleiro da Ordem de Santiago da Espada, pelo Mestre, na presença do povo e dos freires. Finda a investidura eis que chegou, para contento de todos, a hora do almoço.

Perceber as diferenças

Na cozinha terminaram os preparativos. As mulheres cortaram chouriços, queijos, legumes e outras iguarias. Contudo, o almoço da «ralé» foi uma Sopa de Ossos, com alguns legumes e pão já que as especiarias, canela, particularmente, as febras de porco e os bons vinhos só passaram pelo estreito dos freires, dos cavaleiros e de D.Jorge de Lencastre, o Mestre da Ordem, filho bastardo de D. João II.

Logo aqui as crianças se aperceberam da diferença existente entre as classes. «Um dos objectivos deste projecto, é o de fazer com que os miúdos saibam que as classes sociais eram diferentes, que havia distanciamento entre elas e que existiam determinadas funções, próprias de cada estrato social», diz-nos Paulo Pacheco, dos serviços culturais da Câmara de Palmela, e animador deste projecto «História ao Vivo». Acabado o almoço. Tudo ficou arrumado. E toda a gente voltou ao trabalho. Pouco depois apareceu D.Jorge que fez uma visita ao castelo, inteirando-se da obras em curso. O Mestre saudou os seus servos com um benevolente «Que Deus vos abençoe e que o nosso patrono Santiago, os ajude». Finda a visita «relâmpago» de D.Jorge, o Comendador mandou reunir toda a gente e o dia «na vida da Ordem de Santiago» acabou.

As crianças foram os melhores «actores»

Abertos os portões sairam todos a correr em debandada. O José Paulo Ferreira, de 8 anos veio contentíssimo, fez 11 peças de barro e na sua opinião «fartou-se de trabalhar por isso merecia uma boa jorna», mas dinheiro era coisa rara já naquele tempo...

Objectivos pedagógicos

Para os miúdos, este dia foi inesquecível. Se a visita ao castelo tivesse sido daquelas tradicionais, com um guia que anda depressa e cujas palavras raramente se ouvem, provavelmente daqui a uma semana já não se lembrariam de nada. Mas assim não. Vão lembrar-se de muita coisa e até passaram a perceber outras que já tinham aprendido com os professores.

Segundo os autores do projecto «História ao vivo», em Palmela, os alunos ficam com uma «perspectiva global sobre os acontecimentos que decorreram no período entre 1500-1530, além de ficarem a conhecer a importância que a Ordem teve para o país e para a região.

O ambiente quinhentista em pleno século XX

Como viajar no tempo

Levar para a frente um projecto como este deve ter sido quase tão difícil como reconquistar as terras aos mouros. Foi necessário estudar o quotidiano dos freires no castelo e as relações da Ordem e do seu Mestre com as zonas vizinhas.

A reconstituição destes «dias na vida da Ordem de Santiago da Espada», envolveu cerca de 200 pessoas. A Câmara Municipal de Palmela contou com o apoio dos pais das criaças que confeccionaram os fatos, concebidos por Celestino Costa, o cenógrafo. Para a reconstituição dos fatos , Costa utilizou os quadros de Brueghel, Quanto ao cenário da igreja o suporte usado foi um retábulo da Ordem de Santiago.

Além destas prestações fundamentais, o projecto contou com os artesãos da região que se prestaram a fazer espadas, azulejos, bem como de empresas que deram o seu patrocínio. No total, os custos desta «História ao Vivo» devem ter rondado os 3 mil contos.

Para Paulo Pacheco, este projecto é importante porque as crianças, além de aprenderem a diferença entre o passado e o presente, utilizam o monumento de uma forma lúdica , tornando-se assim «seus potenciais defensores».

Depois deste dia na Ordem de Santiago da Espada, as aulas de História dos alunos da Escola nº2 não voltarão a ser como dantes...

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45, 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast
A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
ELES VIVEM!
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
AS SETE SEDUÇÕES
Estreia
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
PORNO FAMILIAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
O LOBO DOS CÉUS
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
FORÇA DE VIVER
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
FUGA ESPECTACULAR
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
CHARLES CHAPLIN — KEYSTONE
18.30h
CHARLES CHAPLIN — ESSANAT
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
A ÚLTIMA SAÍDA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
O EXTERMINADOR DA NOITE IV
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
O TRIÂNGULO DE FERRO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estudio ACS
– T. 887255
COCKTAIL
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
COCKTAIL
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
MONA LISA
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
– T. 734009
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
O TRIÂNGULO DE FERRO
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
FORÇA DE VIVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londes
– T. 801313
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
MEU DEMÓNIO, MEU AMOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
A NOITE DOS TUBARÕES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
SEXO DELICIOSO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
O SINAL DE DJANGO
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
MONA LIZA
(maiores 16 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
AO SOL DE SANTANÁS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O NOME DA ROSA
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
OS 3 FUGITIVOS — ESTREIA
(maiores 12 anos)
— Estreia
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
MEU DEMÓNIO, MEU AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
A RAPOSA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Os Três Fugitivos», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido – «Perseguição Explosiva», às 21.00h

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — Aonde é que pára a polícia às 21.30h

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Força Destruidora», às 15.00 e 21.30h (maiores 16 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS — Cinema 2000 — «Gente Gira 4», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Gorilas na Bruma» (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Mosca 2» (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Aonde e Que Pára a Polícia?!...», às 15.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Intriga ao Amanhecer», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Aonde É Que Pára a Polícia?!...», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Jogo a Três Mãos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Minha madrasta é uma extraterrestre», às 15.30, 21.30 (maiores 12 anos)
Combate», às 15.30, 21.30 (maiores 16 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Arma Explosiva», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA – Academia – «O Grande Combate», às 15.30, 21.30 (maiores 16 anos)

TEATRO CULTURAL

BRAGAFEST, 10 DIAS DE CINEMA

Tem hoje início em Braga, no Teatro Circo (sala principal e estúdio) o "Bragafest 89". A sessão de abertura oficial está marcada para as 22 horas, com a exibição, em antestreia nacional, do filme de Richard Benjamin (EUA) "A Minha Madrasta é uma Extraterrestre".

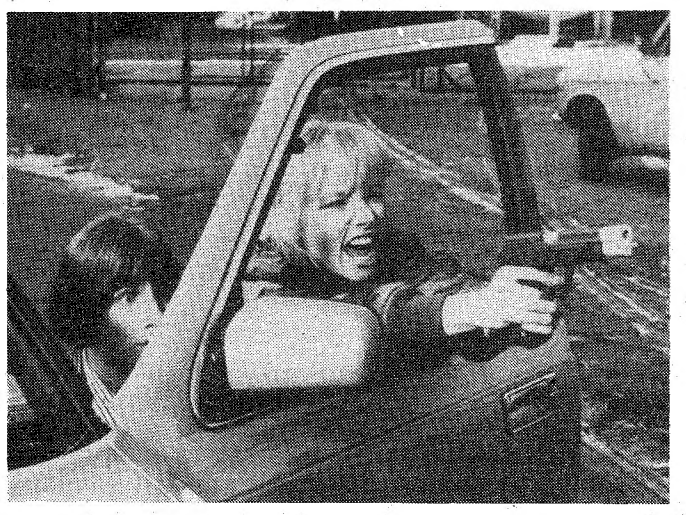
Simultaneamente, a partir das 21,30 no Estúdio do Teatro Circo, duas películas também norte-americanas: "Academia do FBI" de Dan Golgberg (igualmente antestreia nacional) e "O Terror chega de Madrugada" de Sam Raimi.

Até ao próximo dia 28, serão ainda projectados no âmbito do Bragafest para cima de cinquenta películas, algumas delas repetidas na sala Estúdio no dia seguinte à primeira apresentação no Teatro Circo.

Nove filmes portugueses vão ser exibidos, todos conhecidos do grande público, os quais, à excepção de "A Mulher do Próximo" de José Fonseca e Costa (1988) já fazem parte do "museu da nossa cinematografia", como são os casos de "O Pai Tirano", "O Leão da Estrela", "A Canção de Lisboa", "João Ratão", "O Costa de África", "A Vizinha do Lado", "O Pátio das Cantigas" e "O Costa do Castelo".

No que toca aos filmes estrangeiros, a esmagadora percentagem vem dos Estados Unidos da América do Norte. A excepção para representações da Grã-Bretanha, URSS, França, Brasil (pretexto para uma homenagem à nossa conhecida Maria Zilda), Bélgica e Austrália.

A sessão de encerramento do Bragafest 89, com a entrega dos prémios, está marcada para a noite de sábado, dia 27, às 22 horas.



"Academia do FBI" (EUA, título original "Feds") de Dan Goldberg, na competição para o Grande Prémio

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: a exposição "Inigualáveis", Joias de Filomeno. Como "Joia do Mês", Coen Mulder e Nel Linssen (da Holanda). Patentes, ainda, neste Museu: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", "Leques-Pintura de Manuel Baptista, "Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga" e "Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manual".
MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.
PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): a exposição "Crianças de todo o Mundo pintam Jerusalém"
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.
FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida " apresenta uma exposição de Pintura de Luis Fancisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 29 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Helena San Payo.
GALERIA D' ESAGUY (R. Garcia da Horta, 71-C - Forum Lapa): até 5 de Junho, uma exposição de aguarelas e tinta indelével do artista norte-americano H. Michael Wieben. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 2 de Junho, de segunda a sexta das 16 às 20, o "realismo fantástico" de José Luís Sardinha.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de Isabel Sabino.
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"
BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 3 de Junho, pintura de Heitor Pais.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na Galeria de Arte Moderna (1º andar), até 28 de Maio, pintura de Martinez, trabalhos realizados em 1988-89.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 21 de Maio, das 14 às 20, diariamente excepto segundas-feiras, Pintura de Lucília de Brito.
SNBA: até 21 de Maio, Maria Cristina Correia apresenta trabalhos de óleo, aguarela, pastel e desenho.
GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 5 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura de Manuela Pinheiro e Oskar Pinto Lobo.
GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE (R. Nova da Trindade, 20-C): exposição de azulejos de Jorge Nascimento.
GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.
IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.
GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9 ,às Janelas Verdes): até 1 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição de aguarelas "Elementos da Natureza" com trabalhos de Brigitte Papi, Claudine, Ghislaine Tournier e Louisette Legouix.
GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.
GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 31 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "O Abraço", de Martins Pereira.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.
CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 31 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, Fotografias de António Leitão Marques.
GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.
GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.
RESTAURANTE "O MADEIRENSE" (Centro Comercial Amoreiras): até 30 de Maio, Carlos Luz expõe "Usos e Costumes Madeirenses", pirogravura sobre madeira.
CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 26 de Maio, Pintura de sacramento intitulada "Longeperto...".
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel.
GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.
MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado dàs 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.
MERIDIEN LISBOA: até 22 de Maio, das 9 ás 23,30, pintura de Francisco Gaia.
GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".
GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfica, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.
GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.
GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.
GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".
GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.
GALERIA YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 26 de Maio, pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito.
IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.
PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 6 de Junho, gravura de Carlos Calado.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: Pintura de Carlos Amaral.
TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Unifa** , R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus** , R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso** , P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR: Patuleia** , Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa** , E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO - FRENTE À IGREJA: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Cruz Correia** , E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO – ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel** , Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja. Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 851265); **EMBAIXADA DE ESPANHA: Nacional** , R. do Salitre, 7 (T. 546858); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PICHELEIRA: Marluz** , C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CALÇADA DO COMBRO: Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva** , R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Correia** , Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova** , R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda –
ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica** , Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão** , Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica** , R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino** , R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão** , R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Leão Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida** , R. D. Diogo Couto, lote 183 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** , B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** , E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Sacoor**. Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** , R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas;

PAREDE: Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano** , Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal** , Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28, Bairro Casal de São Brás, Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964476). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 4350045). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia** , E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** , Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Da Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00
«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30
«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
Sexta e sábado, às 21.30
«A AMOSTRA DE COMÉDIA FRANCESA», de Labiche Feydeau. Encenação: Armando Caldas.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Sociedade Recreativa

T. de Santo António, 14, Santos
De 2.ª a sábado, às 22.00

«A HIPÓTESE«, de Robert Pinget. Por Diogo Dória, nas Escadinhas da Escola Superior de Belas-Artes, ao Chiado.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00
«ÀS SEIS O MAIS TARDAR«, de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20
(Quarta, 1o, quinta, 11, sexta, 12, às 18.30/Entrada livre.)
O MARIDO AUSENTE, de Norberto Ávila, pelo **Teatro de Portalegre**. Ec.: Augusto Tello. Cen./Fig.: Mário Alberto.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23
5.ª e 6 ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.
«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00
«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00
«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Sala 2
6.ªs-feiras, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando**. Versão, encenação e cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

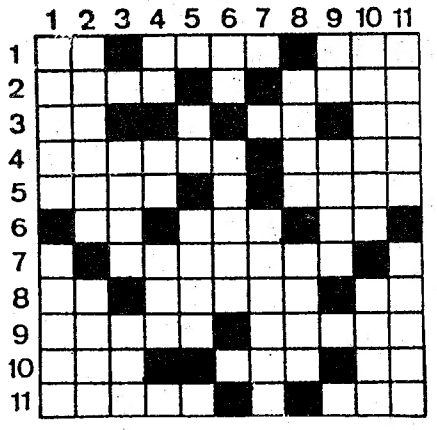
Café-Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00
MAIS TARDE... HAVERÁ SEXO. Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Produção: Metrópolis.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 460

HORIZONTAIS:

1 Vossa alteza. Caminha. Conjunção.
2 Espaço de terra cercado de água por todos os lados. Artigo definido. Tenha prazer.
3 Neodímio (s.q.). Germânio (s.q.). Érbio (s.q.).
4 Virtudes. Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Sufixo que designa abundância. Pronome demonstrativo.
6 Espera resposta. Ave trepadora do Brasil. Pronome reflexo.
7 Induza.
8 Rubídio (s.q.). Rei dos moabitas, pelo século XIV aC. Caminhar.
9 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Rede de arrastar.
10 Vão. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Ondas curtas.
11 Tempo do verbo ser. Rio de Portugal.



VERTICAIS:

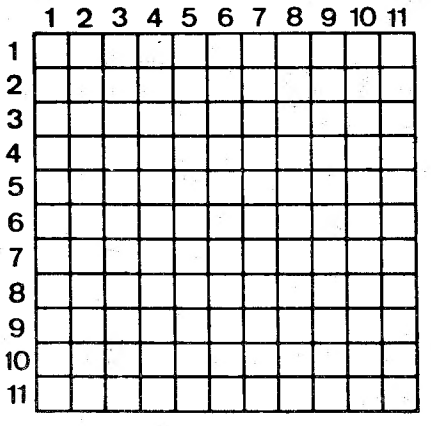
1 Bebedeira (fig.). Instrumentos para atirar setas.
2 Nome genérico de açúcares ou hidratos de carbono, não hidrolisáveis, que possuem, além da função alcoólica, a aldeídica. Deus do vinho.
3 Engenho de tirar água. Preposição.
4 Autores. Reis. Monarca.
5 Bário (s.q.). Rio de Espanha.
6 Compaixão. Senha. Artigo definido.
7 Empregaria.
8 Suspirei. Soas.
9 Moderato. Toste.
10 Óleo extraído da azeitona. Ergueu.
11 Trabalho à noite. Insecto roedor.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 647

HORIZONTAIS:

1 Malhos. Avaliam.
2 Atasco. Caia à cama.
3 Seguias. Remuneramos.
4 Cercado de tropas. Artigo definido (ant.).
5 Figura que simboliza o povo americano. Idem. Romeiro de Meca (inv.).
6 Ribeira de Portugal. Vagueiam.
7 Pertences. Seguias. Rogo.
8 Álcool de melaço. Brisa. Espera resposta.
9 Mimosas. Patrão.
10 Prefixo de negação. Refegos.
11 Sorteio. Guarneço de asas.



VERTICAIS:

1 Em mais alto grau. Ignóbil.
2 Prendeis. Porco.
3 Lombo. Mil e cem em romano.
4 O lado do vento. Íntimo. Ovário dos peixes.
5 Coisa encharcada em água. Esteiros.
6 Acrescentei. Arara.
7 Pândegas (pop.). Senhora.
8 Romancista português que escreveu a obra «A Ilustre Casa de Ramires».
9 Freguesia do concelho de Manteigas. Nome de letra.
10 Achataremos.
11 Conjunção. Amante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 459**

HORIZONTAIS:

1 Crinas. Bara.
2 Marotas.
3 Oc. Opiar. Mu.
4 Rés. Ata. Soa.
5 Agar. QUEM.
6 Arum. Turi.
7 NÃO. Aer.
8 Acarta. Ramo.
9 Só. Ia. Virar.
10 Croa. Má.
11 Aa. Somos. Ás.

VERTICAIS:

1 CHORA. Casca.
2 Cega. Cora.
3 Im. Sarna.
4 NÃO. Ruarias.
5 Arpa. Mota.
6 Soito. Mm.
7 Taã. Ta!
8 Bar. Querias.
9 Ás. Surrar.
10 Moei. MAMA.
11 Acuam. Moras.

PROVÉRBIO: Quem não chora, não mama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 646**

HORIZONTAIS:

1 Junfrau. És.
2 Ural. Entala.
3 Natália. Bom.
4 Anémonas.
5 Dia.
6 Ju. Ut. Atiro.
7 Du. Lontras.
8 Nicas. Ra.
9 Eco. Amargor.
10 Aoros. Cão.
11 Usos. Casaca.

VERTICAIS:

1 Juno. Juneau.
2 Ura. Pudicos.
3 Nata. Coro.
4 Glândula. Os.
5 Leitosas.
6 Reima.
7 Anão. Atraca.
8 Ut. Trarás.
9 Abatia. Goa
10 Elos. Rs.
11 Sam. Co. Urca.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30** : Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; **17.40**: Suites; **18.40** : Sonata, n.º 3, em fá sustenido menor, op. 23, de Scriabin; **19.00**: Integrais; **19.33** : Música de câmara; **20.40**: Sonoridades exóticas; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Música antiga; **23.00**: Concerto da noite; **01.00** : A arte de Andres Segovia; **01.30**: Canções, de Benjamin Britten; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00** : Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00** : As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras de Punqui» e «Benji, e o Príncipe Extra-Terrestre».

18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
44º Episódio

21.10 - Telemundo
21.40 - Teatro Português
«Há Petróleo no Beato»: Um original de Raul Solnado, Júlio César, Francisco Mata e Gonçalves Preto, que esteve em cena há alguns anos com considerável êxito. A história gira à volta da descoberta de petróleo no quintal de Juvenal Costa, motorista de táxi. É uma comédia divertida com situações hilariantes e um notável desempenho de Raul Solnado e Susana Prado entre outros.

23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate
00.25 - Pela Noite Dentro
«Terror na Casa Isolada»: Viajando pelas estradas do Kentucky, Jimmy Wheeler, um fotógrafo de Nova Iorque, dá boleia a um rapazinho de sete anos de idade. Ao conduzi-lo a casa, vem a saber que ele vive com os seus seis irmãos e irmãs, e ainda com Carol Ann, uma espécie de ama da família. Jimmy está à beira de descobrir um ambiente estranho, marcado pelo terror...
Interpretação: Stacy Keach, Samantha Eggar, John Savage, Robbie Benson, Arlene Farber.
Realização: Burt Kennedy
Duração: 78 minutos

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
64º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

O 2º episódio da série «Glória para Todos», no 2º canal às 21.30

18.05 - A Guerra de Tróia
4º Episódio: Michael Wood viaja até ao palácio do Rei Agamenon, em Mecenas, à corte do Rei Nestor, em Pylos e até Esparta, onde reminiscências dum palácio da Idade do Bronze, foram recentemente descobertas, durante umas escavações. O drama da vida real, que pode ter servido de modelo à história do rapto de Helena, é descoberto.

19.05 - Haja Música
2º Programa: Manuel Jorge Roque convidou Álvaro Costa - o apresentador de «Music Box», que veio de Londres para falar no «Haja Música», sobre os bastidores da música inglesa -. Ambos conduzirão o programa dedicado às novidades discográficas, com o dinamismo que já os caracterizou. Presenças musicais dos Delfins e dos Essa Entente.

20.05 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal da Nove
21.30 - Glória para Todos
2º Episódio

23.15 - Entre Barreiras
Para além das habituais entrevistas da apresentação dos principais cartéis da temporada, o programa ainda destaca a próxima corrida de Vila Franca, em que participam Paulo Caetano, Joaquim Bastinhas e João Salgueiro.

23.40 - Rotações

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Grande Aventura
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Benji»
15.45 - Vivamúsica
16.35 - Filmezinho
16.40 - Crime, Disse Ela
17.25 - As Estrelas
17.50 - Ai Life
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Harlem Story
23.10 - Filmezinho
23.15 - Praia da China
00.15 - Cinema da Meia Noite
«Alta Tensão em Nova York»

RTP-2
09.01 - Compacto Music Box
09.55 - A Malta de Bronx
10.45 - A Nossa Turma
11.50 - Compacto «Brega e Chique»
14.50 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box Especial
20.55 - Elogio da Leitura
21.15 - Ladrões da Noite
22.45 - Segredos e Mistérios
00.15 - Basquetebol Internacional

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ANDARES

MASSAMÁ
— Urb. Pimenta e Rendeiro, Lote 32 • 3 e 4 ass. c/arrecadação
Tel.: 437 37 93
DAMAIA
— Praceta 6, Lote T-3 A • 3 ass. garagem e arrec.
Tel.: 97 69 16
LOURES
— Cidade do Infantado — Lote 12 e 13 • 2, 3 e 4 ass.
Tel.: 983 30 03
— Quinta c/2 hectares, pomares, muita água, piscina, barracão e moradia com 4 pisos com 140 m2 cada piso.
Tel.: 54 17 37
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO
— Bairro de S. José — Lote 2 L e 7 K • 2, 3 e 4 ass. c/garagem e arr.
— Casal do Privilégio, Lote 7, 2/3 ass.
Tel.: 987 78 64
ODIVELAS
— Jardim Sol — Arrofa, Lote 40 • 2 e 3 ass. c/garagem.
— Centro Comercial Oceano • 4 grandes ass.
Tel.: 55 65 80
ERICEIRA
— Moradia de 2 pisos.
Tel.: 57 76 89

A **MEDIMÓVEL, LDA.** E **CONST. AZEVEDO E AMARO, LDA.**
Tels. 55 65 80 / 54 17 37 / 54 17 12 / 57 87 84 / 57 60 28

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Teatro Português

RTP 2 — Os Intocáveis

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

A Associação 25 de Abril, em comunicado hoje divulgado, manifesta a esperança de que o Poder político saiba igualizar situações e, fazendo Justiça, aprove uma amnistia imediata para Otelo e os restantes arguidos do processo FUP-FP25. No comunicado, resultante de uma reunião da direcção da A25A e assinada por Vasco Lourenço, regista-se com muito agrado a libertação do seu associado Otelo Saraiva de Carvalho.

Primeira convenção do PS de Lisboa tem lugar no fim-de-semana

Realiza-se este fim-de semana a primeira convenção do PS de Lisboa para debate da situação da capital.

Durante os dois dias do encontro,que terá lugar no auditório Grão-Pará, a maior estrutura partidária do Partido Socialista vai debater questões como «Lisboa e a Região», «Planear a Cidade», «Viver em Lisboa» e «Intervir na Cidade». Os temas serão debatidos em diferentes paineis, no primeiro dia, sendo apresentadas as conclusões do debates que entretanto se realizarão, no domingo.

A convenção encerra-se com uma intervenção do secretário-geral do partido, Jorge sampaio que não tem dado seguimento à pretensão de João Soares, um dos homens fortes do PS de Lisboa, de se candidatar à presidência do município da capital.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÈMIO
1081
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
31 212
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
27 607
3 000 CONTOS

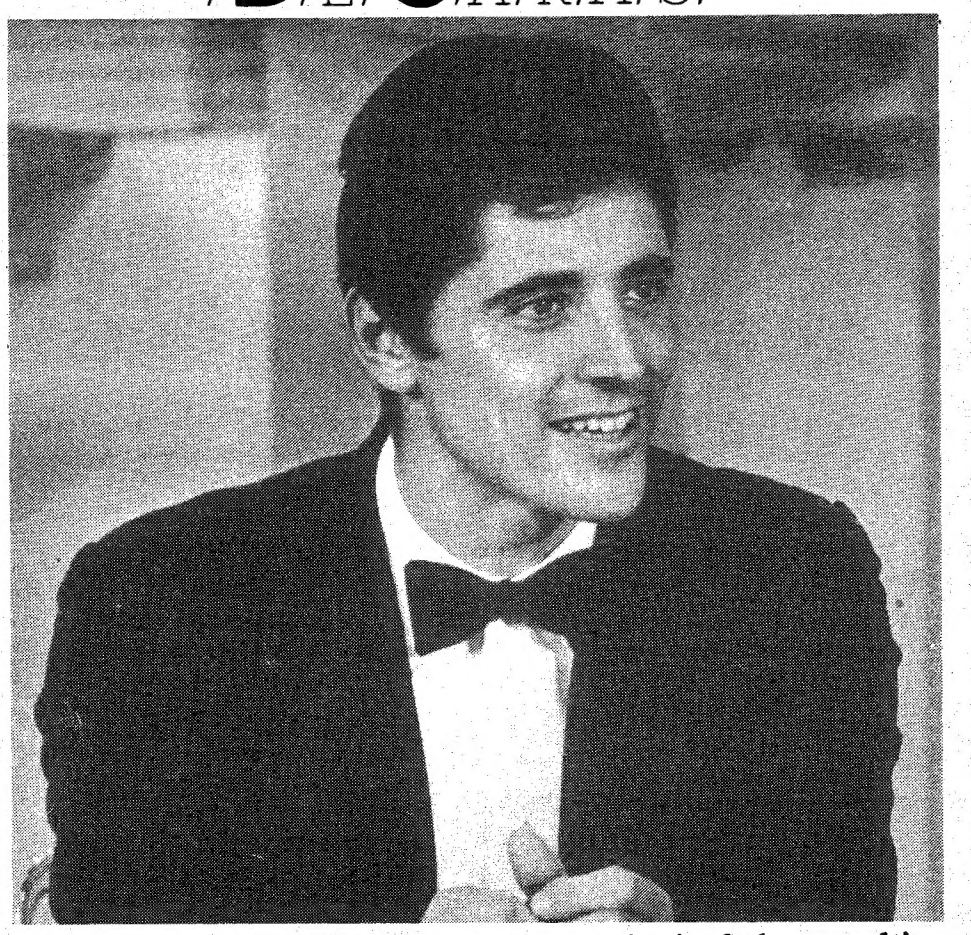
O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 26, Lotaria Comemorativa do
«ATLÂNTICO SUL»
80 000 CONTOS
Bilhetes a 8 000$00 e décimos a 800$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Dia 9/6: LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
Vá na marcha com os 130 000 contos
Bilhete 13 000$00 — Décimo 1300$00
CASA VIOLA - A sorte que «toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL
• VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

/D/E/C/A/R/A/S/



SACHA DISTEL é o protagonista principal de uma história de uma «bela» e um «monstro», em que ele faz de «monstro» mas a «bela» deixou de o ser. O cantor francês perdeu agora um recurso de uma condenação por responsabilidade em ferimentos sofridos por uma actriz num acidente de viação. As coisas passaram-se como segue: a bela Chantal Nobel, protagonista da série televisiva francesa «Chateauvallon» seguia no magnífico Porsche do «monstro» Distel quando este perdeu o controlo da máquina e «espetou-se» num poste. A actriz ficou completamente desfigurada e a sua carreira terminou nessa estrada do centro de França. Claro que o caso passou aos tribunais e, num primeiro julgamento, Distel foi condenado a uma multa de três mil francos (72 contos) com a proibição de conduzir durante seis meses. Ele não achou bem, recorreu, e agora apanhou pena suspensa de prisão de um mês, dez mil francos (240 contos) de multa e uma indemnização de 500 mil francos (1200 contos). Um dos factores que levou ao agravamento da pena foi o considerando de que dispõe de uma considerável fortuna pessoal e, portanto, pode pagar.

Setúbal: continua agitado triângulo PS-PSD-CDU

O presidente da Câmara Municipal vai ter que readmitir o antigo assessor autárquico da Câmara Municipal, de cujos serviços prescindiu em 1986, por razões alegadamente partidárias. Manuel Salazar, conotado com o PCP, foi dispensado pelo actual presidente do Município, logo que este tomou posse.

Desempenhava tais funções desde o anterior Executivo, presidido por Francisco Rodrigues Lobo, eleito pela CDU/APU.

Manuel Salazar deverá assim readmitir o seu cargo, face à decisão do Supremo Tribunal Administrativo. Mata Cáceres, que na ocasião aduziu razões de ordem funcional para o «despedimento», aceitou desportivamente, a «derrota», sem argumentar razões de (in) operacionalidade para a readmissão.

O afastamento ficou a dever-se, com efeito, a «uma remodelação de serviços, não se tratando de um afastamento político». O jurista é que não foi nessa e recorreu ao STA para que a decisão do presidente eleito na lista PS/PSD fosse reparado. Ganhou a primeira «batalha« e perdeu a segunda, porque a CM também recorreu. Impôs- se todavia, na «meta» final: STA.

Por propopsta da CDU passará a dirigir o Departamento Administrativo da Câmara, acumulando com as funções de notário privativo da edilidade.

O Supremo Tribunal Administrativo deu-lhe razão, pelo que Manuel Salazar deverá em breve ser reintegrado, justamente quando se desenham alguns desencontros e problemas entre o PSD e o PS de Setúbal.